

# Antologia de Hébron

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## resumo

Nada

Sentimento de menino

Um desdobramento

Sopro de vida

Abismo

Minha pele

Seria loucura ser são?

Desumana Morte

Alma Cativa

Vida Substantiva

Poemas

Calos

Lua

Um revoar de pássaros

Nuvens

Guardião

Rebeldia incontida

Fragmentos

Pedaços de mim

Súplica do seu poema

Caminhos da minha terra

Amizade sem limites

Frios longos

Seu nome

Silêncio

Composição

Sereia de Jardim

Tempo sem regresso

O simples poeta

Carta a um amigo

Novo porvir

Noturno sentimento

Signos

Trem bão!

Colírio

Eu e o tempo

Um olhar para sempre

Divagar

Palavras para se cumprir

Destino

Nesta hora de sempre

Lua Mediúnica

A lágrima

Liberta-me

Queria ser uma manhã!

Oculto semente

Mato! Desmato!

Tempos de pouca poesia

O elixir mitológico da cura

Trabalhador de nome qualquer

O que é a chuva?

De repente

Filha na Terra

Cantiga

Hora incerta

Cheiro de mato

Alma profana

Estranha Paz

Cálice que transborda ecos

O Errante

Vizinhos

Sua presença nunca se esvai

Nas dimensões do tempo

Coração vago

Lutas

Vaso do oleiro

Amanhã será um lindo dia

Nunca me vi

Amor pequenino

Lucidez

Careço

Olhar em transe

Vinte!

Num alvorecer qualquer

Lamúrias

O amor é sim

Reticências astrais

Ofereço-te

Inclua o irmão

Cooperativo

Faz-me vigília

I love you!

Mãe que me guarda

Apenas me deixe ser

Velas por mim

Quebra-cabeça

Sonho passarinho

Sê

Anseios de perdição

Perspectivas

Recanto de pássaros

Ruminar de traças

Como um rio

Valor do Tempo

Tempo irreal

Grito

Trincheiras

Aurora

Mensagem do infinito

Poema de uma certeza

Indecência

Um chuveiro

Além

Razão do espelho

Meu recanto, novo canto

Grande família

Valha-me Deus

Meu querer

Se contigo

Amor multicolor

Seta luzente

Lancinante

Garoa saudade

Sou o que sou

Minas Gerais

Existência

Sonho de criança

Assunção

Viagem no tempo

Nós

Luto

A primeira poesia

Universo que persiste

Pela ordem, Dr. Poeta!

Poesismo - uma nova ordem social

Versos multiverso

Carícia do silêncio

Caminho Sideral

Espírito de Natal

Nova trajetória

Olhar cigano

Benzedeira

Deixo

Novo tempo...

Uma nação centenária

Alma do jardim

Pensando em mim

O Sorriso

Lembrança da janela

Inflexível Realidade

Morte e Vida

Nostálgico

Corcel

Lacunas da sua presença

Transbardo

Odoyá!

Buscas

Fio canalha

Pedra

Rimas óbvias

Juras

Rarefeito

Onipresente amor

Versos do desvario

Páginas da vida

Verso saltado

Mania de sonho

Sinas

Quando escrevo

Ainda escrevo

Dom Quixote

À noite

Quadro na parede

Tom carmim

Despe-me o chão

Você nunca se foi

Lembro-me

Seja assim

Vai...

Estações de você

O feminino

Ciclos de mim

Sem fronteiras



Justos devaneios

Pequi vale mais

Além da razão

O céu e o trovador

Qual saudade

Rio

Homenagem a um amigo

Perfume das Flores

Insurgente

Amor intemporal

Ser poente

Palavra Mãe

Inspiração em tormenta

Amanhã, talvez

Luz e forma

Poesia musicada

Elementos da vida

Anticristicamente

Caminho do destino

De ti

Sigo

Todo o semblante do seu ser

Imagem e sedução

Formosa dama da poesia

Nuvens e voltas

Aos meus amigos amantes da poesia

Caminho

Realidades

Sementes de eternidade

Transcendente presença

Aquela mulher

Se é morte, sorri

Um poeta Shimul

Descomposturado

Sonho e realidade

Sem pulso

Ninfa do Jardim

Semeando Amor

Abraço vazio

Rugas

Parabéns ainda

Em Cabul

Letra de verso

Em seu pensamento

Nascer da paisagem

Destino Passarinho

Ipê Amarelo

Ninho da serpente

Face do Amanhã

Tempo despercebido

Muito sonho

Fronteiras

Canto de emoção

Cortejo do vento

Trecho de um diálogo

Soneto da Revolução

Rotina e Sonho

Sem Sentido

Lar estelar

Crônicas de realidade

Eu já era criança

Valores e escolha

Tanto queria

Dimensões do Poeta

Versos na guerra

Inanição de versos

Doravante

Desenhada dor

Despertar da ilusão

Inexistido

Trovoado coração

Quando

Admiro as nuvens

Todo meu céu

Ciclo Hidrológico

Brevidades

Natureza

Decadência

Uma manhã

Emergido

Soneto Inacabado

Após a manhã

Um pulsar apenas

Puro amor

Carta para o amanhã

Talvez eu escrevesse um poema

Num olhar de céu

Partituras da vida

Tocante amor

Eu o via

Nova Era

Muito mais

Abecedário

Meu pensamento

Crônica da Primeira Infância

Soneto pirilampo

Ele chama

Odoyá, Mamãe

Jardim da Fantasia

Sonho e insanidade

Leve brisa

Um rascunho

Estrela morta

Enamorada canção

Eram linhas vazias

O inverso da poesia

Carta a mim

Fluidamente

Estive em Kiev

Bela Composição

Sonho no sonho

Amor e torpor

Uma luta

Soneto de uma forte mulher

Enigmática

Não importa o tempo

Sem culpa

Tramas de um jogo

Lamentos de pedra

LEI 12.3SEMPRE, DE 14 DE MARÇO DE 2022

Não via

Soneto Sideral

Um pingo

Destino que se cumpre

Letra muda

Corsário da fantasia

Visão Obtusa

Ânimo

Sou

Artífice das letras

Ao velho Bardo

Casas e quintais

Se pudesse

Feito vento

Estações

Eu vô

Além do Pássaro

Silêncio concreto

Crônica da Adolescência

Saudade sedosa

Tanto infinito

Ritmos

Imagem dela

Por um clarão

Além do limite

Sonhos e retrografia

Pátria traída

Procissão da noite

Rio impossível

Tempos escritos

Labirinto de ilusões

Trovas

Uma esperança

Região das Gerais

Soneto da Morte

em despensamento

Letra delirante

Em estante

Democracia Maldita

Acróstico da poetisa

Lugares e paisagens de ti

Como o rio ou o tempo

Fronteira da noite

Tanta estrada

Uma poça d'água

Turvo encanto

Sempre

O último suspirar

Canteiro

Abreviaturas

Este Livro

Em letras

Lampejos do absurdo

Yanomamis

Estranho calor

Tem cura

Junto a mim

Mais que nós

Areia da ampulheta

Iemanjá

Talvez, sobre as contradições deste mundo

Som sem brilho

Chão

Assim

Noite

Dia

Vista do tempo

Sem luz

Sem estrada

Mulheres, talvez

Passado insepulto

Verbos e sentidos

Inusitada visita

Prescindido Abraço

Em seus pensamentos

Andança

Lu!

Sopro de olhar

Enganos e alguma luz

Futuro com atraso



Casa vazia

Despertar

O enigma

Aquele beijo

Cárcere

Terça-feira 13

Do céu e do chão

Onde quer que seja

Uma escrita

Idas e chegadas

Versos e brisas

Ensaio distópico de um quase futuro

Em meus olhos verdes

Do voo e do ar

Antes do enfim

Um verso apenas!

O falso poeta

Chãos e céus

Intergaláticas ilusões

Soneto do poeta abstinente

Sobre o céu e a terra

Soneto claudicante

Pedras mudas

Olhos fechados

Carente, entanto

desalento

Algo tanto

Sonhos mutilados

Tempo bendito

Declaração Universal aos Fulanos

E o cotidiano...

O eco do infinito

Genuflectido

Sensação de saudade

Num inverso de luar

Seu olhar

Algumas verdades

Melancolia

Sem mágoas

Passo a passo

Amor e beleza

Alagoas

Palavras e sonhos

Quem és?

Asas do vento

Verbo transitivo intemporal

Poema de Amor

Amanda

Letárgico

Dois sóis

Do pouco que calo

Alguém poético

Amor de dois

Sobre a dor de uma mãe

Andarilho

Quando eu sonhava

Errante, prossigo

Avó do Amor

Ainda assim

Talvez amor

Um anseio

Transmutação

O poder da poesia

Três leituras do injusto

E nada mais

Por aí

Um impulso

Alma da rosa

Luz palpável

Pobre poeta

Crônica de um Cruzeirense

A morte

Colo de mãe

Sonho e reflexo

## Nada

Dizem que o nada é assim  
Apenas uma ficção  
Que o nada não existe  
Vazio que não cabe existir  
Assim sendo, se nada tenho  
Eis que tenho o impossível  
E eu, tendo o impossível  
Torno-me improvável  
Mero personagem de uma ficção  
Que ninguém assiste  
Que ninguém assiste, pois inexistente  
Resigno-me, inexistindo então  
Resigno-me em não ser visto  
Sou impossível, se não existo  
Nesse mundo perfeito do existir  
Onde o nada persiste em ficção  
Mas não existe  
Sou um impossível qualquer, pois nada tenho  
Mas ao menos um mundo tenho  
Ao menos um mundo  
Para inexistir

## Sentimento de menino

Queria a você dizer meu sentimento de menino naquele quintal...

Queria ver o tempo passar eternamente no fim de tarde nostálgico, vendo o sol se fracionar no horizonte

Queria ser a noite para estrear o dia

Bastaria ser eu um orvalho de alegria em uma manhã carente de entardecer

Fluido pensamento que me escapam os momentos, os quadros, gravuras, janelas de tábua e tramela, com gosto de poeira de estrada

O tempo é minha alma em páginas de livro

O tempo é o terreiro onde corro, é o mato onde vivo, é o morro altivo, de onde vejo o aceno do longe

Queria ser aquela brincadeira esquecida, ser a alegria espontânea que passou quase despercebida

Queria reviver a lembrança do gosto da fruta direta do pé enquanto criança

E na beira de um rio, águas em remanso cumprem a lei, seguem o caminho, sem olhar para traz e certas de nunca mais voltar

O canto de um sofrer me distrai...

Queria dizer a você meu sentimento de menino naquele quintal...

## Um desdobramento

Pergunto àquele que encontro:  
Quem jaz lá embaixo em vida?  
Respondes-me a estranha mente:  
Jazes, mas és semente!  
Escapo-me por mero instante  
Do que me prende, da armadura  
Fluo-me em bruma, descingido  
Em tênue ilusão, errante  
Do alto vejo o mundo,  
Estendo-me ao horizonte...  
Vês-me o céu do chão  
Vês-me estrelas  
Vês-me imensidão  
Do alto, meu olhar profundo  
A vida, a morte, quero tê-las  
Faço-me lua, sou luar  
Sou resplendor, sou amar  
Morada de Jorge e o Dragão  
Revolto a maré do mar  
Excito o cio do chão  
Também sou noite, sou distante  
Da vigília escapo, um instante  
Escapo-me então, em loucura  
Sou divindade e sou criação...

## Sopro de vida

No sopro,  
Um destino  
Indefinido  
Infinito  
É curso de rio  
Sem foz  
Que singro  
Que sinto  
Que sangro  
Naufragando  
No porvir  
Emergindo  
No sonho  
Ainda respiro  
Guardo a voz  
No alvedrio  
E silencio  
Se quietude  
Seguindo  
O rio

## Abismo

Abismo,  
Arranca-me o olhar  
Fite-me o mistério  
Despenha-se em mim sem temor  
Meu peito aberto, o clamor  
Destila-me sua queda  
Mergulha em quem lhe medra  
Cala-se o eco  
Na ânsia do meu afeto  
Lança-se profundo  
Faça-me seu mundo  
Abraça-me com seu vazio  
Em seu horizonte vertical  
Abeira-me arredio  
Na minha altura sideral  
Destina-me sua queda  
Ternura de quem se entrega  
Tenha-me por amante  
Estenda-me, sou ponte  
No limite, último passo  
O voo ao meu céu, o abraço  
Cala-se o grito  
Nem tudo está escrito  
Meu peito aberto, seu amor  
Despenha-se em mim sem temor  
Fite-me o mistério  
Arranca-me o olhar...



## Minha pele

Deixe-me respirar  
Não me sufoque  
Minha pele também é sensível ao toque  
Qual valor que lhe domina  
Que pendores lhe fascina  
Das cores da minha sina  
Deixe minha melanina  
Um choro, uma lágrima, um soluço  
Quero ir livre, estar de pé  
Andar como outro qualquer  
Como aquele a quem não se aparta  
Por ser branca cor a sua raça  
E não a cor preta que ainda motiva o luto  
Racismo não podemos aceitar  
Necessário um grito de basta  
De todos um grito de basta  
Da indignação que não se desgasta  
Minha pele também é sensível ao toque  
Não me sufoque  
Deixe-me respirar

## Seria loucura ser são?

Seria loucura ser são  
Nesse mundo cão?  
Por onde ir?  
Quais as razões?  
Há dores e há prisões  
Labirintos e ilusões...  
Há sussurro, arrepio  
A cadela sempre no cio!  
Sorradeira, no covil  
Força que se fomenta  
Feixes para tormenta  
Medo, calafrio  
Mundo que se depena  
Com disfarce, pena a pena  
Achegando-se com ardil  
A cadela sempre no cio  
Há sussurro, arrepio!  
Ainda em meio a mazelas  
Surgem cores de aquarela?  
Há saídas, sonhos, quimera?  
Esperança, indagações  
Motivos para nos unir  
Motivos para resistir  
Nesse mundo cão  
Seria loucura ser são...

## Desumana Morte

Sinto  
Do meu corpo  
O único calor que me resta

Ouçó  
No meu peito  
Batidas em ritmo fúnebre

Vejo  
Da fresta do meu olhar  
Vultos dos passos do desprezo

Degusto  
Do meu vazio  
A fome concorrendo com o frio

Vejo  
Do meu olhar turvo  
As sombras desvaido meus desejos

Ouçó  
No gelado chão de rua  
Gemidos do meu próprio devaneio

Sinto  
Na minha dormência  
Os últimos suspiros de desalento

Sinto  
Da minha desdita  
O socorro que me recolhe em morte

## Alma Cativa

Cativa minha alma cativa!

Quero viver, oh! sorte!

Não me liberte, oh! morte!

## Vida Substantiva

Podia lhe dar um boa noite, um beijo talvez...  
Jogava conversa fora, lá fora, estava por aí...

Um pretérito imperfeito pode ser prenúncio de um futuro mais que perfeito...  
Assim o amanhã seria meu melhor presente  
E o outro amanhã do porvir do tempo infinito teria histórias de um passado perfeito  
Em tempos verbais diversos  
De ações diversas  
Na incessante busca de adjetivos que correspondessem com a felicidade!  
Vida substantiva!

Podia lhe dar um boa noite, um beijo talvez...  
Jogava conversa fora, lá fora, estava por aí...

## Poemas

Li um poema que me fez sentir música no silêncio, em rimas de fazer o instante esperar, de palavras de final feliz desde o início, com emoções de melodia e noite...

Li um poema que me fez gargalhar sem sentido, com verso ao avesso e distorcido, brincando comigo com insanidades de luz e sensações de criança...

Li um poema que me trouxe o dilema, que soprou o problema e riu solução, sem destino desenhado mas riscado nesse chão de trovas e expiação...

Li um poema que me fez tocar o sol sem a rima, fez todo o espaço ser minha presença, fez-me o próprio firmamento a contemplar com estrelas distantes...

Li um poema que me fez rezar, fez distração de figuras com minhas sombras, dos meus passos ritmados fez percussão em orquestras inteiras sem partituras...

Li um poema que me fez recitar sozinho o universo em alinhô, que tocava minha alma tirando notas eternas da sinfonia de Deus, fazendo estrofes de mim.

## Calos

A dignidade no calo das mãos  
Do trabalhador de vida rude  
É para mim uma lição

Lição também é o calo dos pés do viajante  
Andante desbravador de caminhos  
Para si e para tantos

Calo dos pés do caixeiro  
Ambulante de esperança  
Que também ensina

Dos pés da bailarina na ponta  
Quase saindo do chão  
Calos da arte!

Calos da vida que grita  
Reproduzindo ecos  
Calos que doem, mas edificam.

Calo!  
Apenas voluntariamente!

## Lua

Gosto quando brilha  
E quando de mim se esconde faceira  
De brincadeira  
Nessas voltas que o mundo dá...

Quando se camufla nas fartas sombras do meu ser  
Fantasia-se, percebo-lhe sem dizer  
Sem nada escrever  
Elipse, eclipse...

Gosto desse tapete de estrelas  
Amplidão de beleza infinita  
Da passarela em que orbita  
Divaga, divaga-me, arreбата-me o eu...

Quando despida da luz se insinua  
Vejo sua silhueta e o despertar do desejo  
Ansiando sua tangência nua  
Renova-me sonhos...

Gosto dessa grandeza, da sua exaltação  
Da fartura do cio, das marés  
Do lumiar do seu clarão  
Quando cheia no meu horizonte...

Quando no solo do seu esplendor  
E na alma do meu terreiro  
Saúdo São Jorge guerreiro  
Padroeiro do nosso amor...

Gosto quando brilha  
E quando de mim se esconde faceira  
De brincadeira



Nessas voltas que o mundo dá...

## Um revoar de pássaros

Um revoar de pássaros é o desenho da liberdade em movimento...

Um desenho que nunca pausa...

A palavra vive no sentimento que persiste, ainda que triste...

Pode sorrir poesia ou declamar sem rima dores em silêncio...

Vejo nuvens de temporais no horizonte cinza a realçar o arco-íris...

Trovões e relampejos prenunciam o fim da sede...

O som não se vê, nem o sabor ou o saber, no breu tateio de olhos fechados...

Mas sinto a beleza e graça das cores da sua aura...

Perceba os sons coloridos, dons sonoros, tons de almas...

Muitos versos em universos únicos desses múltiplos planos de toda vida...

Um revoar de pássaros é o desenho da liberdade em movimento...

Um desenho que nunca pausa...

## Nuvens

Nuvem,  
Sonho límpido  
A vida em sopro d'água  
Substrato do divagar  
Imponderável, etéreo  
Fantasia no céu  
Desvario de um rio  
Desdobramento de um mar  
Abstrato, vago  
Stratus de um lago...  
Depois de sonhar  
É nimbus, limbos...  
É torrente...  
É nuvem com pé no chão  
É chuva  
Água com alguma razão  
É chuva  
Molhando o torrão  
É freático esquecimento  
E de repente  
Nova nascente  
Com espírito fluente  
A evaporar...

## Guardião

a minha casa é o destino  
não tem limites, não tem parede  
é aconchego, não é prisão  
nas ruas me encontra em proteção  
na cruz do Cristo mato minha sede  
nas encruzilhadas sou contra maldades  
a minha casa é o destino  
nessas janelas que não têm grades  
ficam abertas à liberdade  
são sem contornos não têm molduras  
desfaço demandas de toda paragem  
protejo o caminho, faço passagem  
a minha casa é o destino  
e o firmamento de muitas alturas  
é o meu teto, é meu abrigo, é céu estrelado  
com sol, com a lua, é um lar destelhado  
mas sigo cantando, eu sou soldado  
seguindo com fé, fico a seu lado  
a minha casa é o destino  
é o chão onde piso, trabalho com fé  
sou trabalhador de nome qualquer  
minha falange é de guerreiros  
de vários nomes e tantos terreiros  
sou servo de Deus, exu, justiceiro  
a minha casa é o destino

## Rebeldia incontida

Uma rebeldia incontida...

Diziam a ele: você não pode viver livre, sua casa é gaiola...

Diziam a ele: você não tem capacidade de voar!..

Diziam a ele: você deve apenas cantar...

Dizia ele: eu determino minha liberdade, não aceito grades!

Dizia ele: tenho asas! E vou embora! Voo...

Dizia ele: faço meu canto mudo sem os céus...

Ele conseguiu escapar, mas lamentaram sua morte...

Ele ganhou os céus, mas não o viram voar, pois não tinham horizonte...

Seu canto chegava apenas na alma daqueles que revolucionaram o próprio mundo com a sensibilidade e a verdade que fizeram o cego ver, o surdo escutar, o paralítico levantar, o homem voar...

Enquanto isso, há quem lamente o silêncio da gaiola vazia...

## Fragmentos

Fragmentos

De silêncio

Quebrado por íntegro som

Anunciação de uma partida

Dores de minha parte

Quebra-se, reparte

Um parto, um aparte

Nesse mundo de ida

De espera, de volta

Nesse mundo de ida

De esperança ou revolta

Um silêncio que se quebra

Um grito que se dobra

Uma palavra que se verga

Promessa que se cobra

Integridade que se vai

Em tantas partidas

Remendos de vidas

Fragmentos

## Pedaços de mim

quebra-me integralmente  
em pedaços que me caem  
esparrama-me pelo chão e pelos ares  
decanto-me em canto a canto, e sigo o vento  
sou levado e sou regado, vejo mares  
germino em todo canto de instrumento  
sintonia dos afetos que me atraem  
espraiando-me jubilo o momento  
sou errante, não dependo de pilares  
sou poeira dos astros do firmamento  
ganho os mundos sem destino e sem pesares  
quebra-me integralmente  
em pedaços que me caem

## Súplica do seu poema

Nesse meu clamor, rogo-lhe a vida!  
Meu sopro de vida é seu olhar  
É a criatividade que você renega  
Uma derrota não se projeta  
Meu existir depende do seu ar  
Preciso do seu fôlego  
Da sua ofegância, da sua ânsia  
E do suspiro da brisa da esperança  
Ainda confio em você, mesmo trôpego  
Indeciso em dar o passo, sôfrego  
Sangrando ainda sua ferida  
Mas nesse meu clamor, rogo-lhe a vida!

Ou o sol perderá um pouco o brilho  
A lua sempre se mostrará escura  
O coração em pleno amor vai parar  
As notas fugirão dos acordes  
Uma melodia gemerá em tom de dó  
O brinquedo da criança parará de sorrir  
O relógio perderá a fé no amanhã  
E o amanhã não mais aurora  
Ao chão se retirará o céu  
A mim se negará o verso  
Sua poesia será abandonada, sem rima  
Café com pão virará descarrilho

Não seja o algoz da minha desdita  
Lembre-se de quem você é:  
O maior amor de um alucinado  
A sanidade que abraça as estrelas  
As fantasias de vida bandida  
A santidade que se alastra em fé  
A ficção de um malvado



A perfeição das canções refeitas  
A prece são de plena cura bendita  
O herói e o anjo com harpas e trombetas  
A prosa contente com a fruta no pé  
O pássaro veloz em vôo de partida

Lembre-se de suas proezas  
Das certas incertezas  
Das coisas impossíveis  
Das palavras inventadas  
Dos paladares das crianças  
Das musas e malabares  
Das cores dos invisíveis  
Das guerras e outras danças  
Das nuvens garimpadas  
Nas profundezas dos mares  
Dos risos de palhaços e princesas  
Lembre-se das suas proezas

Veja o que diz um profeta, com seu lema:  
Da loucura sem saudade  
E da reluzente escuridão  
Não surgirá o refrão  
Ou mesmo a prosa poética  
O conto do drama ou da liberdade  
Nem a precisão de um repente!  
Sem a narrativa profética  
Do derradeiro expoente  
Morrerei em poesia, sem verdade  
Peço-lhe, pois sou fascinação  
Sou criação, sou seu poema!  
Não deixe de ser poeta!  
Nesse meu clamor, rogo-lhe a vida!

## Caminhos da minha terra

Caminhava por mim  
Por minhas estradas  
Pelos caminhos dos ouros  
Dos tantos tesouros  
Caminhos das brisas, das alterosas  
Das minas d'água  
E montanhas rochosas  
Por minas de ferro e diamantes  
Por noites amantes  
Caminhava por Minas  
Caminhava na serra  
Serra do Curral, da Piedade  
Caminhava por minha cidade  
Pelo Belo Horizonte da minha terra...  
Minas são tantas...  
São tantas Minas... Minas Gerais!  
Da minha terra, com belo horizonte  
Caminhos distantes, longe  
Onde já não me alcanço  
E ainda assim me encontro  
Pelos atalhos  
No cotidiano, no momento  
Nos retalhos  
Retalhos das memórias  
Nos detalhes do tempo...  
Em retratos da história...

## Amizade sem limites

A amizade é um tanto quanto sem limites...

Espaçosa, se avizinha, vai entrando, achando que o coração é sua cozinha, sua sala de estar, que é seu o leito íntimo, quer estar e quando menos se espera torna-se a própria janela, o sol, a paisagem, o céu...

Agora está aí o coração, com a ordem que conheço invertendo, agora está aí, o coração em si me contendo, sem limites, no entanto, deixando-me livre, portanto, numa lógica além da minha razão...

Graciosa, expargindo o éter, defumando o coração em cada canto, no ritmo cantado do ponto, em toda melodia, em tons das estrofes de verso da poesia, em magia a amizade refaz do meu recanto o próprio universo...

Agora está aí o coração, muito além do peito, na transcendente revelação, agora está aí o coração, imponderável, amando sem dimensão, ainda que o defeito, mais afável, pulsando o espírito em expansão...

Coisas dessa amizade que é um tanto quanto sem limites...

## Frios longos

Frios longos  
Noites longas  
Dias curtos  
Inverno verão...  
Vida estreita  
Reza-se a seita  
Da turva visão...  
Segue-se a luta  
Sem cobertura  
Sem cobertor...  
Da vida dura  
Da criatura  
Que ara a dor...  
Cria-se a crise  
Dessa marquise  
Calor da gente  
Vida cogente...  
Fé e os aprestos  
Afetos de restos  
Largados no chão...

## Seu nome

Um enigma...

Pronuncio seu nome!

Mantra da vida

Que ecoa em som melodioso...

Quebra o silêncio

Em fragmentos impossíveis

Quedando-se inerte

No tempo raro, precioso ...

Inebriante átimo

Que parece a eternidade

A recitar meu destino

Numa brevidade

Para sempre

...

## Silêncio

Silêncio!

Quando o silêncio se faz, escuto...

Quando o silêncio escuto, faço-me!

No turbilhão do mundo, luto...

Luto-me!

São tantos os sons sem paz

São tantas palavras em vão

São vazios sem sorte

São barulhos de cada morte

São insistências sem cais

São naufragos da ilusão

Quando o silêncio se faz, escuto...

Quando o silêncio escuto, faço-me!

No turbilhão do mundo, luto...

Luto-me!

Silêncio...

## Composição

Olhe-me, faça-me boa leitura  
Traduza-me livre e sem nexos  
Deguste-me em cada letra no seu verso  
Extasie-se no gozo da minha rima  
Sua harmonia excitante me anima  
Componha-me com fervor e com ternura  
Musique meus contornos com fantasia  
Pela sintonia das minhas linhas de poesia  
Então, recite-me a alma  
Ressaia-se comigo por aí  
Despenha-se em minha cantoria  
No ritmo fremente desse ir  
Em todo néctar da melodia  
Sua regência me acalma

## Sereia de Jardim

À toda formosa flor de perfumada pétala  
Não se oferece o malmequer que afasta  
Graciosamente se oferta a vida do ar da graça  
A propulsão interior, mantenedora da célula  
O original respiro, o encetado sopro  
Hálito de nutrição do iminente broto  
Gênese do primoroso esplendor  
Protuberância esbelta em expansão  
Já bela, inspiradora de canção  
Regiamente fluindo o pérfido olor  
Ópio entorpecedor, estonteante  
Musa menina com cantiga delirante  
Valsejo expurgando no ar o delírio  
Sereia de jardim, quase maldita  
Perturba sua fragrância o meu brio  
Qual feromônios de proestro, um cio  
O broto insinuante ao olhar é um colírio  
Insidiosamente se faz suave veludo  
Nas pétalas excrescentes em tom rubro  
Tom de cor da paixão, tom que é minha sina  
Sina que despreza a morte, carma que fascina  
Do broto saliente de toda a saliência  
À flor fatal que me encastela na opulência  
Da sua luxúria que me faz dobrar genuflectido  
Na ânsia por satisfazer um desejo sem sentido  
Num arrebatamento magnético insano  
A rezar grato por esse prazer hipnótico profano  
Quedando-me na inércia nesse feitiço consentido  
Enquanto isso, no cárcere dessa fantasia  
Em sensação de trova de amor impossível  
Platônico amor, amor candente, imperecível  
Nessa obsediosa trama de fascinação me perdia...



À toda formosa flor de perfumada pétala  
Não se oferece o malmequer que afasta...

## Tempo sem regresso

Choro de menino...  
O tempo passa!  
Meu tempo ainda menino,  
Em gotas do oceano que represado  
E me afoga, transborda...  
Tempo sem regresso...  
Pelos sulcos de minha face  
Doída dessa ida,  
Escorre-me o rio da vida...  
Rio da dor e do lamento  
Rio da maldade  
Rio do alento e realento  
Rio da esperança  
Rio da noite clara e da alegria  
Rio da lembrança  
Rio da verdade, rio do dia  
Pelos sulcos de minha face,  
Rugas da criança em desalinho...  
Meu tempo ainda menino...  
Pelos sulcos de minha face  
Doída dessa ida,  
Gotas do oceano que represado  
E me afoga, transborda...  
Tempo sem regresso...  
Choro de menino!

## O simples poeta

Há liberdade quando se escreve...  
Quando me livro!  
Mas escrevia com amor  
A alegria se refazia  
A simplicidade repercutia  
A poética era o desejo  
E colhia esperança  
Escrevia errado, mas não se continha  
Cadê a vírgula? Sobrava o sinal  
E se esquecia do ponto final  
Mas escrevia com amor  
Palavra por vezes errava  
Às vezes ela nem mesmo existia  
Mas versos ainda lançava  
A alegria se refazia  
A rima era seu sonho  
Até lhe faltando o sono  
Sonhava mesmo acordado  
A simplicidade repercutia  
Um poema assimétrico  
Fora do padrão estético  
Não se encaixava, não se media  
A poética era o seu desejo  
Publicava seus poemas, sem jeito  
Não temia o preconceito  
Desbravava inocente sua 'ignorância'  
E colhia esperança  
Dizia-se poeta, e assim se fazia  
Emoção latente em letra ausente  
Lúdico suspiro do encanto  
A poesia já era seu manto  
E hoje é o que vejo, e não são poucos  
Muitos eruditos vaidosos, moucos

Estéreis com sua indolente rima  
E ele era só esse anseio que fascina  
Mas ele aprendia, se superava  
Escrevia e admirando mostrava  
Poema não é somente erudição  
Antes, é um querer com emoção...  
Antes, é um querer com emoção...  
A poesia já era seu manto  
E ele era só esse anseio que fascina  
E colhia esperança  
Há liberdade quando se escreve...  
Quando me livro!

## Carta a um amigo

Amigo!

Convém lhe dizer que o pão que dividimos se multiplicou.

Que a água cristalina agora jorra em cascata.

Creio que tenha percebido que a fome e a sede foram abrandadas e podemos ser fonte de inspiração para os famintos e sedentos.

O banquete em que se transformou o pouco que era escassez é algo admirável!

Nosso recíproco bem-querer foi o fermento da transformação, o cuidado contínuo que da divisão fez soma, subtraindo carências, multiplicando afetos. Encorajando-nos a outros afetos. Expandindo nossa humanidade.

Companheiro, obrigado por ser comigo caminheiro, irmão!

De mãos dadas podemos ser multidões, espelhos mútuos para retoques constantes, ser o próprio pão a se doar, multiplicando-se como alimento da vida, sendo a própria água a jorrar, refrescando corações.

Contigo me encontro! Sozinho me perderia nos caminhos de mim mesmo.

Gratidão por ser meu amigo!

## Novo porvir

quero de novo o porvir  
o infinito impossível abraçar  
o limite que se descinge liberto  
pois nada que prende é afeto.  
amor dessa alma partida  
é que fica...  
em todos os descaminhos  
do destino a estrada se faz  
escolhas da vida que erra  
raízes soltas da terra  
desse venha, dessa volta  
dessa ida, ou revolta  
tudo que se descortina agora  
incompletude que não se escasseia  
anseios de sabedorias, arcanos  
de tantas dimensões e planos  
universos ao raiar do dia  
e em toda noite...  
quero de novo o porvir  
o infinito impossível abraçar  
o limite que se descinge liberto  
pois nada que prende é afeto.  
amor dessa alma partida  
é que fica...

## Noturno sentimento

Silencio

Na calada da noite

Solidário à madrugada...

Em noturno sentimento

Reflito em tela escura

A timidez luzente

Dos rastros das estrelas

Em distante brilho...

No espelho turvo

Do meu ser

Percebo medos

Reconheço coragem...

O universo em mim se expande

E meu peito inflama o firmamento

Na tormenta do movimento

Em contraste com a paz

Que de mim se esconde...

Solidário à madrugada

Na calada da noite

Silencio

## Signos

Querer gritar e não ter qualquer palavra com mínimo significado

Querer dizer e não perceber sentido no sentimento que calo

Querer calar e em vão murmurar discurso vazio enquanto falo

Querer prosear mas não ter assunto, caminhar junto, mesmo calado

Entoar uma canção, se cantador, mecanismo do verbo sem palavra, dizer melodia...

Escrever um verso, se poeta for, artimanhas das diversas letras em metáfora de fantasia...

Criar desenhos de tintas, disformes, conformes, abstração da sensibilidade colorida...

Se bailarina, bailar canções e versos ou flutuar no silêncio em harmonia, em rebeldia...

Signos que oferecem caminhos e rotas, muitas fugas, ressentimentos, desencontros, muitos escombros, escombros...

Signos que favorecem carinhos, muitos tons e notas, abraços e lutas, muitos encontros, amor de afetos e ombros, ombros!



## Trem bão!

Trem! Trem bão!  
Trilhos de ferro, caminhos que levam!  
Levam e vão!  
Levam e vão!  
Levam e vão!  
Vou vagando em vagão!  
Vagando em vagão!  
Ritmo!  
Ritmo!  
Ritmo!  
Harmonia em percussão!  
Batida monótona, então não é o coração...  
Paradas, paisagem, reflexão!  
Tempos em tempos, cada estação.  
Vidas nas molduras das janelas...  
Lá vão elas...  
Lá vão elas...  
Lá vão elas...  
Vidas que passam, diferenças de cada chão.  
Paradas, passagem, introspecção!  
Há vida nos limites de cada vagão...  
Pensamentos cá de dentro... cá de dentro...  
Lá fora contemplação!  
Contemplação!  
Contemplação!  
O destino lá na frente!  
Lá na frente!  
Lá na frente!  
A beleza da vida se sente...  
É um ir até lá!  
Ir até lá, vão-se... vá!  
O mundo é a vida em um vagão!  
Viagem! Vida! Trem! Trem bão!

Trilhos de ferro, caminhos que levam...

Levam e vão!

Levam e vão!

Levam e vão!

Vou vagando em vagão!

Vagando em vagão!

Ritmo!

Ritmo!

Ritmo!

Harmonia em percussão!

Trilhos de ferro, caminhos que levam!

## Colírio

Preciso de um colírio, de um brilho, das cores que criam alívio à minha visão opaca, que adornem meu coração de muitos ritmos com valores e ardentes amores e dê ao paladar originais sabores...

Preciso de um colírio, de um brilho, da luz a me mostrar as trilhas das estradas que nunca pisei, e tantas outras que errei, que me faça transeunte do desconhecido, dos mistérios que não sei...

Preciso de um colírio, de um brilho, da coragem a me tirar da inércia, da viagem sem qualquer pressa, dos caminhos sem sinais, das estradas vicinais, dos matos e das montanhas; das entranhas da existência, ter ciência...

Preciso de um colírio, de um brilho, de enxergar um palmo a mais do universo do que sou, do espaço em que estou, do tempo do porvir, de ir e me perder sem medo de me encontrar, de amar, de amar, de mais amar...

## Eu e o tempo

O que deixo de mim  
Nesse tempo que passa e não espera?  
Eu fico, o tempo passa...  
Fico com ele?  
Ele me leva, o tempo passa!  
O que deixa o tempo de si  
Nesse Eu que passa e não espera?  
O tempo fica, eu me vou...  
Fica comigo?  
Eu levo o tempo, sou Eu quem passa!  
Estações do tempo, lembranças...  
Estações de mim, lembranças...  
Verão de mim o que deixo aí para todos, verão;  
Frieza do meu toque, inverno que não mais existe;  
Perfume de flores, pétalas, sonho da vida que persiste;  
Folhas que caem do outono do meu viver, reflexão, adubos do meu chão!  
O que deixo de mim  
Nesse tempo que passa e não espera?

## Um olhar para sempre

Seria apenas um olhar  
Um singelo olhar pela janela  
Uma cidade, visão de casarão  
Mas lá estava ela  
De repente um ponto estático  
Eram dois olhares, única visão  
Entre dois pontos, um despertar  
Uma eternidade num olhar  
Um universo, um átimo  
Uma ponte, uma estrada  
Tempo parado... fizemos a travessia  
Aquele olhar foi a primeira poesia  
Uma reciprocidade, uma sintonia  
Enxergava a batida do seu coração  
Era melodia, era canção que se fazia  
Sua aura cintilava perfume de emoção  
Lá estava ela, estonteante, bela  
Escultural, musa de artista em tela  
Beleza em tangência que serpenteia  
Alucina, fascina, prende, apeia  
Mas lá estava ela, para sempre  
Eu fitava seus olhos, o mundo parava  
Cabelos negros cacheados, anelados  
Pele doce, veludo em clara negritude  
Lá estava ela, para sempre  
Desejava seus anseios, seus anversos  
Seus lábios me pediam, calados  
Sonhava ela em contornos, em virtude  
Continua ela a me olhar, para sempre  
Eu a olhava, desejoso do seu ventre  
Sonhava para sempre, e algo ainda peço  
Que nosso amor seja eterno nesses versos  
Não piscava, era o medo, medo de lhe perder

Não desviava o olhar, não ruiria nossa ponte  
E hoje só há saudade ao longe, no horizonte  
Um horizonte carente do seu resplandecer  
E como pode ser tão infinita uma brevidade?  
Acredito que muitas vidas viverei e já vivi  
E ainda é vida meu olhar para ela, não morri...  
É vida de encarnação o olhar dela, é verdade...  
Aquele instante ainda é o meu presente  
Ainda vivo sem o tempo essa semente  
Gérmen de amor em lembrança  
E em cada sonho é devaneio de esperança  
O olhar continua como uma vida, na mente  
Na mente errática ansiando a reencarnação  
No pulsar de todas as minhas vidas,  
Amor dos tempos, guardado no coração  
Lá está, em quânticas existências unidas  
Destino na transcendência que se cumpre  
Mas lá estava ela...  
Todo o carma num olhar, para sempre...

## Divagar

Divagar e sempre...

Para todo o mundo  
Ser nesse segundo

Para todo segundo  
Ser a eternidade

Para toda a eternidade  
Ser o meu mundo

Para todo o mundo  
Ser a eternidade

Para toda a eternidade  
Ser nesse segundo

Para todo segundo  
Ser o meu mundo

Para todo o mundo  
Ser a eternidade

Divagar e sempre...

## Palavras para se cumprir

Feitor das minhas desilusões,  
Clamo por um breve momento,  
Bálsamo para o ressentimento.  
Ergo a cabeça e tenho o horizonte...  
As feridas não lamento,  
Estímulos são os incômodos.  
Sinal da reação, levantar é ressurgir o alento.  
Punhos cerrados da luta...  
Poderio que não me acovarda,  
Na peleja desse fronte.  
Dos asseclas do covil, sou contra todos.  
Da escuridão me escudo  
Com a espada de luz que não tarda.  
Há sangue derramado, devastações.  
Segue a guerra, a disputa.  
Dos quadros da conveniência  
Figuras das mentiras, indecência  
Das molduras sem verdades.  
Heróis das falsidades,  
Da história sempre há registro  
Malicioso, destacado com grifo.  
Oficial história de mitos.  
Armas da deslealdade,  
Ainda assim no curso do tempo  
Há de surgir o realento.  
Em que pese tantos proscritos,  
Vítimas da desigualdade,  
Da opressão e poder da maldade,  
O amor há de prevalecer!  
Das sombras do complexo humano,  
Do mais santo ao mais perverso e obtuso,  
A virtude há de resplandecer.



Porém, há um entretanto!  
Para a efetiva conquista esperada,  
Para o império da verdade aclamada,  
Das lutas não podemos fugir!  
Das ações de transformação somos atores,  
Somos vozes e somos marchas, portanto.  
Palavras para se cumprir!  
Fé, união, liberdade e entendimento,  
Na luta por nossos valores,  
A felicidade é o sacramento!  
19/02/2019

## Destino

Pai, por que me abandonaste?

Um silêncio profundo, escuto a paz quando me aquieto do mundo.

Uma tormenta imprevista que me arremessa na reflexão involuntária e intimista, reflexão que me direciona o alvedrio e se faz vela de direção nesse mar bravio.

Diante do espelho, o reflexo me favorece o reparo, o nexo, equilibra o plexo, simplifica o complexo...

Nas profundezas em que me toco, em meio às distorções da luz e da sombra que me tiram o foco, uma multidão de mim de repente me assusta e, em desatino, esboço uma fuga...

Mas sou impedido pelas correntes de caráter inexorável, com cheiro de uma mistura dos tantos eus que me saliva a boca, com gosto ainda um quanto impalatável:

O faminto é o cativo da fome!

Invisível esquecido de nome!

Sorvendo dor, carente do amor...

Se é alimento, degusto alheio ao sabor...

Quase sem esperança, rebatendo-me à procura do fôlego, a fé se faz a tábua que me mantém à tona, mesmo trôpego, garantia da minha salvação...

Só assim percebo que meu coração é tomado, de um esplendor da sensação que me parece impossível é arrebatado! Ímpeto rumo à luz, qual a planta prescinde da razão!

Como posso de fora observar pela janela a dentro a própria providência infinita?

A ignorância orbita!

Como posso de fora ver em meu interior toda dimensão sideral?

Inconclusões, enigmas transcendentais!

Arcanos, dilemas metafísicos, existenciais!

Olho para baixo e vejo dor, vejo discórdia, futilidades, rugas e lutas vãs, gente aflita...

A escuridão grita!

Alvorço infernal, malsão, bestialidade das sombras, despenhadeiro abissal...

Inconclusões, enigmas transcendentais!

Arcanos, dilemas metafísicos, existenciais!

Ergo a face e me deparo com o eloquente chamado do horizonte indefinível, onde nasce e onde se põe o sol e de onde surgem todos os astros, as estrelas e constelação, sempre adiante de mim, imponderável, inspirando-me, acalentando-me o coração...

Olho para o alto e nada enxergo, tudo se espraia, tudo se esvai... Mas escuto ecos das dúvidas do meu eu humano, sinto um certo abandono, cão sem dono... Devaneios tolos, ilusão da criança no seio da mãe, no colo do pai...

Por que me abandonaste?

O desconforto promove movimentos, um soerguer, a necessidade precipita ação, reação, os desafios instigam todos a querer sobreviver, a querer viver...

E viver é seguir a viagem contemplando a paisagem, caindo e reagindo, ignorando o destino, provendo-se nas paragens....

Talvez escolha seja sinônimo de vida...

Talvez a provisão seja a fé rediviva...

Sempre haverá um abismo a lhe enfrentar o olhar, a lhe chamar para a queda que também é uma andada, é caminhada, que se pode contemplar, pode-se aproveitar...

Mas na dúvida, sugiro agarrar-se à fé, sem medo do caminhar além, avante, mesmo não vendo o horizonte, sem temor ao que possa ser, ao que possa vir, ao que é, ao que der e vier...

Enquanto não se constrói a convicção de poder voar sem as dúvidas que o medo fazem ressoar, sem o receio daquele que lhe agride, sem a sensação de abandono que aflige.

O céu também é uma jornada, em ti se decanta e faz sua morada, enquanto o destino é o próprio Deus que está em toda estrada, estrada que faz chegar... Destino é Deus que está em toda parada de descansar...

E em toda parada de refazimento, de reabastecimento, é o próprio Deus que está no olhar do outro e em seu coração, que está aqui e ali, na poesia e na canção ou na ausência do som, silente, Deus

é onipresente...

O destino é Deus em seu pensamento,  
Em toda inspiração, em toda a verdade  
Destino é amor, sopro de vida, criatividade  
Deus é amor em arrebatamento...

O destino é a criação!  
Afirmção da divindade!  
É solução!  
É a pergunta e a resposta!  
É o resgate! É a recolta!  
É a chave de tudo que não se sabe...

Por que me abandonaste?

Um silêncio profundo, escuto a paz quando me aquieto do mundo.

## Nesta hora de sempre

Nesta hora de sempre

Não lhe roubo  
o segundo

Nesse instante  
fecundo

Faço do cárcere  
o mundo

Nesta hora de sempre

## Lua Mediúnica

Lua bela! Céu romântico de lua cheia  
Lua cheia de sol, a clara lua o céu prateia  
Ocaso do dia, foi tarde, jaz o arrebol  
Dia se fez noite, acabou-se, morte do sol

Esplendor do céu, ilusão do véu  
A lua traz luz, mensagem do céu  
Em carta do outro lado, de onde já é dia  
Demonstra que a morte é mera fantasia

Céu sagrado, estrelas, uma noite única  
Que se contempla reverente, genuflectido  
Atento ao espírito do sol que é refletido

Na revelação do além, por lua mediúnica  
Que profetiza a vida eterna de amanhecer  
Em que o sol ressurge em novo alvorecer

## A lágrima

Do meu interior  
aforrada flui  
precipitada  
escorrendo na face  
cheia das memórias  
aos olhos saltadas  
a lágrima  
memórias da palavra emudecida  
da vaga lembrança da infância  
da indignação contida  
da emoção do filho que nasce  
da saudade sem motivo  
do que foi perdido  
em erosão do tempo  
pelos sulcos das histórias  
rastros que me perseguem  
aforrada flui  
precipitada  
escorrendo na face  
a lágrima  
Do meu interior  
aforrada flui

## Liberta-me

Liberta-me daqui, oh vida!

Livra-me de toda desdita  
Dessa guerra maldita  
Das dores e das agruras  
Dos gostos de amarguras  
Do vício que arrasa  
Da ignorância que atrasa  
Da ilusão deprimente  
Das amarras da mente  
Do ego pomposo no altar  
Daqueles que estão a me assaltar  
Das mortes calculadas nas tramas  
Das negociatas, dos lodos, das lamas  
Do prato servido sem pão  
Do vazio de cada mão  
Do açoite em quem labora  
Das trapaças desta hora  
Da mordaza a quem grita  
Da falta da fé bendita

Liberta-me daqui, oh vida!



## Queria ser uma manhã!

Vi minha imagem no espelho  
Sorri, corri, acenei  
Fiz careta, estripulia, brinquei  
Sem limite, sem relógio  
Sem limite do que é lógico  
Ilógico, lúdica diversão...  
Ainda era manhã...

Agora vespertino no espelho  
Minha beleza admirei  
Os contornos, a silhueta  
Planejei, ignorei, sonhei  
Sou letra, tinta de caneta  
Insanidade, informação  
Era entardecer...

Sem apuro no espelho  
O reflexo me fitava, me olhava  
Um olhar sem tempo, deslúcido  
O desânimo penetrava  
Desgosto, paladar insípido  
Vida acinzentada, desilusão  
Já demais entardecido...

Noturno vulto no espelho  
Irrefletido, enfadado, não luto  
Opaco, extemporâneo, atrasado  
Distante esperando, reluto  
Inerte, com relógio, limitado  
Sem imagem, sem reflexão  
Era já anoitecido...

Queria ser uma manhã...

## Oculto semente

Na terra e no chão  
Era oculto semente  
Quando não de repente  
Além do que se via  
A vida surgia  
Erguia-se em silêncio, lento  
Natureza do tempo  
Romper da vida, o brotejo  
A toda vida o cortejo  
Folhas de se viver  
Folhas de escrever  
Fruto fresco  
Caroço seco  
Era oculto semente  
Na terra e no chão

## **Mato! Desmato!**

Mato! Desmato!

Mata! Desmata!

Não é poesia de flores

Imagens de horrores

Memórias de tantas dores

Lamento dos meus amores

Mata! Desmata!

Mato! Desmato!

## Tempos de pouca poesia

Minha casa coração, versos de uma canção em tempos de pouca poesia;

Densidade no clima que retarda meu abraço, me evita o passo, precipita-me o choro, embarga-me a voz;

Visgo da revolta que não afina a razão, cegueira da paixão das tropas, dos muitos em carreira com sua prepotente convicção, loucura da coerência;

Em cores pintadas para a sensatez, bizarrices da pseudo sabedoria, arte abstrata da estupidez, produto insano;

Rimas caladas por maioria risonha, minas camufladas em campos verdejantes, alegria bisonha, dor eufórica;

Terra seca, mata no chão, mata no chão, outorga sem reservas, sem opinião, canto mudo de pássaro sem voo;

Minha casa coração, versos de uma canção em tempos de pouca poesia...

## O elixir mitológico da cura

Diante da proeminência de um novo medicamento em Madagascar, obra de uma misteriosa profeta brasileira, tão milagroso como a prestigiosa Cloroquina, o governo brasileiro firmou parceria com o presidente malgaxe Andry Rajoelina, para juntos curarem o mundo.

A intenção do governo é ser referência regional e exemplo mundial em medicação alternativa e tecnologia subcientífica, o que viabilizaria o desenvolvimento nacional e fomentaria o ressurgimento da Alquimia, com suporte do conhecimento astrológico olavista para o devido fundamento filosófico, gerando benéfica concorrência que favoreceria o mercado químico, bioquímico e alquímico.

O entusiasmo do presidente brasileiro é evidente, com foco no reconhecimento internacional e geração de empregos:

"Tem tudo para dar certo, táôquêi, a cloroquina já é medicamento que existe e pode ser tomado por qualquer um, visto que não é sempre que mata, e com a parceria com Madagascar e a substância deles que vem dando certo, vamos acabar com esse vírus aí facilmente. Afinal, cloroquina rima com Rajoelina, e isso já é um bom sinal (risos)."

O presidente brasileiro ainda afirma, causando mal-estar e indisfarçável ciúme na ministra da abstinência sexual, que a vaga do Ministério da Saúde está sendo preservada para a brasileira profeta misteriosa responsável pela descoberta do substrato essencial natural medicamentoso que se tornou a solução de cura em Madagascar e que poderá ter potencializado os efeitos mediante combinação dos seus elementos com os princípios ativos da Cloroquina, transformando-se no elixir da vida, segundo deduz o próprio presidente da república, com base em sua cércea experiência militar.

A profeta misteriosa brasileira deverá ser anunciada com pompas como a nova Ministra da Saúde em grande evento em Brasília, com farto churrasco na esplanada, no próximo final de semana.

Até a publicação deste texto, o governo de Madagascar ainda não havia respondido sobre a eventual presença do seu presidente Andry Rajoelina ou de algum representante daquele país na solenidade de anúncio da nova Ministra da Saúde.

## Trabalhador de nome qualquer

Piso contigo o chão,  
seu passo é sobre minha pegada.  
Faço ponte, quebro corrente, abro estrada,  
sou escudo de proteção!

Faço guarda sou guardião,  
sou filho, sou pai, sou menino,  
sou trabalhador de nome qualquer...

Deus é quem manda,  
Sigo vencendo demanda...  
Sigo o Cristo, sou testemunho de fé!

Abro caminho...

Piso contigo o chão,  
seu passo é sobre minha pegada.  
Faço ponte, quebro corrente, abro estrada,  
sou escudo de proteção!

Faço guarda sou guardião!

Sou trabalhador de nome qualquer.

## O que é a chuva?

o que é a  
chuva?

é  
a

n  
u  
v  
e  
m

querendo

um pouco de chão!



## De repente

Não se vê  
É como semente  
Que quando desperta  
É de repente

Uma palavra  
Sem avisar surge  
Na mente uma palavra  
De repente

É o brotejar  
Suspiro da vida  
Vida a discorrer  
Vida até morrer  
De repente

Do mundo  
De tudo o que se leva  
No peito se encerra  
O que não se enterra  
De repente

Vem uma frase  
Enraizamento  
E algo se eleva  
Do seio da terra  
De repente

Do pensamento  
Como que um sopro  
De imaginação o broto  
Vivo buscando o céu

De repente

## Filha na Terra

Soprei-lhe aos ouvidos  
Recitei meu nome  
Para saciar sua fome  
Para não esquecer  
Espelho de se refazer  
Fiz-me semente  
Nasci, germinei  
Sou sua tangente  
Cresci, musiquei  
Ao meu crescer  
Minhas folhas, meu florescer  
E as raízes, desde o alvorecer  
Fizeram-se âncora de segurança  
Em seu peito, cais da minha esperança  
Ancoradouro da minha coragem  
Para seguir viagem  
Enquanto o céu me sorri  
Esperando-me ir  
Sou estrela escondida na luz  
Desse amor que reluz  
A essência pura  
De doce candura  
Sou seu amor próprio  
Quase seu eu, o mais próximo  
Sou expansão do seu universo  
Sua rima, poemas, seus versos  
Sou sua cadência  
Sou sua essência  
Sou sua essência  
Sou sua cadência  
Sua amiga astral  
Filha na terra  
Onde o amor se encerra

O existir transcendental  
Para saciar sua fome  
Recitei meu nome  
Soprei-lhe aos ouvidos...

## Cantiga

Cantiga de ninar

Me nina...

Sono a embalar

Sonho de embalar presente

Canto de encantar

Conto que me faz contente

Enlace de laçar

Enlace de enlaçar a gente

Conto que me faz

Canto de encantar a mente

Sonho a embalar

Sono de embalar presente

Cantiga de ninar

Me nina!

## Hora incerta

A sombra do relógio indica precisamente a hora incerta...  
Até quando esse tempo sombrio?  
Tempo sem fatos, tempos irreais  
As ideias não convergem ou não existem mais  
Desencontros marcados, sem afetos  
Encontros desmarcados, desafetos  
Casa sem teto, coração arredio  
Sem agasalho em dia frio  
Enganos, desenganos, revolta  
Miséria cercando em volta  
A ira do grito nublado  
Grito surdo, grito calado  
Indigna indignação ordinária  
Uma multidão solitária  
Sem cor, dolorida  
Uma multidão sem dor solidária  
Em turvo cinza colorida  
Tempo sem fatos, tempos irreais  
As ideias não convergem ou não existem mais  
Até quando esse tempo sombrio?  
A sombra do relógio indica precisamente a hora incerta...

## Cheiro de mato

Nesse silêncio da mente encontro sinfonia das folhas ao vento, dos pássaros e do meu coração bater sem margens de rotas, na frequência harmônica dos ruídos perfeitos da beleza bucólica a me envolver, sem barulhos mas com muito som da vida que me faz lembrar que também sou natureza...

Brisa fria de uma manhã fria, respiro profundamente... cheiro de mato... pés descalços, piso a grama de orvalho...

Imagino o que será o dia, sensação de tempo infinito do aconchego divino...

O sol aquece e conforta, a água do riacho sereno não revela sua força...

Sinto-me o mundo, sou esse sol, sou o vento, sou a água a correr, o gorjeio no mato, o mujido preguiçoso do gado sem pressa, o primeiro canto de despertar do galo no quintal, sou tudo que brota do chão, fartura na mesa, sou a quietude que revela esse universo do que sou...

Nesse silêncio da mente encontro sinfonia das folhas ao vento, dos pássaros e do meu coração bater sem margens de rotas...

## Alma profana

Dos artifícios que a vida exclama  
No percurso de uma alma profana!  
Relevando o que seja ufano  
Dos contornos do espírito humano.  
Na escuridão garimpando o brilho,  
A dedicação da mãe a um filho!  
Das dores das quedas inglórias,  
Do suor das lutas e vitórias,  
O apreço das muitas memórias.  
Das virtudes dos escritos,  
Dos tantos versos proscritos...  
Da fadiga ao final dos trilhos  
E rugas de ano a ano,  
A experiência de sábio decano.  
Dos artifícios que a vida exclama  
No percurso de uma alma profana...



## Estranha Paz

Onde encontro estranha paz, encontro também uma suave, vivaz, imprecisa e enigmática sensação que não sei bem descrever...

Paladar de não sei o quê...

Talvez uma leve dor dessa paz que inova minha emoção, toca-me breve o coração, afaga minha aura...

Se for, é pequenina dor ou cor ingênua e clara...

Essa paz transcende minha compreensão, surpreende a ilusão, é vida, é plenitude da natureza em graça...

Prescindo o saber, vivê-la simplesmente me basta...

Da saudade que desconheço, resta esse aperto no peito, sem fim, sem meio ou começo, faz-me chorar sem lembrança, arcanos de cheiro aspergindo...

Idades em caminhos sem volta, vou indo...

## Cálice que transborda ecos

Cálice que transborda ecos...

Metade do silêncio

Corta-me a voz sem meias palavras...

Desouvo perplexo toda a incompreensão

Dos labirintos diários...

Perco-me a cada encontro.

Encontro-me em cada perdição...

Palavras são ditas

Palavras que se vão,

Palavras em vão partidas

Signos indecifrados, cheios de vazios...

O resto do silêncio que me resta

É solidão de letras e números

Na expressão aritmética

Do não saber violento...

Metade do silêncio

Corta-me a voz sem meias palavras...

Cálice que transborda ecos...

## O Errante

Deslizo-me pelo tempo...  
Quantas vidas?  
Quantas almas tenho?  
Tantas estradas se alastram  
Nos rastros do meu saber  
Todas conduzem a um destino  
Todas me foram caminho  
Ainda me sinto menino  
No aconchego de um ninho  
Ainda ressinto um carinho  
Nas trilhas de muita desdita  
E tralhas de vida maldita  
Bagagem do mal proceder  
Respostas que se anunciam  
Palavras que se prenunciam  
Do caráter de tanto viver  
Também foram benditos os passos  
No percurso das vidas que arrasto  
No curso dessa construção  
Luz que me abriu as estradas  
No fluxo de tantas jornadas  
Ainda sem conclusão  
Quantas almas tenho?  
Quantas vidas?  
Deslizo-me pelo tempo...

## Vizinhos

Avizinha-me a dor  
E convivo com ela ao meu lado  
Sem amizade,  
Sem afeto,  
Mas com indisfarçável respeito.  
A presença dela intimida,  
Mas inspira confiança.  
Prefiro deixá-la quieta,  
Do outro lado da cerca.  
Não a convido para tomar café.  
Inflexível,  
Não devolve a bola caída em seu quintal!  
É quase indiferente  
Faz-me cauteloso!  
Avizinha-me o amor,  
Com quem convivo bem e feliz.  
Certamente é o próximo que amo  
Como a mim mesmo.  
Sua presença aquece meu peito  
E acalenta meu coração.  
Conversamos até tarde no passeio  
Reunimos-nos vez ou outra  
Jogamos, brincamos  
Pede-me açúcar.  
Dou.  
Rega meu jardim quando viajo.  
Cuida dos meus passarinhos.  
Faz-me humano!  
Convivo bem!

## Sua presença nunca se esvai

Aponta-me a direção  
Acolha-me o coração  
Proteja-me, pai  
Sua presença nunca se esvai

Bastava um simples olhar  
Um afago, um sorriso  
Ralhava se fosse preciso  
Cuidado de muito amar

Inocente, via nele a perfeição  
Pedia a camisa que ele mais gostava  
Para eu usar quando crescesse  
Aos olhos da meninice

Queria o corte igual do cabelo  
Tocar violão como ele tocava  
Emocionava-me sua emoção  
Seu amor era por mim o maior zelo

Aos olhos da meninice  
Inocente, via nele a perfeição  
O modelo, o exemplo, o herói  
Hoje sua ausência me dói

Aponta-me a direção  
Acolha-me o coração  
Proteja-me, pai  
Sua presença nunca se esvai

## Nas dimensões do tempo

Enquanto isso, nessa hora que não vivi  
Além do passado em que morri  
Na luz do futuro nasço  
Já no crepúsculo, no ocaso  
Do recomeço de um fim  
Distante o presente de mim...  
Onde estava quando mais lhe quis?  
Nas dimensões do tempo em que de mim se esconde?  
Enigma é o manto que lhe cobre a nudez  
Entorpece-me a compreensão  
Pavimenta a estrada da minha imaginação  
Que decifra seus contornos com ou sem malícia  
Alisando-lhe em carícia  
Alcançando em toque essa abstração fugaz  
Nesse tempo fantasia que me apraz...  
Loucura talvez  
Encontro-lhe onde?  
Nas dimensões do tempo em que de mim se esconde?  
Onde estava quando mais lhe quis?  
Minha alvorada longe das tantas idas  
Além do deserto da noite madrugada  
Alcançarei em quantas vidas?  
Em quantas mortes?  
É minha criação na eternidade do céu em cada amanhecer...  
É o raio do sol de todos os manhãs  
É o embalo sempre que me vê nascer  
É o beijo de saudade do mesmo entardecer  
Enquanto isso, nessa hora que não vivi  
Além do passado em que morri  
Na luz do futuro nasço  
Já no crepúsculo, no ocaso  
Do recomeço de um fim

Distante o presente de mim...

## Coração vago

Coração vago!  
Sigo deserto...  
Nada guardo!

Por aí divago a emoção  
Afogo-me em lágrimas  
E escrevo algo que alivia...  
Traços de poesia!

Escorre-me sem graça  
E ainda assim rio  
Em percurso distante  
Ao destino que se perde

Na imensidão de sal  
Verte-se o instante  
Ao encontro que abraça  
Sem tempo, oceano

Afoga-se em lágrimas  
Por aí onde divaga  
A emoção que não se apaga  
E nada guarda

No coração, ainda vago...  
Escrevo algo que alivia  
Traços de poesia...



## Lutas

Lutas de todos os homens  
Lanças, espadas e escudos  
Livramento sigo sempre!

Ainda que mordanças me calem  
Ainda que grilhões me aferrem  
Ainda que grades me parem  
O pensamento não é passarinho  
Mas com asas de voo, vai indo...

Não se engaiolam ideias ou brisas  
Nem se evitam o raiar dos dias  
Amor é a liberdade  
Do sonho de fraternidade  
Imune a toda maldade...

O pensamento não é passarinho  
Mas com asas de voo, vai indo...

Lutas de todos os homens  
Lanças, espadas e escudos  
Livramento sigo sempre!

## Vaso do oleiro

O som melodioso da chuva  
Dessa chuva que há muito não caía  
É água que lava, é pranto sem sal  
Fazendo lama, lamaçal

Fazendo barro de moldar em olaria  
Retornando do pó, vaso do oleiro  
Fazendo no barro vida, criação  
Milagre, benção divina do obreiro

Ao Deus que estende a mão  
Peço, ao cuidadoso pai amado  
Peço, renova-me num novo vaso

Pois me fiz em mil pedaços  
Após a desídia dos passos  
Fluindo minha essência turva

## Amanhã será um lindo dia

Amanhã será um lindo dia?  
Mesmo celebrando-se a morte  
Nessa longeva noite obscura?  
Antecedida do escárnio, qual sorte?  
Da carne e da alma a tortura  
Da mordaça que cala  
Que da boca impede a fala...  
Amanhã será um lindo dia?  
Que o vento da esperança ainda sopra  
Mesmo com a truculência torpe  
A lhe assassinar o alento,  
Ou com a violência insana a lhe inspirar a brutalidade,  
Mesmo se as anátemas da dor forem a rotina do lamento...  
Ou que a estupidez indigna não reverencie a verdade!  
Amanhã será um lindo dia?  
Apenas se o raiar do sol estancar as sombras da obscuridade...  
Amanhã será um lindo dia!

## Nunca me vi

Nunca me vi  
Talvez seja esse o enigma  
Para viver uma digna existência  
E expiar uma má experiência  
Procurando-me espelho a espelho  
Inspirado por tanto desejo  
De decifrar-me todo, por inteiro  
Meu temor ainda é perene, não é fugidio  
A rebeldia me faz um ser arredio  
Ainda careço de um lumiar  
De um candeeiro no meu altar  
Meu destino é me procurar  
É me resgatar, libertar  
Libertar-me da escuridão  
Tocar meu próprio coração  
Repercutir uma canção  
Compreender o perdão  
Compreender o perdão  
Até me encontrar  
Repercutir uma canção  
Tocar meu próprio coração  
Até me encontrar  
E poder amar e mais amar...  
Talvez seja esse o enigma  
Nunca me vi

## Amor pequenino

Onde for, não importa, decerto,  
No barro, no chão, ou deserto  
O amor pode ser pequenino  
Talvez seja ainda criança  
Presença de um Deus menino  
Ainda em singelo gotejo  
Da vida em bica brejeira  
De uma futura ribeira  
Destino de gotas ao rio, ao mar  
Da criação sem cessar  
Flor ainda em brotejo  
O amor pode ser pequenino  
Gérmen daquela semente  
Latente, lentamente  
É luz em profundas entranhas  
Seiva da fé que move montanhas  
Mesmo se grão de mostarda  
Universo do Deus que não tarda  
Ainda em singelo gotejo  
Da vida em bica brejeira  
De uma futura ribeira  
Destino de gotas ao rio, ao mar  
Criação sem cessar  
O amor pode ser pequenino  
Talvez seja ainda criança  
Presença do Deus menino  
No barro, no chão ou deserto  
Onde for, não importa, decerto

## Lucidez

Desafia-me a própria lucidez  
Além do contraste das minhas sombras!  
Apego-me ao tempo e ele de mim foge  
Incompreendido, incompreensível...  
Estendo a mão à altura e ela me desouve  
E me escarnece inatingível...  
O horizonte ao longe se mantém distante  
Inalcançável por qualquer caminho  
Ignora esguias estradas e o destino  
Mas reverencia o meu olhar fixo ao longe...  
Resta-me o chão que me abraça os passos  
Em desapego, acolhe as minhas raízes  
Chão firme, terra preta ou de outras matizes  
Ajuda a me encontrar através dos meus rastros  
Encoraja-me asas, sem receio de me perder  
Sustenta as vias do ir e do voltar...  
Sem a humildade do chão não iria saber  
Que toda senda começa com o valor  
E a proximidade do primeiro passo  
Mesmo o caminho que nos eleva ao espaço  
Ao desconhecido ou que nos revela o amor  
Amor, esse recanto onde guardo o afeto  
Vejo uma luz que não vai se apagar  
Iluminando o percurso por onde vou  
E vejo as sombras dizendo quem eu sou  
Não permitindo me perder no trajeto:  
Eis a própria lucidez a me desafiar  
E ao mesmo instante me guiar!

## Careço

O que sobrou do sol?  
Sombras do meu desejo...  
Nesse céu limpo não haverá relampejo!  
Careço  
Das figuras  
Das nuvens escuras  
Careço das gravuras  
Dos espinhos, das ranhuras  
Das quebras após fissuras  
Do encobrir da lua  
Nessa noite nua  
Desta vida crua  
Careço das branduras  
Das cores de travessuras  
Das chaves das fechaduras  
Do lúdico e das leituras  
Careço...  
O que sobrou do sol?  
Sombras do meu desejo...

## Olhar em transe

Uma noite-tempo escuridão  
Meu olhar em transe, intuição  
Esperando certamente a luz  
Além das voltas desse mundo

Livre o pensamento reluz  
Iluminando o instante e o segundo  
Esvaindo-me livre, etéreo, rarefeito  
Ressaio-me errante, fluido, satisfeito

E num profundo suspiro  
Olhos fechados, num longo piscar  
Asas abertas, num longo sonhar...

Nesse universo que inspiro  
Estro cósmico sideral  
Espraio-me em tempero de sal



## Vinte!

Vim te ver, bem-te-vi  
Vim te contar até o infinito  
Vim te dizer e me flori  
Vim te recitar e me poesia  
Vim te todo dia e noite  
Vim te dormir, vim te ninar  
Vim te sonhar, sonho feliz  
Vim te cantar e me encanta  
Vim te viver, viva! Vim te viver...  
Vim te escrever e me livro...  
Vim te escrever e me livro!  
Vim te carregar num abraço  
Vim te sussurrar um suspiro  
Vim te todo dia e noite  
Vim te beijar um carinho  
Vim te acarinhar um beijo  
Vim te amar! Vim te amar!  
Vim te soprar um arrepio, vim te amar!  
Vim te assumir uma vida...  
Vim te semear uma vida...  
Vim te semear outra vida...  
Vim te amar!  
Vim te caminhar e me carrega, me leva  
Vim te levar e meu caminho  
Vim te escolher e me escolhe  
Vim te suplicar e me cúmplice  
Vim te sonhar e me sonha  
Vim te amar! Vim te amar!  
Vim te cuidar e me cuida  
Vim te proteger e me guia  
Vim te viver!  
Vim te escrever e me livro!

Vim te ver, bem-te-vi!

## Num alvorecer qualquer

Num alvorecer qualquer vi a revelação de luz em plena manhã de vida...

Um suspiro um tanto assustado, incompreendido rosto regado, na boca um gosto de sal...

Neófito, pronto ao primeiro compasso, pranto antes do passo, quero é o aconchego do colo de ternura...

Como um grito de rebento, inicia-se novo momento, receio e um espreguiçar inocente ao raiar da vigília...

Um desjejum de fé nesse dia que clareia, um olhar a vislumbrar no horizonte o grande astro que alteia, desnudada minha sombra...

Num alvorecer qualquer vi a revelação de luz em plena manhã de vida...

## Lamúrias

Cerra-se acinzentado o céu  
Fecha-se o tempo  
Nubla-se a alegria  
Um dia já foi assim a vida

Uma noiva arranca o véu  
Fúria do desalento  
Alma que lamuria  
Um dia já foi assim a vida

Em caminhos há espinhos  
Nas encruzilhadas o dilema  
Seguindo o rumo do vento

Fluindo o sopro do alento  
Há muitas flores nos caminhos  
Em drama de vida, um poema

## O amor é sim

É sim...

O amor é raiz no chão,  
Quanto mais profunda  
Mais perto das estrelas  
As nuvens, quero tê-las  
É afeto ao coração  
Nessa terra, nesse torrão...

É sim...

O amor é além da razão  
Que de repente me inunda  
Intrigante qual o universo  
Cantado, sentido em versos  
Da poesia, a inspiração  
Não possui dimensão...

É sim...

O amor é além da paixão  
Seu esplendor infunda  
Em essência o espírito  
Transcende ao que é prescrito  
Expurga o divino em emoção  
É sublime virtude do coração...

É sim...

## Reticências astrais

As diferentes perspectivas constroem caminhos em que se expande o universo das diversidades...

Quantos céus há acima das nossas cabeças?

Será na proporção das diferenças dos tantos chãos sob nossos pés?

Na proporção da individualidade dos múltiplos seres que constitui cada personalidade?

Indagações de mentes sublunares...

Aspirações de intenções subliminares...

Sustentados na ilusão de um firmamento, inúmeros astros!

Dias de sol e estrelas tímidas escondidas na cortina de um manto claro e azul...

Noites de tantas luas, que alternam paixões, sensações, afetam ânimos, crescem sonhos, impulsionam a natureza da vida...

Sustentados na ilusão de um firmamento, inúmeros astros!

As várias constelações que na escuridão guiam no navegar quem seria perdição em muitas belezas e formas sugerem os caminhos daqueles a que regem, mistérios de lendas, do desconhecido, da magia e dos dizeres de todas as previsões dos oráculos...

Há infinidade de estrelas nos tantos céus acima de nossas cabeças...

São incontáveis estrelas, onde uns vêm poder e força em movimento, alguns vêm conjuntos de desenhos, outros as fazem de bússola, outros ainda estreitamente enxergam meros pontos finais frios das histórias que ignoram...

E, com esperança, outros tantos lucidamente divagam nos luzentes pingos siderais da chuva de imensidão, no infinito imaginário das variadas reticências astrais...

No infinito imaginário das variadas reticências astrais...

## Ofereço-te

Ofereço-te rosas

Rosas e jasmims

Dou-te flores

Dou-te amores

Ofereço-te prosas

Prosas em festins

Dou-te valores

Dou-te sabores

Ofereço-te trovas

Trovas de bandolins

Dou-te olhares

Dou-te os mares

Ofereço-te amores

Amores e tantas flores

Dou-te jardins

Muitas rosas

Ofereço-te sabores

Valores de tantos sabores

Dou-te em festins

Muitas prosas

Ofereço-te os mares

Os mares e tantos olhares

Dou-te em bandolins

Muitas trovas

Ofereço-te rosas...

## Inclua o irmão

Nessa cidade, no interior ou lá no sertão  
Nesse chão, caminho de travessia  
O arrepio que se dá é da fome fria  
Chegando no inverno, persevera no verão

As folhas secas, seca perene de caatinga  
Seja na primavera ou no outono que se vai  
A estação não transforma a aridez ferina  
Nem as dores ou o vazio da barriga que contrai

No vértice soberbo da sociedade  
Aguardam-se certos a fartura da ceia  
Noutro ponto, lá embaixo, não existe bonança  
O cessar da fome é mera esperança

Em canto a poesia se fez canção  
Há cantos com arpejos de solidão  
Canções de melancolia e humanidade  
E cantigas de distância, num canto marginal

Empatia é o escudo, o caminhar junto, o ideal  
Faz da fraternidade essência da criatura  
Para afetar esse povo que enfrenta tanta dor  
Nesse caminho sinuoso, procissão da incúria

O abraço é o Sol que toda gente aneia  
O acolhimento tem aroma de felicidade  
Viver com dignidade, esse é o valor  
Em qualquer recanto desse mundo severo

É o pão mais precioso o amor fraterno  
Atente-se ao chão, estenda a mão



Liberte-se da ilusão, inclua o irmão  
Pois não é livre aquele que o desdenha

Atente-se ao chão, estenda a mão  
Liberte-se da ilusão, inclua o irmão

## Cooperativo

comunitário, comunicação  
ação de todos operando  
comunitário, comunicando  
andar de todos, andando

cooperativo, cooperação  
operação de todos, comunidade  
andança do andar, viabilidade  
caminho de todos, caminhando

não se ignora, mesmo ignorado  
dá-se as mãos, promove-se o que se une  
o capital é o valor de todo bem comum

não adianta ir só, ir apartado  
nessas trilhas de pó, solo que o ego pune  
seja por todos e todos sejam por um

## Faz-me vigília

Faz-me vigília,

Cuide dessa noite até o dia!

Deito o corpo em remanso,

Refazimento, descanso...

Que seja a madrugada tardia...

Enquanto isso sonho... Alma ressaída,

Alternativa transcendente da vida...

Caminho por ilusões e realidade,

Corro, morro, soo, voo.

O limite é minha identidade,

Na quimera de sopro que ressoo.

Caminho sem fim até terminar...

Aonde vou? Mistérios no despertar...

Que seja a madrugada tardia...

Cuide dessa noite até o dia!

Faz-me vigília!

## I love you!

Não foi um desatino!

Foi um sincero amor ainda não correspondido, pois não perco a esperança...

Investi, resisti a uma indiferença charmosa, declamei publicamente a vitória do cortejo, de certa forma me atirei mesmo aos braços dele, despudoradamente até, na ânsia de tê-lo inteiramente na mesma intensidade da minha entrega... pois a paixão afinal não merece julgamentos ou limites...

Cedi apaixonadamente por conta de um receio meio que intuitivo de ser rejeitado, queria me garantir, desfilar com ele por aí a tirar onda, impactar...

Fez-me juras de amor... e permiti a revogação da exigência de visto ao americano, sem reciprocidade (assim como faz com meu amor); para agradá-lo, ainda determinei a subordinação de um general do meu exército às forças armadas do seu país, fui insinuante...

Fez-me elogios e liberei o subsídio a consideráveis cotas do trigo e etanol dele, no entanto, sem o mesmo carinho em troca, prejudicando meus produtores conterrâneos... e movido pela emoção ampliei a importação de derivados de petróleo, mesmo que para isso deixasse nossa estrutura de refino em prejudicial ócio...

Deu-me esperança... e em troca lhe entreguei a base militar espacial de Alcântara, onde sequer poderei entrar; prometi brigar com meu vizinho, renunciei posição na OMC e fiz a ele várias outras vontades e concessões... tudo para ter o gozo de um amor que se mostra platônico nos meus lapsos de lucidez...

Mas a paixão é uma loucura e tenho ainda o desejo vivo, seremos uma só carne, uma só nação, seremos a extensão da América e ninguém virá atentar contra nossa soberania, o amor ainda vai brotar verdejante no coração daquele que ainda me ignora...

Ele mais uma vez me fez afago, desculpa-se, diz que me quer... e eu quero me entregar plenamente, sou capaz de lhe entregar as reservas da minha verde esperança para realizar nosso sonho de casamento...

Muito além de um bouquet, com audácia lhe ofereço e quero dar, decisivo e confiante, o botão de toda flor, as flores de todo jardim, de toda uma floresta...

A ele entregarei a própria floresta e suas riquezas, vão também minha lealdade e dignidade... Acho que dessa vez ele não vai resistir...

A ele ainda declaro: "I love you!"

## Mãe que me guarda

Estava com frio  
Seu manto me aquece  
Nas dores, em meu choro, tenho seu colo  
Intercede por mim, quando justo lhe rogo  
No fluir ao destino, olha-me no caminho  
No curso dos meus tempos, abençoa-me os momentos  
Na Terra foi guardiã do Jesus menino  
É luz da misericórdia é esperança  
No seio, no beijo, é alimento, é proteção em carinho  
É amor, é vida, é o refúgio de quem erra  
É a mãe do homem, da mulher e da criança  
É luz que afugenta as trevas, é aura da paz na guerra  
Mãe, rainha de toda ternura  
Majestade de toda brandura  
Milagre de toda candura  
Acolhe-me em seus braços  
Alivia-me o fardo, alivia-me os passos  
Mãezinha, farol daquilo que não sei  
Intercede por mim, o infinito amor é sua lei  
Nas dores me acolhe, nas lágrimas do meu choro  
Agradeço todo o carinho, todo o consolo  
Agradeço a proteção e seu divino amor  
Sua luz resplandecente é o abrigo de quem padece  
Grandiosa mãe de todos nós, a ti clamo em prece  
Nas bênçãos do Cristo Jesus e do Deus, Nosso Senhor  
Seu manto me aquece  
Estava com frio

## Apenas me deixe ser

Apenas me deixe ser ...

Me deixe apenas ser sua distração de alívio de toda essa rotina

Me deixe apenas ser a inocente leveza da sua meninice

Me deixe apenas ser o sorriso de espontaneidade por qualquer tolice

Me deixe apenas ser a cantiga que lhe embala e nina ...

Me deixe apenas ser a palavra que rima em seu verso

Me deixe apenas ser um toque ou retoque, eu lhe peço

Me deixe apenas ser a água da vida que lhe revigora a alma com meu amor

Me deixa apenas ser o silêncio carinhoso cuidando em vigília do seu repouso

Me deixe apenas ser ventura pelas alturas, ser aventura do seu fulgor

Me deixe apenas ser o todo, em sonho alto, platônico, irônico, cômico, ou na tragédia ser pelo menos um pouco ...

Me deixe apenas ser a escrita que flui frases, palavras, formando versos em arpejos que harmoniosamente musiquem seus desejos...

Me deixe apenas ser a intuição do mais pleno amor, para que possa me amar, ou seja só incondicionalmente amor, seja como for...

Me deixe apenas ser as pétalas de todas as flores, sem um malmequer, mas com todo o bem-me-quer do meu benquerer...

Me deixe apenas ser o aspergir de perfumes, dos mais nobres frascos para o seu melhor prazer ...

Me deixe apenas ser a sensação de liberdade nas asas de um passarinho, ser no seu ninho a plenitude de céus...

Me deixe apenas ser a beleza da alvorada, a luz reluzente de um dia, até o crepúsculo, o ocaso...

Me deixe apenas ser a ilusão fremente, do poema envolvente de um inspirado bardo...

Me deixe apenas ser uma brisa que lhe refresca, o respirar breve ou seu fôlego, o sopro de vida até o descortinar dos véus ...

Apenas me deixe ser...

## Velas por mim

Velas por mim!  
velas ao vento, vão-se!  
vão aberto, vazio constante.  
ventos à vela quando fores ida  
apagar de chamas!  
tu chamas!  
chamas-me!  
irei também!  
irei além!  
não quero vazio  
quero da tua chama o brio  
quero encher-me de ti  
não quero idas  
quebras ou partidas  
quero encher-me de ti  
quero contigo toda idade!  
não serei idoso com tua ida  
minha alma é teu sopro da vida  
quero respirar o vento que te leva  
quero o alçar da brisa que me eleva  
quero aquecer-me com tua chama!  
quero o fulgor que de ti emana  
não posso ficar ou serei saudade  
chamas-me com teu calor  
chamas-me com teu ardor  
quero ser a vela com teu fogo  
fazendo chama de luminares  
quero ser a vela para teu sopro  
conduzindo-me por teus mares  
vento, vela, chama, idas  
velas ao vento, vão-se!  
vamos juntos!

velas por mim!

Velo por ti!



## Quebra-cabeça

Vôo!  
Alço vôo!  
o que dirá  
a terra quando distante?  
o que será  
distante sem pés no chão?  
espaço e tempo  
chão e ar  
raízes e pensamento  
completude de um quebra-cabeça íntegro  
de peças que não se separam...  
compreensão de um todo  
e incompreensão dos cacos do que não se quebra  
que se encaixam em mente de visão dividida  
de visão confusa e fragmentada  
a compreensão dimensiona a unidade  
desvenda o amor  
decifra a vida  
fundamenta a fé!  
a chave de tudo é o caminho que se percorre!  
Vôo!  
Alço vôo!

## Sonho passarinho

Passos, passinhos  
Com asas, passarinhos...  
Voo ali e pouso num beijo...

Anseios expostos da vida em desejo  
Repouso em seu colo, meu leito de amar  
Coloridos sonhos, doce deleite

Passos, passinhos  
Com asas, passarinhos...  
Voo ali e pouso num beijo...

Cortejo de espelho, enfeite  
Cortejo sem cor é rio d'além mar  
Cores diversas rimas de amores

Passos, passinhos  
Com asas, passarinhos...  
Voo ali e pouso num beijo...

## Sê

Sê bastião!

Baluarte de minhas palavras,

Passarão

Punhos cerrados, pés no chão.

Falo por mim, falo por ti.

Falas por mim, falas por ti.

Baluarte de tuas palavras,

Passarão

Vozes da tua convicção,

Liberdade compartilhada,

Construção.

Zelas por mim, zelo por ti.

Sê bastião!

## Anseios de perdição

No cativeiro da minha mente há liberdades acorrentadas...  
No cárcere desse viver há cortes sem sabor  
Na senzala da negra consciência encontro o valor da luz...  
Nesses devaneios, anseio a perdição  
Dos caminhos que me levam...  
Onde surgem novos destinos...  
Onde insurgem horizontes...

Anseios

Enquanto vivo a ilusão do que não posso  
Luto por mim, em cada morte  
Luto sem fim na homilia  
Dessa missa  
Dessa premissa  
Mesmo que a paz seja a flor no sétimo dia  
Nesse cotidiano de mais um pão nosso  
Rasgado em migalhas de sorte

Sonhos brotam das sementes dos meus poros  
Enraízam-se paradoxais querendo flutuar  
Embalam lamentos de um silogismo antiquado  
Emanando boas conclusões ilógicas  
Meus sonhos não sabem o que é chão...  
Distante, areia escorre-me pelos dedos da mão...

No travesseiro deixo memórias de travessuras  
Daquilo que temo na carreira desse solo  
Desse lugar de receios  
Nesses momentos,

Preparo orações para os vazios de coragem  
Desafios preparam minha bagagem  
Artifícios do viver são branduras

Traz um dicionário de palavras inúteis a ilusão  
Que ensina a confusão, pugnando solução  
E bem explica o caos sem venturas

No cativeiro da minha mente há liberdades acorrentadas...  
No cárcere desse viver há cortes sem sabor  
Na senzala da negra consciência encontro o valor da luz...  
Nesses devaneios, anseio a perdição  
Dos caminhos que me levam...  
Onde surgem novos destinos...  
Onde insurgem horizontes...  
Meus sonhos não sabem o que é chão...

## Perspectivas

Admiro a lua  
Mas nunca quis possuí-la  
Já desejei o arco-íris  
Não pelo lendário tesouro  
Mas por suas cores que seduzem minha alegria!  
Segui o caminho da minha observação  
Parti em busca do colorido  
Cada passo adiante me fazia distante  
Intrigante!  
Quanto mais perto menos cor!  
Chegando, encontro o cinza da frustração  
Ilusão!  
O arco-íris está apenas lá!

O horizonte me encanta  
Limites do chão no céu!  
Limites do céu no chão!  
Moldura incompleta  
Liberdade e vastidão  
O horizonte seduz meus sentidos  
Deixa-me em êxtase, sedento  
Quero liberdade!  
Quero o céu e quero o chão, no exato ponto da união  
Segui a liberdade querida no sentido desse horizonte  
Dei volta ao mundo e não o alcancei.  
Ilusão!  
Horizonte é sempre distante

O arco-íris e o horizonte!  
Perspectivas diversas de valores imponderáveis!  
Admiro a lua!

## Recanto de pássaros

Um sofrer de alegria, alívio do pranto  
Quando me prendo no entoar do seu canto  
Toca-me a emoção, aguça-me o sentimento  
Esse sofrer que não é um lamento  
É voz da natureza, causa exaltação  
Nas asas e nas cores do corrução

Sufrimento da ganância de lucros marginais  
Por nossas florestas que tombam em brasas  
Nessa perversa ciranda que tanto devasta  
Dizima a mata e mata, mata muitos animais  
Mas a vida é maior, revive o que se arrasou  
Traz a esperança qual rolinha fogo-apagou

Em tom que enfeita a tela em moldura  
Num azul bonito que se camufla no céu  
E sua musicalidade fazendo escarcéu  
É sinfonia sublime harmoniosa ventura  
Encanto de melodias em compasso  
Como é belo, belo canto do sanhaço

Reverbera a ansiedade que se assevera  
Repetindo o marcado ponto de toda a espera  
Num breve porvir, hino do que se procrastinou  
Mas demora insistindo: "amanhã eu vou"  
E pela escuridão do agora e do quando  
Persevera a promessa do canto o curiango

Quem sabe podendo encontrar  
Nos acordes, no dedilhado ou bordão  
Em versos de frases o refrão

Naquele que sabe me encantar  
Eu diria, mas não disse se sabia ou se saberá  
Nesse mais belo canto, o cantar do sabiá

A sábia prudência é sua marca  
Nos caminhos se arisca, não se arrisca  
No mato, remanso, brejo, na mata  
Esconde-se, lépida se encorisca  
Na saúde do seu canto em retoques  
Saravá, saracura três potes

Voo indiscreto, alvo e carmezim  
Colorido em tom da beleza  
Ornamento da mãe natureza  
Nas campinas fazendo festim  
Recitando em cantos o madrigal  
Mejestoso e altivo cardeal

De pouso delicado e voo ligeiro  
Para no ar, rota de plano traçado  
Átimo de um tempo abençoado  
Visita de delicadeza por onde for  
Toque de carinho, beijo passageiro  
Encanta e me arrebatava o beija-flor

Mas com gosto, com muito prazer  
Desde o agora ou no tenro alvorecer  
Encantos ouço, ouço em canto  
Melodioso enamoro, elaborado cortejo  
Exalando à flor da pele um íntimo desejo  
Bem-te-vi, bem-te-quis e quero-te tanto



## Ruminar de traças

As traças adoram livros  
Como delas me livro?  
O gado que se dizia ordeiro  
Agora se diz bombeiro!  
A persuasão é imposta sem sutileza  
Firme na imunidade de rebanho  
Onde não ter voz a razão é o ganho  
Fortalecendo a horda da vileza  
Cidadão de bem  
Cidadão aquém  
Aquém da lucidez  
Cultuam estupidez  
Que caminho seguir, por onde caminhar?  
Quem poderia o rumo indicar?  
Onde já se viu uma bússola de ruminar?  
Um ruminar que nos tira do rumo...  
Depois, como encontrar o prumo?  
No mundo somos vistos como párias  
Não vislumbro solução  
As traças adoram livros  
Mas o conhecimento não é a nutrição  
Que as fazem tão soberbamente sábias!  
Como delas me livro?

## Como um rio

Como as águas de um rio  
Até em queda há liberdade!  
Como as margens de um rio  
A ética e a justiça ladeiam  
E delimitam ações  
Não há volta, sigamos adiante!  
Como a força de um rio  
Não há obstáculo a nos deter  
Se me represa viro mar  
Represando-me oceano!  
Como o sofrer de um rio  
Definho-me em leito seco  
Morro!  
Sem amor, sem água a correr!  
Sem destino, sem mar, sem oceano!  
Como um rio de amor, rio  
Rio de canto a canto!  
Rio cheio de mar  
Mar cheio de mim!  
Sou caudaloso rio  
Rio de água límpida  
Deus oceano em mim!

## Valor do Tempo

Tempo partido  
De um ir que não volta...

Ignora solene todo embargo de revolta!

Vai-se! Restaram somente lembranças  
Do que se foi dos momentos não vividos  
E vividos  
De todo tempo ido...

Resta-me o presente, apenas o agora  
Resigno-me fugindo da desilusão de outrora  
O valor do tempo é este exato momento...

O ontem não persiste!  
Esta hora é a realidade!  
Quero viver de verdade?  
O futuro não existe...

Tempo partido, de um ir que não volta...

Ignora solene todo embargo de revolta!

## Tempo irreal

Estou sentindo tanta poesia daqueles tempos de ilhas de nuvens no céu desse frouxo firmamento...

Das estrelas escondidas no azul claro, dos raios e trovões, do sol e da chuva...

Daqueles ventos que não voltam mais...

Estou pensando nas eras...

Tantas eras

De quanto mais 'era uma vez' tivera...

Sem cessar

No somar constante de uma nova história...

No branquíssimo papel, alvo do porvir dos meus alentos...

Dos meus lamentos, dos meus talentos...

Estou fechando os olhos para ver

Abrindo o coração para ser

Aliviando a mente para ir

Espargindo perfume para atrair

Fazendo atmosfera de flores

Rememorando épocas febris

Das saudades febris

Do presente sentimento...

Amor intemporal

Lembrança que dói até o amanhã!

A certeza do afeto que reviverá inexorável...

A carente compreensão do atributo divino do tempo

Faz saudosa sensação

Vivo o hoje com a dor do ontem

E o anseio das dores futuras...

Viajo no tempo das minhas memórias

Das minhas fantasias, prosas, abraços

Afagos, cicatrizes e gostos doces ainda no meu paladar  
Revivo o passado até o que não vivi...

No presente,  
Lanço sementes da saudade adiante  
Penso na colheita distante  
Mas do agora não me apercebo...

Já me explicaram que futuro não existe  
Que o passado vivido não persiste  
Que apenas o agora é vida...

Presente fugaz  
Instante divino que sinto apenas na ilusão anacrônica  
Ilusão que nos permite sonhar  
Divagar livremente, ser infinito...  
Estava imaginando, criando, riscando traços  
Sem tinta, mas com colorido  
Sem telas com limites de borda  
Despretensiosamente compreendo que o tempo se faz em reticências...  
Onde a realidade é apenas o ponto do instante que acabou de passar e não mais existe...

Estou sentindo tanta poesia daqueles tempos de ilhas de nuvens no céu desse frouxo firmamento...

Das estrelas escondidas no azul claro, dos raios e trovões, do sol e da chuva...  
Daqueles ventos que não voltam mais...

## Grito

Adia- me a cada anoitecer  
No anoitecer de cada dia

O grito em silêncio parido  
Ecos que devastam o vazio  
Da existência do agora  
De tudo o que lamento  
Da guerra do meu tormento  
Desperto meu sentimento  
Das vidas de toda aurora  
Crepúsculo do desvario  
O silêncio em grito parido

Adia- me a cada anoitecer  
No anoitecer de cada dia

## Trincheiras

Nessas terras áridas, luto para sobreviver!  
Pessoas em guerra consigo,  
Contigo  
Comigo  
Pessoas também áridas  
Isoladas em multidões  
Nas trincheiras alinhadas  
E olhos só para miras

Onde nessa terra cálida o choro de cada morte?  
Avidez da afirmação da verdade absoluta!  
Fome da razão!  
Ódio consentido!

Nessas terras cálidas, luto por cada morte!  
Pessoas em guerra sem eles  
Sem vós  
Sem si  
Multidões também áridas  
isoladas em cada só  
Com miras alinhadas  
Nas trincheiras do olhar

Onde nessa terra árida o corvo de cada sorte?  
Acidez da anunciação da verdade resoluta!  
Fome da razão!  
Ódio sem sentido!

## Aurora

Outrora

Outra hora

Um olhar que chora

O porvir da aurora

Ausente o agora

Marcas na face

Num sorriso errante

Sorrindo distante

Por caminho desbotado

Em descaminho

Pouco caminho

Caminho de espinho

Por caminho caminhado

Desencontrando-me ao lado

Carinho desprezado

Sonho delirante



Sofrer de retirante

Dores em face

De presente, a demora

Um olhar que chora

Um porvir de aurora...

Outra hora

Outrora

## Mensagem do infinito

O infinito em sua mensagem  
O que finda é sua roupagem  
E fica a saudade ainda incompreendida

Um vazio, um frio  
Busca de alento  
Recurso do pensamento

O unguento  
Sem esquecimento  
É o carinho

Segue o seu caminho  
Sem nunca estar só  
Quem já partiu

E aqui pisamos ainda o pó  
Presos nesse chão  
Buscando no farol o clarão

A extensão do desespero, o sofrimento  
O que na terra espera, aquém da lindeira linha  
Urge a oração, a fé e suave acalento

A expansão da emoção, do sentimento  
Além da matéria, adiante da margem que linda  
A felicidade existe além do tempo

Um dia uma recordação  
Com a perene confiança  
Réstia daquilo que une

Escuto bonita canção  
Em letras de esperança  
Versos expargindo perfume

Em melodia de liras  
Arpas, clarinetes, flautas  
Sonho de céus

E no descortinar de véus  
Alegria que ao coração salta  
Reencontro de vidas

O infinito em sua mensagem  
O que finda é sua roupagem  
E fica a saudade ainda incompreendida

## Poema de uma certeza

É de repente  
Não precisa acreditar  
É a certeza pungente  
Que ninguém quer esperar  
Como a inspiração de um bardo  
Que discorre em palavras poesia  
Mas não se sabe de fato  
Se a inspiração seria cortesia  
Se rima de versos fosse  
Uma imagem, uma foice  
A imaginação que se instiga  
A vida em sopro que intriga  
Em sonhos, nos travesseiros  
Amedronta em pesadelos  
Porquanto só causa espanto  
Se não há conhecimento  
Sobre esse pontual evento  
Que faz escorrer o pranto  
Faz o poeta declamar em prece  
Com a liberdade dos versos seus  
Que não se prende ao que padece  
Mas se guarda sob o manto de Deus

## Indecência

Um acinte  
Crueldade em requinte  
Acolhe-se o engano  
Em um perjúrio profano  
Escusa-se  
Perdoe-me a imprudência  
Engula minha indecência  
Mero alívio de minha lubricidade  
A sua queixa é vaidade  
Perdoe-me a negligência  
Minha imoralidade em tangência  
Tolere minha luxúria  
Minha mácula de incúria  
Ignoro seu não-querer  
Só importa-me o prazer  
Se você ficou passiva  
Sua silhueta lasciva  
Ficou sob meu poder  
Suas belas curvas sensuais  
Para instintos animais  
Estupra-se, gritos  
Escusa-me, gritos  
Mas digo que foi sem intenção  
Apenas satisfiz meu tesão  
Sua dignidade invadida  
Por indignidade invasiva  
Acolhe-se o engano  
Escusa-se  
Em um veredicto profano  
A crueldade em requinte  
Um acinte

## Um chuveiro

Chove!

Um chuveiro

Dizem que terá trovão

Num gesto de delicadeza

Gotículas acariciam-me

Num gesto de chuva

Num abraço deslizam-me

Escorrendo pro chão

Num relance de desejo

Um relâmpago, relampejo

Água que minh'alma

Lava-me e me acalma

Água na boca, rega de flor

Seiva de nuvem, poesia

Água que molha, frescor

Gotas de versos, fantasia

Num gesto de chuva

Além da palavra, a proeza

Num gesto de delicadeza

Um chuveiro

Chove...

## Além

Sinto o seu brilho na ponta da minha língua  
Sabor de luz resplandecente...  
Releva num deslize suave meu pensamento à mímica  
Carícia a me arrancar suspiro candente...  
Vislumbro o reflexo  
Daquilo que não se imagina ainda...

Liberdade cativa desse universo etéreo  
Cárcere infinito que clama uma âncora  
Uma existência apenas...  
Uma existência mais...  
Limites que me moldam a compreensão  
Disciplina que me amolda a prisão

Muito além do que a vida alude  
A necessidade plural da plenitude  
Que se apercebe com a singular carência  
Paradoxo da intuição que me persegue a existência

O dilema da verdade rompendo a vida em seu limiar  
A verdadeira liberdade é virtude do Deus a se decifrar...

Vislumbro o reflexo  
Daquilo que não se imagina ainda  
Sinto o seu brilho na ponta da minha língua  
Sabor de luz resplandecente...

## Razão do espelho

Clara razão de um espelho escuro!  
O que de mim vejo em ti?  
Cara ilusão de um esmero impuro!  
O que há de ti em mim?

Tom das cores oscilantes de minha aura  
Som das notas dissonantes da minha alma  
Contornos do ser que me tange  
Amargura, doce e acidez que me abrange

Canto de sereia a lhe desencaminhar  
Miragem, figura abstrata a lhe desafiar  
Labirinto dos meus planos sinuosos

Água na boca, sedução dos seus gostos  
Cara ilusão de um esmero impuro!  
Clara razão de um espelho escuro!



## Meu recanto, novo canto

Recanto, novo canto!

Anseio por meu leito a me acolher em paz, nas plantas e passarinhos cantando soltos, o pé na terra e no mato, meu prazer.

Brilha meus olhos ao orvalho matinal da serena madrugada que sob minha vigília cumpriu segura seu tempo e recolheu-se rumo ao ocidente das novas terras, entregando seu turno ao brilho do sol, pontualmente.

Quiétude do tempo no despertar do dia.

Raio de sol, quase horizontal, achega-me com seu conforto de quentura ainda terna, suave carinho...

Brisa, balanço de galhos, zumbidos de minúsculas vidas que adornam meu viver.

Há beleza grande em detalhes pequenos!

Há beleza grande em detalhes pequenos!

Simplicidade da vida no quintal do meu mundo!

Quero meu recanto, novo canto, cantos de passarinhos!

## Grande família

Há pouco tempo, ao final de um inverno brando, neste atípico 2020, na antevéspera do feriado em que se comemora a fictícia independência do Brasil, fui morar em um novo lar, quintal bastante amplo, esperando cuidados, esperando plantio do chão, com bastante espaço.

Quando me mudei, minha casa já estava desenvolvida nos toques e retoques dos amigos artesãos da construção civil, porém ainda inacabada, mas já seria meu sagrado abrigo, idealizado e construído com o esforço de toda a família com bastante suor, calos e sonhos...

A casa seria pequenina, mas tornou-se árvore um pouco mais frondosa, cumprindo o ideal que me inspira, satisfazendo também os anseios daqueles que são meus afetos mais próximos, a minha mulher e cada um dos meus filhos.

Mas a edificação que se constitui meu lar tem a aura da simplicidade, com bastante originalidade, onde a luz do dia irradia toda à vontade em todos os cantos e recantos, sentindo-se verdadeiramente em casa, com toda intimidade.

Mas a edificação que é meu lar acolhe igualmente as brisas, é refúgio de barulhos do mato e de alguns insetos que insistem em também comigo dividir intimidade, mas é dever meu trabalhar os limites para se evitar inconveniências, promover uma política de boa vizinhança, ainda que besouros, grilos, cigarras, formigas e outros visitantes façam-se de desentendidos...

Poderiam esses pequeninos seguir o exemplo dos pássaros, que preservam a distância conveniente, frequentam apenas meu terreiro, com a única indiscrição - que em nada me incomoda, ao contrário, muito aprecio - dos cantos muitas vezes até estridentes.

Todavia, mas, no entanto, contudo, porém, não vou apresentar a edificação que constitui meu lar, não era essa minha pretensão, simplesmente queria destacar uma curiosidade, o que quero dizer é que minha família de repente ganhou novos integrantes.

Para desilusão de Zack William, pudemos buscar o Otto, um garoto pastor alemão levado e brincalhão, branco com caprichosas manchas em leve ocre nos contornos superiores das pontiagudas orelhas e ponta da cauda. Um visual altivo e elegante de rara beleza.

O menino pastor já esperava para vir morar conosco há tempos, desde os três meses, mas precisou esperar o quintal grande. Veio para casa com oito meses, sendo recebido com muito carinho por todos, menos pelo Zack...

Zack com seu ciúme exagerado, rebeldia e caráter possessivo não aceitava, mas conseguimos contornar o conflito com algumas concessões e habilidades de mediação, temporizando e suavizando o clima hostil, aproveitando um pouco da minha experiência profissional.

Mas os desafios não param por aí: por ter muito quintal, buscamos o Minus (derivação de Minúsculo) pequeno vira-lata já adulto, negro de pelo curto, orelhas longas estendidas horizontalmente, com formato parecendo as de elfos, dos desenhos ou filmes, inteligentíssimo e obediente, hiperativo e muito marrento. Gosta de uma briga com os outros cães e com o Zack. E encara qualquer tamanho como adversário.

E buscamos em seguida a Criola, vira-lata de porte médio, pelagem negra e curta, dócil, já com uns 7 anos. Ela é da paz, e os cachorros dão-se muito bem com ela, que impõe com sutilidade respeito. E o Zack também gosta dela.

A Criola agora é tratada também por Criola Augusta, de tão doce, com um carisma diferenciado e

sossegada, podia entrar dentro de casa. Ela até chegou a dormir no quarto, mas hoje divide as dependências da improvisada casa dos cachorros, juntamente com os outros cães, Otto e o Minus.

Minus foi praticamente criado como filho da Criola Augusta, que convivia com ele junto ao seu anterior tutor desde quando era uma pequenina criança carente de colo e proteção.

Como se não bastasse, e francamente espero que seja o basta, veio morar junto de nós o intrépido e irreverente Guerreiro. Um pastor alemão capa preta de 1 ano de idade.

Guerreiro já era conhecido do Otto dos treinamentos que faziam juntos, mas nunca foram amigos até então. Inclusive cultivaram algumas rúsgas.

A chegada do Guerreiro em nossa casa é bastante recente, precisou inicialmente ficar preso na corrente, assim como o Otto e o Minus, evitando-se brigas. A Criola Augusta ficou solta, entre o quintal e as dependências da casa. O Zack não se opôs à presença dela dentro de casa, facilitando o processo de adaptação.

Ainda assim, com tanto cuidado, tivemos algum entrevero que gerou preocupação.

Agora o Guerreiro já vive solto junto com os demais, apesar de não totalmente integrado, ainda não aceitou a nova realidade de convivência comunitária.

Não temos convicção sobre seu futuro conosco, mas seja qual for o destino, terá o acolhimento de cuidado e amor no seio da nossa família enquanto aqui estiver.

Estamos em fase de adaptação ao nosso novo lar, que carece de acabamento e várias melhorias físicas, e também estamos nos adaptando ao convívio com a vizinhança de toda natureza e com os novos integrantes da família.

E a vida vai nos dando essa contínua oportunidade de mudança e transformação, de realização e integração, restando-me agradecer sempre e continuar a fazer de cada dia um motivo a mais para novas bênçãos.

Ah! O Zack não gosta de ser tratado como cachorro, e às vezes acho que nem cachorro ele é! Ele tem certeza que não...

## Valha-me Deus

Valha-me Deus da Liberdade que transforma!

Embargo da palavra oprimida  
Da vida apenas sobrevivida  
Do encanto reprimido  
Das terras do ego involuntário...

Meu mundo é o universo que existo  
Mas desejo ir além do que ascende  
No sentimento que transcende  
Norteando a razão encruzilhada...

Repressão  
Mordaça da voz inconformada  
Alimento de rebeldia

Valha-me, Deus!  
A liberdade é que transforma

Revolução  
Estímulo do espírito  
Força rompendo amarras

Quero apenas dizer a emoção  
Gritar o gozo de ser universo ainda em expansão  
Tatear corações  
E dos lábios ouvir sabores de beijos...

Voz que surge e ressurgue harmônica  
Fluindo nas ondas dos ares  
Traduzindo sentidos na frequência do entendimento de amor...

No levante do meu espírito  
Escuto música de embalar criança  
Passeio de dedilhados nas cordas de violão  
Conquista do livramento  
Surpreende-me a paz...

Valha-me Deus da Liberdade que transforma!

## Meu querer

Afirmo que o impossível é meu querer  
Na métrica que define o imponderável  
Impossível é a galga que dimensiona a fé  
Da fé que move montes, que abre mares

Da fé que me sustenta em todos os pesares  
Em desafios grandiosos de dimensão qualquer  
No eclético sentido do que ainda é improvável  
Impossível é a utopia que me arrasta o viver

Meu impossível é o perseverar nessa lida  
Essência da convicção que se faz estrada  
E que apenas se prostra genuflectido à razão

E sigo o caminho dessa fé com o coração  
Desbravando a transcendente caminhada  
Meu impossível é a fragrância de toda vida

## Se contigo

...

Quando chegas, para sempre  
Prendes-me ao chão  
Com palavras que voam  
Palavras que vão  
Prefiro, se comigo  
O aconchego do seu ninho  
Prefiro, se contigo  
Ir por qualquer caminho  
Sendo um do outro a estrada  
Sendo um do outro o escudo  
De toda cilada  
O porto seguro  
Um com o outro agora  
Um com o outro outrora  
Espelho e razão  
Dadas as mãos  
Em desalinho, toques, misturas caruais  
Em descaminho, o rumo, mútuos sinais  
A direção, a bússola, pontos cardeais  
O porto seguro  
De toda cilada  
Sendo um do outro o escudo  
Sendo um do outro a estrada  
Prefiro contigo  
Preferes comigo  
Prendes-me ao chão  
Palavras que voam, que vão  
Quando chegas, para sempre

...

## Amor multicolor

Minha alma percebe amor multicolor!  
Meu paladar não percebe cor  
Percebe apenas sabor  
Sabor da humanidade  
Meu tato toca tanto  
Toca o branco  
Toca o preto  
Cor não revela defeito  
O aroma da humanidade é meu cheiro  
Em qualquer chão, em qualquer terreiro  
Sem sentido de tons  
É a fragrância da diversidade  
A cor não define dons  
Escuto uma canção que toca meu coração  
Em notas tocadas, indiferentes de raça  
Por qualquer um que tenha o dom da harmonia  
Escuto uma orquestra, uma sinfonia  
Tocada por qualquer sopro, por qualquer mão  
Cordas de violas, canto de flauta, tambores  
Minha visão!  
Minha visão vê diferença, vê diversidade.  
É o único sentido que me privilegia a beleza das cores  
Enxerga sem distinção  
Do amarelo ao vermelho  
Do branco e do preto!  
Sentido abençoado a visão!  
Minha alma percebe amor multicolor!



## Seta luzente

forte nesse trajeto de lutas e ideais  
enfrentando bravias ondas de mares  
busco refúgio onde vou, onde estou  
tenho muitas moradas, muitos lares

o caminho indicado que nunca é velho  
toda chegada é reinício, do porto o cais  
toda ida uma saída, ressaída, alçar de voo  
sigo a direção da seta luzente que me guia

vou decifrando mapas, a luz do evangelho  
a cada passo nessa jornada oro, vigio  
vigilância na noite, vigilância todo o dia

na serenidade e na fé me firmo e me atino  
enfrentando essas tormentas de mar bravio  
são fortalezas que direcionam o meu destino

## Lancinante

Peço, insisto, não despreze meu drama  
a dor lancinante, angústia que me devora  
sarcástica, a morte sadicamente demora  
Rezo, acolha-me, minha lágrima clama

Meu peito aberto, sofrido coração devastado  
desdita, queda, choro de um derrotado  
um infortúnio proclamado por seu desdém  
Açoite, tortura, sangue que jorra hemorrágico

Abstenho-me da vingança, resguardo-me porém  
meu melhor sentimento não fica, agora é a ira  
em maldição, tormento do coração trágico

no enfrentamento dos desafios da árdua lida  
sinto a brisa, paredes do abismo que me correm verticais  
Amargurado, sem luz de fim de túnel, sem sinais

## Garoa saudade

Agora garoa

Garoa agora

Suave tristeza

Tempo nublado

Chão molhado

Garoa agora

Agora garoa

Cheiro da terra

Tempo de espera

Dor da saudade

Agora garoa

Garoa agora

Chuva e trovão

Vêm e vão...

## Sou o que sou

Flutuava em brisa  
Era o próprio vento  
Varria ruas  
Virava o tempo  
Sou o instante  
Instante que já não existe  
Sou o agora  
O agora que persiste  
Venturava em sonhos  
Era o som da espreita  
Variam-se luas  
Passagem estreita  
Sou o camelo  
Em buraco d'agulha  
Sou o que sou  
Sem mentiras pra mim  
Universo em fagulha  
Eu sou o que sou  
Sou o próprio fim  
Flutuava em brisa  
Venturava em sonho

## Minas Gerais

Ondeuô levo meu 'uai'  
Onde trilho, levo um trem  
Um trem que bate no peito  
É amor demais da conta  
Em cada estação que se vai  
Um cafezim quentim vai bem  
Um queijo, um pão de queijo...  
É bom demais da conta  
Terra de montanhas, alturas  
Povo acolhedor, afetuoso e altaneiro  
Serras, águas, morro pra toda vida  
Voz da inconfidência, movimento  
Tesouros culinários, gostosuras  
Frango com quiabo, tutu mineiro  
Trapeiro, torresmo, a melhor comida  
Pra quem faz dieta é sofrimento  
Quero Minas, sou mineiro, gente de fé  
Bom sem base é esse nosso povo  
Quero ser sua história, ser o novo  
Contar casos regados a xícaras de café  
Quero Minas, sou mineiro, terra da graça  
Bom sem base, bom demais da conta  
Felicidade que o belo horizonte aponta  
Uma resenha a doses da melhor cachaça  
É amor demais da conta  
Um trem que bate no peito  
Onde trilho, levo um trem  
Ondeuô levo meu 'uai'

## Existência

Desde quando?  
Em verdade, no amor existo  
Fora dele apenas persisto  
Em vão  
Sem o chão  
Sem o coração  
Um sentimento  
Eu não invento  
Um elo para sempre  
Irmão sem passar ao ventre  
Uma solidez mineral  
Antes do pulsar do sangue  
Caminho vegetal  
Seiva fria em derrame  
Natureza animal  
Instinto de paixão infante  
Humanidade astral  
Diversidade de espírito errante  
Eu não invento  
Um sentimento  
Fora dele apenas persisto  
Em verdade no amor existo!

## Sonho de criança

Um sonho pequenino  
Tive um sonho bem singelo  
Um sonho de criança  
Príncipe, areia, castelo

Sonho de esperança  
Tive um sonho de menino  
Um sonho inocente  
Papai noel, barco de papel

Fantasia, sapato de cristal  
Ilhas de nuvens, piratas no céu  
Fada do dente, saci, duende

Machucado que não dói  
Aventura, luta, espada de herói  
O mundo era um quintal

## Assunção

Ainda que o desprezo pareça nessa queda a minha sina  
mesmo sentindo ainda o gosto do impacto e o peso do chão  
um lampejo: o que é perene não poderia ser esse frio torpor  
Desse corpo dilacerado, quase morto e digno de dó

O que cega e entorpece é a ilusão que me fere a retina  
quando a dor solavanca e apunhala inclemente o coração  
percebo o que me prende na tristeza: não pode ser amor  
Sublime amor que se faz luz para o ressurgir do pó

Abstenho-me da vingança, salvaguardado na fé rediviva  
agora é resignação, meu melhor sentimento suplica  
momento mágico, o que era maldição é restauração

no enfrentamento dos desafios da árdua lida, assunção  
sinto a brisa, paredes do abismo que me correm verticais  
Sublimado voo, céus, estrelas, luz de oportunidades astrais



## Viagem no tempo

Imagino o tempo

O tempo como uma estrada

la até ali e não voltava

O passado, sentimento histórico

Memória, distante lugarejo

Traz o estandarte sólito

Comezinha saudade

O presente é aqui o que pelejo

Aqui agora onde tem mais gente

Mas na periferia da posteridade

Mora meu sonho mais fremente

Imagino o tempo

O tempo como um caminho

Inexorável avenida principal

Procrastino em rua lateral

Perdido em descaminho vicinal

Imagino o tempo

O tempo como uma estrada

la até lá e não voltava

## Nós

Voz

Embargada em vós

Embargada em nós

Nós

Calados

Amordaçada

A voz

Amores calados

Em nós

Vós

Sois

Sóis

Soerguei vós

Só erguer a voz

Nós

Desatados em voz

Desatados em nós

Nós

## Luto

Sejamos livres! Lute!

O soldado morre na guerra e constrói sua bravura no tombar, na sua queda, com ou sem armadura, mas o estandarte da voz do seu ideal em sua luta severa, incólume ainda arde, persevera, como valor da virtude!

Mas calar a voz dos nossos valores é calar todo o batalhão, em todas as patentes, é oprimir atitude, é sufocar a indignação, é perversidade, vilania, tirania, é brutalidade, é calar as gentes...

Calar a voz é violência, é frustrar a liberdade de soerguer nossa flâmula ao vento... É tolhir o justo grito, nos tornar reféns sem pensamento, proscritos, é embargar nossa fé, sem justiça ou razão qualquer, é nos matar em toda fronteira...

Sem nossa voz, sem nossa bandeira, sem nossos valores e virtudes, sem nossas atitudes, com ideais sufocados, amordaçados, sem nossa opinião, haverá campo livre para toda opressão e crueldade, para toda maldade, a nos escravizar, violentar, explorar e nos matar...

Sejamos livres! Lute!

## A primeira poesia

Minha primeira poesia  
Foi breve  
Breve como um raiar de um dia  
De dia longo, dia de agonia  
Sentimento em turbilhão  
Adolescente emoção  
Foi densa, não foi leve  
Minha primeira poesia  
Foi fria, não se aquece  
Arrefece o coração  
Letra antiga que não se esquece  
Foi breve  
Foi assim minha primeira poesia  
"Queria estar em casa, sozinho  
Ouvindo Raul num sono eterno...  
A morte me acordaria..."

## Universo que persiste

Na queda o invigilante, um abismo  
De um céu sem chão, um sismo  
Tremor de trovão, tempestade  
Irrequietude sem brevidade

No abismo, a ilusão, o engano  
Queda sem gravidade  
Espera de eternidade  
Mistério sagrado e profano

Das quantas estrelas contadas na amplidão  
E das quantas folhas caídas dos galhos  
Da imensidão de tudo o quanto existe

Das tantas escolhas do meu universo falho  
Um universo em expansão inexorável persiste  
Purificando o cerne, fagulha de luz da criação...

## Pela ordem, Dr. Poeta!

Pela ordem!

Não viver de poesia

Guarda flagrante imprecisão, *rogata maxima venia*,

Pois o valor essência da vida transcende a economia

E ainda que sem ganhos o poeta em poesia vive

Mas quando lhe é privado dos poemas, sufoca-se sem poesia,

Mesmo sendo grande causídico, a vida seria vazia...

No entanto, neste aparte, não me oponho como seu *ex adversus*

Somos colegas em duas frentes

Mas caminho contigo apreciando seus versos...

## Poesismo - uma nova ordem social

A proposta que se faz, tendo em vista que na vida pela paz vale o risco, pela felicidade da sociedade e das gentes, insisto, uma nova ordem muito além da individualidade capitalista ou da incompreendida ideia socialista, uma nova ordem a reger a economia, tudo giraria em torno da simplicidade à base da troca, da solidariedade, em moedas de poesia.

Surgida do ideal, numa dessas manhãs de loucura literária, da lavra de erudito poeta, que de repente rabisca, com sua convicção humanista, pensamento surreal, revolução social com fundamento em rimas trocadas por tudo o que precisar para a leveza da vida, doando-se quinhões à caridade do novo dinheiro que promove o alimento por poema-moeda.

Com a proposta dessa nova ordem de poesia, a se constituir no mundo e nos corações, valorizaríamos o mercado de capitais com virtudes em moedas do tamanho da necessidade, minorando ais, onde a justiça se mediria pela sensibilidade, pelos verbos de emoções, substituindo por refrãos os cifrões.

No ideal de poesia, não teríamos capitalismo, com pregões em frias bolsas de valores, com disputas e gritarias, teríamos poetismo, onde as discussões econômicas seriam em instituições que poderiam se designar Bolsa de Valores do Coração, com sessões de alegres cantorias, onde se mediria a intensidade da canção, da prosa ou valor do repente, cantando e encantando a gente.

Seria revolucionário! E suplantariamos a desigualdade; não teria mais famintos, pois bastaria olhar o céu estrelado e soltar um verso declamado, para se ter o pão, ou com humildade apreciar um soneto, valorizando a inspiração, teria o alimento da alma e o estender de uma mão, indiferente se da zona sul ou do gueto, em um mundo transformado, solidário.

Seria revolucionário! Quem fosse carente de inspiração, se abasteceria com deleites de poemas recitados e lidos com o coração ou por docente ensinados e espontaneamente surgindo como perfume da mais pura sensibilidade em letras e flores, palavras com a rima da verdade, para quitação à vista, em espécie de amores.

A poesia como moeda de troca é a melhor solução, estancaria a ambição, floresceria na alma o valor mais profundo de humanidade, que rimaria nas relações humanas com a solidariedade em franca fraternidade, com verdade em versos de abraços, nas prosas e poesias que faz e que faço, com café e gostosas guloseimas rimando com tantos poemas, brandos seriam os problemas!

Por fim, uma sociedade poetista, nesse sistema de um mundo rimado em cada rotação, em diplomacia poemista, girando na harmonia constituída pela humana construção, com profundidade da alma, com prazerosa calma, na nova sociedade sem fronteiras, rompendo barreiras, onde o bem-estar será rígido pelo arrebatamento de cada um nessa bela ideologia, em cada pagamento



da moeda de todo dia, onde as letras de câmbio elevam as relações em valorosas notas de poesia!

## Versos multiverso

**Atiro-me aos céus  
Tiro os pés do chão  
Meu destino é voar  
Abraçar a imensidão  
Sou o universo em versos  
Sou poeta da criação  
Sou o vento que carrega a estrada  
Sou a estrela distante  
Meu destino é sonhar  
Embrasar todo o coração  
Sou a poesia em multiverso  
Sou o hálito da inspiração  
Sou o raio de sol quente que abrasa  
Sou a linha do horizonte  
Afino-me com cinzel  
Sou talhado em canção  
Meu destino é amar**

## Carícia do silêncio

Escuto

Acaricia-me o silêncio, fico mudo

Sinto o deslize do impossível

Fechando os olhos, vejo

Um céu que se desfaz em meu peito

No coração constelações ainda sem nome

Um silêncio tão profundo que dói

Não compreendo ainda tanta paz

No que há além de tudo o que se constrói

Abrindo os olhos, um beijo

A vida guardada em segredo

Mistérios de um arranjo infinito

Sinto o deslize do impossível

Acaricia-me o silêncio, fico mudo

Escuto

## Caminho Sideral

Sobrevivente

A sina daquele

Que a vida não socorre

Mormente

O açoite e a lágrima

Que pela face escorre

Descrente

E em todas as quedas

Sempre o gosto do chão

Carente

Na privação severa

A espera de uma mão

Indecente

Negado e renegado

De tanto desdém, a tristeza

Resistente

Sem escolha, do pouco se mantém

Queda-se irresignado, proeza

Resiliente

Mas segue firme com fé

Criando tintas que a vida colore

Transcendente

Caminho sideral

Da vida que nunca morre



## Espírito de Natal

A mensagem ainda reverbera  
Jesus Cristo ainda nos espera  
O espírito do natal é o amor  
O amor em cada momento  
Surgiu na pura simplicidade  
Onde a humildade era o valor  
A pobreza era a realidade  
Uma pobreza apenas material  
Não era uma família tradicional  
Sem casa, sem teto  
Mas com fé e muito afeto,  
Perseguidos, marginalizados  
Tornaram-se refugiados  
Mãe antes do casamento  
Filho de outro relacionamento  
Nascido quase ao relento,  
Em cocheira de animal  
O natal assim se daria  
Deu-se assim o natal  
No improvisado leito de estrebaria  
Às margens da sociedade  
Diante das pessoas mais carentes  
Pastores simples daquelas cercanias  
Que ao menino deram presentes  
Na periferia daquela cidade  
Deu à luz Maria uma bela criança  
Espírito que reluz esperança  
Que seria o Salvador, nosso Cristo  
E o companheiro por dignidade  
Assumiu a responsabilidade  
Por grandioso motivo  
Tornou-se pai zeloso, pai adotivo

Revestido de verdadeira fé  
Cumpru sua missão José  
Anunciado por estrela guia de luz  
Sinalizando ao mundo Jesus  
Nascimento festejado por outras culturas  
Por viajantes das escrituras  
Cumprindo o que estava escrito  
A mensagem ainda reverbera  
Jesus Cristo ainda nos espera

## Nova trajetória

OH! MEU DEUS  
NESTA TRAJETÓRIA, EM CARTAS ANUNCIO  
DE DIMINUTAS PRETENSÕES, VERSOS MEUS  
EM PALAVRAS DE POESIA PRENUNCIO

MINHA VIDA, TODAS AS VIDAS  
NOSSO DESTINO CERTO É AMAR  
ERRANDO EM TERRA, EM AR OU MAR  
EM REVOLTA, OU NA RAZÃO DA VOLTA, AS IDAS

UMA TRAJETÓRIA DE AMOR  
BÁLSAMO PARA FERIDA, ALÍVIO DA DOR  
SEGURANÇA DE UMA MÃO ESTENDIDA  
FRATERNIDADE, UM VALOR DA VIDA

SE A VIDA É SONHO OU NÃO  
NA VIGÍLIA AVANÇO EM FIRMES PASSOS  
FRENTE AOS DESAFIOS DOS OBSTÁCULOS  
DESBRAVANDO O PÓ DESSE CHÃO

EU NÃO QUERO ACORDAR  
FICO EM VIGILÂNCIA MESMO EM SONHO  
SEREI ALEGRIA NESSE MUNDO TRISTONHO  
E NÃO FAÇO ACORDO, SE NÃO FOR UM DESPERTAR

E QUE NESTA TRAJETÓRIA, OH! MEU DEUS  
EU POSSA SEMPRE AMAR...



## Olhar cigano

Que magia há no olhar dessa cigana que me desnuda a alma?  
Decifrado o que seria indecifrável  
Meus arcanos compartilhados  
Nada se esconde, sinto-me nu  
Apontamentos sem veredicto, olho, também percebo...  
O que há em mim guardado, despojos de um passado esquecido?  
Presentes de aniversários diários?  
Paisagens da estrada que sigo!  
Sigo errando, certamente.  
Piso na lama, cheiro de lodo, mofo angustiante...  
Mostra-me algumas flores e vagalumes;  
Estrelas no céu e no mar, luz de dentro e de fora...  
Maldade e bondade, feiúra e beleza, misturas, humanidade...  
Esculturas de um aprendiz a treinar novas formas, na perfeição das oportunidades sem fim.  
Que magia há no olhar dessa cigana que me desnuda a alma?

## Benzedeira

ondas de magia  
para o encanto  
faço meu feitiço  
movimento santo  
a fé é que me guia  
benção de acalanto  
benzimento, magnetismo  
faço qualquer curativo  
força da energia  
cura, alívio do pranto  
a fé é que me guia  
movimento santo  
faço meu feitiço  
para o encanto  
ondas de magia

## Deixo

deixo o coração transbordar  
no voo por onde vou  
na poesia por onde estou  
são as asas de sonhar  
na fantasia por onde sou  
deixo a razão serenar  
no pouso de alguma nuvem  
quando no chão aterrissar  
altruísta em gotas que tecem  
na cantoria por onde soo  
deixo a loucura despertar  
na pétala e no gosto do pólen  
nos caminhos por onde flor  
no milagre da abelha  
na alma de passarinho  
no toque de carinho  
do Onipresente em centelha  
deixo o coração transbordar

## Novo tempo...

Era o primeiro dia novamente do novo tempo que ressurgue...

Do meu recanto, reflexivo, ouço o vento soprando com liberdade - símbolo de movimento, tempo nublado e terra molhada pela chuva, um frescor manso combinando com a seriedade do momento e a necessidade de serenidade.

Do meu contemplamento observo uma poça d'água, chão marcado de caminhada, lama e barro... Uma cigarra indiscreta me alegra, trilho de formigas em perfeita coordenação e, admirado, percebo outro alento: gorjeio estridente de um casal de joão-de-barro no alto de uma árvore trabalhando na construção da sua casinha. Um buscava o barro do chão e o outro moldava o novo lar! Inspirador esforço comum de natureza solidária, cumplicidade de vida!

Manhã diferente! Um refúgio de quietude dentro de mim mesmo é o retiro das minhas reflexões...

O que fizemos com o tempo de ontem? Qual o significado de tantas emoções afloradas e tantas palavras ditas, benditas e malditas?

O que construímos, destruímos ou inspiramos?

O que nos restou para o novo tempo como legado para esse recomeço, renovação ou continuidade?

Quem éramos e em quem nos tornamos? Quem seremos ao final da nova fração do tempo que nos agracia?

É construtivo observar as experiências recentes, as atitudes nossas e das pessoas, a história acontecendo, refletir o próximo passo e o caminho a ser desbravado, os desafios a serem enfrentados...

Somos a natureza também!

Era o primeiro dia novamente do novo tempo que ressurgue... Como me convencer do novo Aeon?

## Uma nação centenária

Já nasceu rompendo fronteiras.

Genuinamente do povo, do mundo...

Uma palestra de história, em 1921 surge o Palestra Itália, agregando e acolhendo, inicialmente os imigrantes e seus descendentes italianos, trabalhadores e suas famílias que escolheram essas terras das montanhas mineiras como lar, em busca de uma vida nova, originando uma nova nação fruto da união e miscigenação...

Em 1925 abre as portas para todos, revolucionando em ações além do esporte, diminuindo abismos sociais entre as pessoas em razão da sua origem ou raça, promovendo um clube sem divisão social, nacional ou racial (numa sociedade extremamente preconceituosa, foi o primeiro clube em Minas Gerais a incluir e inscrever jogadores negros em seu time de futebol).

O Palestra Itália já era um time de todos e para todos!

Na sua trajetória, várias conquistas...

Nasceu Palestra e forjou-se Cruzeiro!

Mas a fama da astúcia de uma raposa continuou com o Cruzeiro...

Em 1942, por imposição política e legal, transformou-se nas cores do céu, para representar sua grandeza e no branco das suas estrelas reluzentes: Cruzeiro Esporte Clube!

O Palestra Itália nasceu revolucionário e sua transformação nas cores azul e branco do Cruzeiro reescreveu e reafirmou sua virtude de se transformar, surpreender e revolucionar, constituindo a essência da sua fibra que caracteriza a garra que marca sua permanente superação.

Seu povo, o torcedor que é a alma do seu ânimo, carrega também essa característica de garra e superação.

Seu povo se fez nação, por ser multidão, imensidão, uma verdadeira China Azul...

Sua história é também marcada pelas grandes conquistas, é uma tradição que não respeita fronteiras, assim como seu nascimento se deu assim, rompendo fronteiras...

São tantas as conquistas do Cruzeiro que causa admiração e também constitui camuflada motivação aos rivais, que almejam escrever o mesmo sucesso.

Mesmo com os desafios da dificuldade atual, a tradição construída pelo Cruzeiro e sua gigantesca torcida o sustentará e essa página será escrita com a mesma dignidade da sua história, mais uma vez demonstrando a capacidade de superação da sua alma revolucionária e surpreendente.

Há exatos 100 anos, 1921, surgia o clube mais popular e amado das Minas Gerais!

Uma paixão sem fronteiras, que não tem tamanho, não se mede...

Nasceu Palestra, forjou-se Cruzeiro!

#Cruzeiro100anos

## Alma do jardim

Em todo o jardim as flores são a alma, da existência o ânimo...

Das flores a vida carece e nos jardins cada flor jamais perece, ainda que murchem em desânimo e outras venham brotejar ocupando o espaço apenas aparentemente vago...

As flores não perecem, ainda que as suas pétalas toquem o solo, pois a beleza das cores e contornos repercutem como música nos sonhos do verdadeiro universo da vida...

A fragrância das flores constitui o verdadeiro éter que reveste toda dimensão da possibilidade infinita...

As flores de ontem são eternas e as de hoje são regadas pela luz de vida de cada contemplação e as de amanhã são a esperança do universo da beleza expandindo para sempre, imperecível, nas almas sensíveis e em cada verso de poesia...

...O poeta sabe ser flor e jardineiro, e sabe ainda voar como borboleta ou colibri, sabe ser infinito...

## Pensando em mim

### PENSANDO EM MIM

(Hébron)

Sonhei que me esperava  
À tarde, numa mesa de café  
Em um lugar qualquer  
Não sei bem onde estava  
Sonhei que pensava em mim  
Degustava o aroma da bebida  
Embevecida em devaneios  
Queria viver sem receios  
Sonhei que era realidade  
Entregava-se plenamente à vida  
Seu pensamento era-me afim  
Afinidade mútua em mesma sintonia  
Sonhei que éramos versos de uma canção  
Éramos estrofes de mesma poesia  
Duas vidas, várias letras, uma inspiração  
Amor em êxtase, prazer era o estribilho  
Sonhei que tinha visto seu sorriso  
E que por um instante era meu brilho  
Mas de repente lhe via estrada de chão  
Eu seguia o seu clarão, lumiava onde piso  
Sonhei que me esperava  
À tarde, numa mesa de café  
Em um lugar qualquer  
Sonhei que era realidade...

### PENSANDO EM VOCE

(Edla Marinho)

Entrei pra tomar um café...  
Enquanto esperava,  
pensei em você!  
O café chegou,  
quente e com um aroma  
agradável,  
tomei um pouco,  
pensando em você!  
Olhando pela janela,  
a chuva caía suavemente...  
Enquanto contemplava,  
pensei em você!  
Acabei de tomar meu café,  
levantei-me e sai,  
e por um instante sorri  
pois, mais uma vez,  
me peguei pensando em você!



## O Sorriso

### O SORRISO

Sorrir da tristeza  
Até da falta de carinho  
Tira pedras do caminho  
Sorrir mesmo se a vida  
com o dedo em riste  
Apontar os defeitos  
Ou a falta de jeito  
Sorrir pro vizinho  
Que a sorrir nunca foi visto  
O sorriso contagia  
Como os versos, na poesia  
Quem sabe, então, ele sorria...  
Sorrir de si e pra si mesmo  
Cura o tédio, pois sorrir é remédio  
Para as dores da alma, posto que a acalma  
Também alivia do corpo os males  
Sorrir em todas as horas  
Pra tristeza ir embora...

(Edla Marinho)

Sorriso

O sorriso ativa serotonina,  
Hormônio do prazer e alegria. Sorrir então, é preciso!  
Pode te fazer sentir menina  
e sorrir sem siso!  
Já se disse e confirmo: ele massajeia todos os músculos do rosto!.  
Sacode fora o desgosto.  
E ainda te coloca um rubor no rosto.  
Só lembrar que um beijo fácil foi por ele roubado assim  
Quando de ti arrancou um sorriso!  
Desde então, uniram seus dois sorrisos, numa eternidade.

Sem idade!

(Maria Dorta)

Palhaço...

Rira...Rira...

Da vida que tinha,

Da dor que sentia,

Da impotência que havia...

Derramou tanto sua alegria,

Que escorrera com a maquiagem...

Aparente jaz,

A face de uma alma doente...

(Ema Machado)

Sorriso cativador,

Aquele que dói na barriga

De 8 a 80 anos sara a dor

No picadeiro alegria saltitante

Do olhar, de um rosto maquiado

Reina o sorriso de uma palhaço

Palhaço e suas galhofadas

De boas gargalhadas

Entre uma e outra traquinagem, cai

Levanta e não perde o compasso

Quem nunca riu com um palhaço?

(Corassis)

Sorrir até que o choro seque

Sorrir de mim mesma e de tudo

Sorrir um riso breve

Um riso mudo

Onde os olhos riam

Onde os gestos riam

Onde as emoções fluam

Sorrindo de amor

Sorrindo ao favor

Sorrindo sob a máscara

Que em breve se irá  
E de todos virá  
Um largo  
Um intenso  
Um aliviado  
Sorriso...  
(Lucita)  
Rio muito, rio um mar  
Rio caudaloso  
Margens de um rio  
Contorno de encanto  
Não se limita a alegria  
Rio de canto a canto  
Dou gargalhada  
Rezo pro santo  
Recito poesia  
Faço troça, rio da anedota  
Invento algo só pra rimar  
O que faz a boca torta?  
Mato a charada  
Todo sorriso importa  
Aceno para o oceano  
Riso de todo tamanho  
Riacho é bom e é pouco  
Bem feito, riso de qualquer jeito  
Rio maluco, o louco  
Rio de tanto amar  
Rio muito, rio um mar  
Brinquedo de rir  
Quero brincar  
Todo sorriso importa  
(Hébron)

Quando você sorriu pra mim  
Naquele dia...  
O céu estava estrelado!

Mesmo assim eu te olhei  
Meio desconfiado...  
Ainda que o nosso amor  
Tivesse ficado no passado,  
Mas não importa, o teu sorriso  
Me deixou iluminado!  
Percebi que tudo estava mudado  
Teu sorriso não havia mais amor,  
Apenas sentimentos e carinho.  
Que importa se amamos no passado  
Hoje estou no presente e  
Contínuo apaixonado!  
Na esfera do amor  
Teu sorriso é o néctar da flor!  
(Ernane Bernardo)

Risos incontidos nos filmes de comédias,  
Risos acima das médias,  
Diga-me quantos risos serão  
precisos pra tirar um sorriso teu  
Moça, rir é coisa de Deus!  
Veja a mãe de "Isaac"  
que o "riso" concebeu,  
Moço do riso fácil  
cuja moça se encantou,  
seria este o segredo?  
o riso antecede o amor,  
O sorriso soa elegante,  
E o riso? é quase infante!  
Riso e sorriso são sinônimos,  
Ninguém fica indiferente  
deste ato cativante,  
Se hoje você não riu, ou nem sorriu  
se valha de uma boa lembrança,  
Relaxe por um instante,  
vale até piada picante

(Shimul)

## Lembrança da janela

Lembro bem, era criança  
O quarto de muitos irmãos  
Não faltava brincadeira  
Quando se fechava a janela  
Era uma janela toda em madeira  
Tábuas ladeadas, fixadas  
E por duas outras pregadas  
No sentido transversal  
Sustentadas por duas dobradiças  
Fixadas com uso de prego  
Espaçadas no marco lateral  
E também com uso de um prego central  
Trancava-se a janela com a tramela  
Era a tramela de madeira  
De um azul claro eram coloridas  
As partes internas e externas  
Também as outras partes  
Os marcos e ferragens  
Com uma tinta a óleo de brilho já velho  
Mas eu dizia de minha recordação  
Quando se fechava a janela  
Fazia-se breu no quarto, escuridão  
Lembro muito bem, eu sonhava...

## Inflexível Realidade

um tanto mais  
além daqui  
ou de qualquer ali  
suportando ais

um tanto faz  
desprezo gratuito  
coração de granito  
orgulho tenaz

a vida segue  
segue como a verdade  
a sina persegue

a colheita será feita  
inflexível realidade  
seja qual for a seita

## Morte e Vida

Letras num verso da morte  
Da vida perfeita é a rima  
A espreitar a morte num canto  
Melodia enigmática da certeza

No sopro, reinício da proeza  
Redivivo ânimo sacrossanto  
Mistério, é estrada que finda  
Qualquer que seja sua sorte

Pouco, muito pouco é o que se sabe  
Porta que se fecha, porta que se abre  
Perde-se, preciso, estendido ao horizonte

Esse caminho-destino abençoado  
Transcendente propósito velado  
Ainda é vida que pulsa etérea, vibrante



## Nostálgico

Eram algumas fotos largadas de qualquer jeito

A caixa com objetos antigos

De repente senti um paladar de saudade

Um aroma de outros tempos

Nas fotos imagens estáticas que corriam animadas em meu repentino sonho...

Vejo um aceno de alguém que não me recordo mais

Como o sonho de assalto

Lágrimas acariciam-me a face

Já sem sorriso, imagino a nostalgia do amanhã...

## Corcel

Imponente, era um sonho clemente  
Daqueles ao qual não se entende  
Era negro, todo meu, reluzente  
Um verdadeiro dossel...

Um amor antigo, um namoro sem fim  
Um ciúme doentio, aos olhos um desafio  
Mantê-lo intacto, só para mim...

Sensual e mágico, magia é assim  
Um jeito arredo, de charme senhorio  
Um amor antigo, um clássico, enfim

Sem explicação, era paixão simplesmente  
Das curvas insinuantes, estilo expoente  
De trote incomum, forte, carreira eloquente  
Raça Ford Corcel

## Lacunadasua presença

As lacunas da sua presença  
Faz do meu caminho espinheiro  
Dói muito em mim seus hiatos  
Machucado em espinhos afiados  
O sofrimento me faz hospedeiro  
Queria ser seu paradeiro  
Achegue-se a mim  
Preencha meu vazio amiúde (Hébron)

As horas em que estou distante  
São também hiatos em meus momentos  
És o meu desejo constante  
Estar longe de ti, é estar vazio por dentro  
Queria ser teu bem, não mal  
De ti preciso, do nascer ao pôr do sol  
Não me bastam noites, para estar contigo  
O dia torna-se lacuna, tormenta sem igual (Ema M.)

As horas e luz do dia já não têm graça  
As noites me abatem, precisa estar comigo  
Os espinheiros por onde ninguém passa  
Tomam-me o ânimo, fazem-me amargo  
Fazem-me distante, inacessível, vago  
Nesse tormento lhe espero em solidão  
Não demore, achegue-se a mim  
Preservo nessa esperança a saúde (Hébron)

Se falas assim, a mim machucas  
As lacunas não são minha culpa  
Se pudesse, juro! Nunca me ausentaria  
Essa distância, nossa constante luta  
É coisa diminuta, frente ao sentir que nos ocupa

O amor não tem lacunas  
És meu, sou tua... (Ema M.)

Se assim me diz em segunda pessoa  
E nessa solidão já me fazia refletir  
Sobre um amor que é o meu existir  
Meu sofrimento não reverberará mais em dor  
Meu amor é seu, é acalento, é amor aterno  
De braços abertos, meu coração ressoa  
Sem lacunas, na esperança sem ausência...(Hébron)

## Transbardo

Além da borda, transborda  
Além do bardo, transbardo

Um poema que invade  
Sublime letra do vate

Um canto pru'cantador  
A trova e o trovador

Superação que nos afeta  
Inspiração que faz o poeta

Além da borda, transborda  
Além do bardo, transbardo

## Odoyá!

Odoyá, mamãe sereia!

A onda do mar não se perde  
No seu destino sem estradas  
De onde surge, insurge rebelde  
Das profundezas das águas

Infundas visitas às areias  
O mar ressurgue sem esforço  
No seu caminho de ida e de volta  
Nessa ressaca de esculpir a rocha

De onde surge com alvoroço  
Em águas que levam presentes  
Afoga as mágoas das gentes  
Se espraia em marés cheias

Odoyá, rainha do mar!

## Buscas

Fui buscar na memória  
Cicatrizes de história  
Que ainda causam dor

Fui buscar um lamento  
Reviver um momento  
Em lágrimas de torpor

Fui buscar um sentido  
Encontrar um abrigo  
Um aconchego, um calor

Fui buscar outros ares  
Ir por novos lugares  
Trajeto de sonhador

Fui buscar aventuras  
Lúdicas travessuras  
Histórias do contador

Fui buscar os momentos  
Astros no firmamento  
Sono sem despertador

Fui buscar sabedoria  
Poesia e cantoria  
As trovas do trovador

Fui buscar a verdade  
E no calor da saudade  
Ressentimento de amor





## Fio canalha

Por um fio

Calafrio

Sempre no cio

Fio da navalha

Gente canalha

Bandalheira

Bandalha

Fria gente

Gente fria

Bandalha

Bandalheira

Gente canalha

Fio da navalha

Sempre no cio

Calafrio

Por um fio

## Pedra

Era um chamado...  
Chamavam-me pedra  
E me atirei...  
Ferida aberta, feri  
Alucinado, morri  
Era um chamado...  
Chamavam-me pedra  
E me quedei...  
Fui tropeço, caí  
Tempo perdido, distraí  
Era um chamado...  
Chamavam-me pedra  
E me lancei...  
Fui alicerce, construí  
Sou fundamento, vivi  
Era um chamado...

## Rimas óbvias

Inspiração desse litoral, coisa bonita de se ver...  
Dessa areia litorânea, uma poesia espontânea  
Essas ondas que vêm, essas ondas que vão...  
Transborda o peito e o coração  
As ondas que nunca se repetem  
Assim como nesse verso óbvio  
Do coração tocado pela minha emoção  
Desse mar, que me faz amar  
Rimas óbvias, rimas inevitáveis...  
Um cenário propício de se inspirar  
Não se pode evitar uma rima óbvia de amar  
Com essa imensidão de mar  
Não se pode evitar a rima óbvia da emoção  
Com o pulsar do meu coração  
Não se pode evitar...  
As ondas do mar, assim como essa rima óbvia  
Que nunca se repete  
As ondas do mar nunca se repetem  
São como as rimas óbvias, inevitáveis...  
As ondas do mar, para quem tem olhos de imensidão  
Para quem tem olhos da eternidade  
Nunca se repetem...  
As ondas do mar nunca se repetem  
Assim como as rimas óbvias  
Frutos da inspiração, nunca se repetem...  
Amar, mar, coração tocado pela minha emoção  
As rimas óbvias, nos versos diversos...  
Versos diversos  
De mesmas rimas  
Rimas óbvias  
Óbvias como esse vai, como esse vem...  
Essas ondas que vão e que vêm

Mas que nunca se repetem  
Para aqueles que têm a visão da eternidade...

## Juras

O som sussurrado ao vento

Em quebra de juramento

A maldição se faz

Abjura sem remissão

A honra na contramão

Desvelo que não se apraz!

## Rarefeito

Sem palavras  
Mas vivo o olhar  
Sem suspiro  
Sofrimento do ar  
Vento vem soprar  
Um dizer, mudo  
Palavras presas  
Voz às avessas  
Um olhar perdido  
Súplica ao leito  
Luz do vigor altivo  
Força, respeito  
Sem suspiro  
Mas vivo o olhar  
Sem palavras  
Força, respeito  
Vento vem soprar  
Sofrimento do ar

## Onipresente amor

Perdoe-me a ausência enquanto ignoro...  
Não ignore que a densidade me entorpece

Não presuma que eu tenha sentido seu afeto  
Seja evidente em seu olhar, seja certo  
Como um toque de dedos no ombro  
A me abordar distraído...

Que seu olhar seja a carícia a me deslizar contornos  
Seja já o abraço acalorado afetuoso  
Seja um escândalo  
A sussurrar-me aos ouvidos...

Que seu olhar seja seus braços e mãos a me tomarem o corpo  
Para sentir meu gosto  
E, sem distância, sentir o aceno do meu calor ofegante  
Sem luz, sem olhar...

Ausente a luz, tateia-me a emoção...  
Lance seu olhar magnético, se ainda distante  
E em carícias me tange...  
Carente luminar, ou fugaz lonjura do coração...

Encontra-me então em meu descompasso, no abraço  
Sem o tempo... Sem o espaço...  
Sem qualquer dimensão que linda a beleza da plenitude...

Fulgor de um pensamento intenso de amar  
Que faz do firmamento um quintal de brincadeira  
No universo faz-me onipresente companhia...

Perdoe-me a ausência enquanto ignoro...  
Não ignore que a densidade me entorpece



## Versos do desvario

Conceda-me esta dança  
Meu desejo, esperança...

O amor é sem limite, ainda sente  
Meu toque ainda quente  
Em sonho no travesseiro  
Das suas carícias, carente  
As suas curvas, meu devaneio  
Sem pudor, calorosamente  
É o brilho dos meus olhos  
Em sua nuca, o meu roçado  
Meu rastro em seu corpo tocado  
Suspiro, deslizo-lhe, água de rio  
Explorando toda sinuosidade  
Desfiladeiros, corredeiras, vales  
Dos seus olhos todo brio  
Na ponta da língua, seu nome  
Desejo quase febril, me consome  
Contornos do seu quadril  
Sedenta sensualidade  
Que desemboca em seus lábios  
Lábios que me represam o paladar  
Com gosto de sacra luxúria...  
Fronteira da paixão, incúria  
Oratória de amor, é meu púlpito  
Múltiplos beijos, lábios múltiplos  
Hálito fresco, ofegância de luz  
Êxtase de todo um oceano em que rio  
Numa hipérbole da fantasia  
Versos do desvario  
Sonho ardente que me seduz  
Sonho candente em que lhe despia

Anseios expostos, sedução  
Anverso, em minhas mãos  
Sou seu poema, faço-lhe poesia...

Conceda-me esta dança  
Meu desejo, esperança

## Páginas da vida

A vida nos é dada, é dádiva  
Inexoravelmente, para se viver  
E nessa história a se escrever  
Cada dia se faz uma página

No curso desse tempo e espaço  
Em experiência que tanto ensina  
Na ida na cadência dos passos  
Escolher é a tinta da própria sina

Por vezes sinto a vida um labirinto  
Decifrá-la é o desafio instigante  
E sempre nos é dada a chance

De superarmos nossas mazelas  
A vida pode ser uma aquarela  
Dos valores de tudo o que sinto

## Verso saltado

um verso saltado d'alma  
um poema jorrado em prantos  
uma sensibilidade rimada  
em palavras de encanto

cada lágrima decerto se justifica  
em uma fantasia ainda não escrita  
na sintonia da letra ainda nascente  
introspectiva, libertando-se da mente

traduzindo as estrelas num beijo  
mergulhando no mar bravio do meu ser  
transbordando arco-íris siderais

desbravando caminhos astrais  
suspirando êxtase de todo prazer  
simplificando o impossível no desejo

## Mania de sonho

...

tem mania de sonho aquele que se diz poeta  
acha que tudo pode ser magia em infinita meta  
tudo pode ser vida em estrofes de poesias  
nas palavras que pulsam do lastro da emoção

...

criando, avançando, rompendo a amplidão  
as fronteiras, os mundos, os sabores e as profecias  
alguma rima sem sentido, aquilo que bem aproveita  
inventa a lua, degusta nuvens, a fantasia é uma seita

...

sem limite, explora todo e qualquer sentimento  
na escrita arranca lágrimas com apurada arte  
em versos de dor da raiva ou da indignação

...

em estribilho de flores, dos amores, da paixão  
da saudade que fica e do destino de quem parte  
nas reflexões e nos enigmas do vasto pensamento

...

## Sinas

...

Um caminho trilhado, sigo, mas o mundo fica  
O caminho por onde se vai, caminhando eu sigo  
A sina do mundo é ser o chão da minha pisada  
Além do sol há luz que me ilumina a estrada

...

A sina do chão é ser alimento e repositório do meu pó  
Da vestimenta que me desfaço para poder voar  
Muito além do pensamento guarda-se a verdade  
No horizonte ainda ignorado que a tudo justifica

...

Enfrentando os desafios, esculpindo a razão e sabedoria  
Na travessia tortuosa, amores, sombras, luz e tudo o que vivo  
Com genuína fé, escudo da vigília de quem não anda só

...

Nessa lida árdua da existência, franqueza da realidade  
Milagres diversos, flores, perfumes e cores para aliviar  
Um passarinho indiferente segue confiante a cantoria

## Quando escrevo

...

Quando escrevo, escrevo o vazio, a fria palavra sem estação, muda, sem leitura, em carência de entendimento, crua de acalanto

...

Quando escrevo, escrevo o pranto, o chão franzido carente de passos, a devastação da alma, a severidade do açoite

...

Quando escrevo, escrevo a noite, a dose de esquecimento no copo, o abandono repentino, a madrugada sem alvorada

...

Quando escrevo, escrevo a mordança, o olho insípido, a voz sem paladar, o céu sem lucidez, o ânimo da calamidade

...

Quando escrevo, escrevo a tempestade, o dilúvio do devaneio, o colostro do seio, o sal de todo mar em ressaca do meu cio

...

Quando escrevo, escrevo o vazio, a fria palavra sem estação, muda, sem leitura, em carência de entendimento, crua de acalanto

...

## Ainda escrevo

...

Ainda escrevo, escrevo o amor, o elemento de transcendências astrais, o idioma da alma, as vibrações nas profundezas abissais, o perdão, a criação infinita em clamor

...

Ainda escrevo, escrevo o estupor, o êxtase do passado, antítese da eternidade, o tempo esparramado em átimos do potencial de todo o porvir embalado em presente

...

Ainda escrevo, escrevo a tangente, a curva que não penetra, o deslizar de carícia e o abraço que aperta, em multidão o despretensioso toque na barra da virtude

...

Ainda escrevo, escrevo a magnitude, além do existir, o impossível, grão de areia e o deserto, o renitente persistir, o ponto futuro da flecha lançada no alvo do amanhã

...

Ainda escrevo, escrevo a anciã, a sabedoria ignorada, as cores do infinito, o destino da estrada, a dimensão do sonho, a magia, o mantra da natureza

...

Ainda escrevo, escrevo a beleza, o suspiro de satisfação, a vida no beijo, o encanto de fascinação, o curativo imanente, a ternura da flor, o espanto da existência

...

Ainda escrevo, escrevo a paciência, a brandura que acalenta, a estrofe que faz sorrir, a luz que a treva afugenta, a descrição do esplendor, a colheita do verdadeiro valor

...

Ainda escrevo, escrevo o amor, o elemento de transcendências astrais, o idioma da alma, as vibrações nas profundezas abissais, o perdão, a criação infinita em clamor

...



## Dom Quixote

nas lutas contra o impossível  
nas aventuras do incrível  
alcançar a derradeira vitória  
inimaginável seria a história  
das virtudes que já eram dantes  
dos valores iniciais da semente, o mote  
das dúvidas inexistentes nos instantes  
e da inspiração da personagem de Cervantes  
o sonho sempre parece crível  
se não conhece o impossível  
com a bravura de um Dom Quixote  
irrompem-se horizontes  
sejam monstros ou moinhos  
desbravado resta o caminho  
nas aventuras do incrível  
com ventos e ventanias  
a glória contada em versos de poesia

## À noite

-É só mais um carinho  
Quero lhe dar a noite  
Com a lua e todas as estrelas, quem sabe  
Ser a madrugada...

-Seria um sonho lindo  
Se tivesse um acento grave, se fosse uma crase  
Veria constelação, se fosse  
Seria enamorada...

## Quadro na parede

...  
sinto-me na parede um quadro  
uma janela, uma paisagem  
desejo escondido na imagem  
a luz do meu olhar é ar  
ar do seu respiro, transpiro  
ar do seu sopro, suspiro  
quero ser seu lençol  
acalento de um cobertor  
quero ser do dia seu sol  
acalanto de um trovador  
anseio ser seu chão  
passarela dos seus passos  
segurança de um solo  
desejo-lhe o colo  
abraçar-lhe em abraços  
toma-me o coração  
faz prazer no meu paladar  
mate-me a sede, seja-me o cantil  
seja da minha vida todo ato  
dê-me suas curvas, seu quadril  
dê-me um olhar e fico grato  
desejo escondido na imagem  
uma janela, uma paisagem  
sinto-me na parede um quadro

...

## Tom carmim

Eu só quero pra mim  
Sua boca, tom carmim

Seu olhar me aquece  
É luz que me alumia  
Luz com sabor de sina  
Tatuagem do destino  
Esquecer é desatino  
É todo sentido, aproxima  
Ímã, inevitável alquimia  
Seu olhar me aquece

Sua boca, tom carmim  
Eu só quero pra mim

## Despe-me o chão

...

Despe-me o chão

Leves passos desde que eu tinha idade

Meus rastros altaneiros me perdem ao vento

Não sou o pássaro que corta afiado o céu

Mas sou a vastidão do voo em liberdade

Mais ao alto sou um astro no firmamento

Mas distante dos vazios ídolos de barro

Tocar a plenitude da possibilidade é raro

Seria a chave que decifra o enigma do impossível

Desvendando segredos do imponderável

A idolatria se dissolve rarefeita e a fugacidade se dissipa igual bruma ao ressurgir do sol

Tal qual para a água do rio o mar é o trespassar do véu

As dimensões da existência são o descortinar do meu quintal

Sou do pó da estrela que se apagou

E sou a eternidade da expansão sideral

E sou ainda como o grão de areia que no deserto não existe diante da infinitude

Sou a minúscula gota do divino oceano astral

Sou filho da sabedoria infinita

Minha criatividade é perfume que não se contém em frasco

Mas a insignificância é o próprio frasco da contenção do que é limitado

A resposta encontra-se sempre liberta

Meus rastros altaneiros me perdem ao vento

Leves passos desde que eu tinha idade

Despe-me o chão

...

## Você nunca se foi

O sol já cruzava o oceano céu, já se preparava para submergir no horizonte oposto, quando seus olhos me fitaram, fazendo novamente manhã em pleno ocaso, fazendo-me orvalhar em minhas folhagens, trazendo o frescor da madrugada de toda nossa história.

Não compreendia e não compreendo sua ida, perdendo-se da minha realidade, ferindo meu tempo com o hiato da sua presença, desperdiçando minha vida em saudade e ressentida esperança, sequestrando-me os momentos de todo meu presente no cativo da construção de sonhos para poder me apegar, na ânsia de nutrir minha abstinência, de respirar a ilusão que me sustentava.

Confesso que lhe malqueri, ainda que hipocritamente, mas foi devaneio da mágoa do abandono, senti-me assim como se arrancado em raiz e deixado agonizando em prantos. Foi um desafio conseguir afirmar, mesmo que falsamente, que havia me restabelecido da sua ausência, com o lema motivador de apenas hoje, apenas mais um dia em desamor, e no íntimo alimentando um amanhã contigo...

Mas nos dias que sucederam sua ida, relutei em admitir que não estava inteiro. Mesmo em cacos, dilacerado pela decepção, queria poder dizer que ainda tinha chão, sendo que estava em queda despenhado e sofrido.

Busquei auxílio até no terreiro, entregando-me com mais afinco à minha fé. Roguei aos caboclos guerreiros lhe encontrar o paradeiro para também parar, supliquei aos orixás, aos santos, recorri aos patuás, aos pretos velhos um acalanto, um alívio, um encontro com a paz que não mais reconhecia, ajoelhei diante do gongá. Fiz prece sublime a Oxalá, fiz descarrego, fiz oferenda a Yemanjá! No desespero pedi proteção aos guardiões exus, nos caminhos de encruzilhada, encorajando-me a prosseguir nessa cruzada de contigo de repente o caminho novamente cruzar. Pedi por mim, e também por ti.

Remediei a ferida que insistiu aberta, mas com dor mais amena diante do bálsamo da resignação, após acolhimento da caridade santa, que fez retirar do meu coração qualquer sequela de maldade, mas nunca me afastou a dor devastadora da saudade que é uma tormenta, que me atormenta em vigília e em sonho...

Pensei que me restaria na vida viver mutilado, pois assim desinteiro seria minha sina, um espírito fracionado e subtraído errando esqualido pelos caminhos desse mundo sem compreensão.

Já estava decantado em aceitação de uma espera sem solução, aguardando o fim da expiação, confiando convicto na eternidade que nunca se abalou na minha consciência, ainda que a aflição

me açoitasse nas trilhas pedregosas da carência e fome de amor, nessa existência apenas sobrevivida.

Mas a vida nos surpreende! Seguia a minha estrada com meu olhar turvo, preparado e curtido pela dureza da vida de privação de mim mesmo, ainda no exercício do apenas hoje, apenas mais um dia em desamor, em que todas as noites, transcorrida a madrugada, o sol se punha absurdo ao oeste, já não tinha dias...

Mas a vida nos surpreende! No fim de uma tarde sem manhã, com o espírito preparado para enfrentar as revoltosas trevas, um raiar de luz restabeleceu todos os meus dias, todas as minhas manhãs!

Fez-se alvorada que há muito não vivenciava, uma sensação de libertação de todas as dores que jamais senti... Uma felicidade de uma proporção que estancou toda a angústia que nunca mais senti... Um milagre que fez da minha jornada triste uma ficção de um não existir...

O sol já cruzava o oceano céu, já se preparava para submergir no horizonte oposto, quando seus olhos me fitaram, fazendo novamente manhã em pleno ocaso, fazendo-me orvalhar em minhas folhagens, trazendo o frescor da madrugada de toda nossa história.

## Lembro-me

Lembro do seu sorriso, ele não se perdeu no tempo e ainda me ilumina a face, alegra-me a cadência e me faz sorrir como criança

Lembro do seu olhar, guardo-o no mesmo lugar, quando me sinto carente busco-o nos meus aprestos, e me alento na lembrança nesses restos de esperança

Seu nome eu ainda recito, é como música de encanto, como versos eu musico, mantra que acalenta meu coração, alimenta a razão dos meus devaneios

Lembro-me da sua silhueta se esvaindo, antes do meu toque ia distante diminuindo, luz da minha visão se desluzindo em seus passos indo para outra direção

Do seu nome eu faço prece, é como bálsamo ao desencanto, como cantiga que aquece, que entenece o coração, alivia-me a vazão dessa vã espera

Lembro do seu sorriso, ele não se perdeu no tempo e ainda me ilumina a face, alegra-me a cadência e me faz sorrir como criança



## Seja assim

Faça-se

Chuva

Chova-me

Faça-se

Sol

Bronzei-me

Seja

Noite

Venha sonhar

Torne-se

Dia

Meu despertar

## Vai...

Vai, servil abjeto  
Anda, mostra sua torpeza  
Inconsequentemente, mente

Tanta estupidez  
Onde está a sensatez?  
Mesmo no torpe momento  
Até o óbvio é renegado  
Ruminam, reverberam tolices

Não dá para acreditar em tantas asnices  
Ontem ou antes, não falava tão alto o gado

Como não se indignar com tanta canalhice e degradação?  
União revolucionária da vilania, da tirania e da corrupção

Vai, servil abjeto  
Anda, mostra sua torpeza  
Inconsequentemente, mente

## Estações de você

Primavera

Seu perfume

De flor

Estação

Verão

Seu calor

Outono

Achego-lhe

Clima terno

Friozinho

Aqueço-lhe

Nesse inverno

## O feminino

O feminino  
No olhar que encanta  
Na força que espanta  
Que gera  
Que cuida  
E protege  
Que cria!  
Mãe  
Filha  
Companheira  
Amiga  
Mulher!  
De lá  
Do lar  
De cá  
De todos os lugares  
Onde mais quiser  
Dos sonhos  
Da realidade  
A expressão mais terna  
A expressão mais sensível  
Portal da humanidade!

## Ciclos de mim

Uma bruma que me molha  
Garoa-me a madrugada  
Brisa-se em noite calada  
Num olhar que me aurora

Raio de minha luz tangente  
Acendo-me o dia ainda menino  
Faço-me manhã plangente  
Avoco-me a tarde, vespertino

Ocaso, poenta-se o momento  
Anoiteço-me, em sombra, descanso da luz  
Revivência, reinício do que não tem fim

Estrela-se meu firmamento  
Desenha o meu destino, guia que me conduz  
Sou noite e dia do tempo, ciclos de mim

## Sem fronteiras

...  
Um solo de caminhada  
Um colo de algum carinho  
Uma brisa, um sopro  
A carícia do vento é a pétala invisível caída do céu  
Das incomensuráveis nuvens, dos jardins do mistério  
É o toque imaterial que desperta o arrepio  
Por vezes é frio  
Um solo de caminhada  
Um colo de algum carinho  
Sem solidão num universo sozinho  
A linha do horizonte, como uma cicatriz de céu e chão, de céu e mar, já não vejo...  
Talvez seja o gosto do meu desejo  
A linha do horizonte enrolo em carretel  
Solto papagaio de papel  
Nas águas de oceano, em terra firme planando  
Surfando nas ondas num céu aberto...  
Um calor de um sol que se põe ao luar...  
Sonho sem fronteiras...  
Enquanto isso nuvens livres me levam ao chão....  
Um solo de caminhada  
Solo, sem prumo  
Errando, certo, sem rumo  
...

## Justos devaneios

Acusado de devaneio poético, defendi-me bravamente em confissão!

A voz da alma salta-me em palavras escritas, articuladas na sensibilidade crua da cognição.

Não espero clemência, é um julgamento em vão!

Meus versos são como diamantes sem lavras,

surgindo à flor da terra, brotando os sentidos de sonhos, desatando o improvável, decifrando o imponderável...

Em qual delito se encaixaria as ações em letras da fantasia?

Ainda defendo minha liberdade, pois descareço da ilusão; todas as minhas orações guardam a razão na verdade, essa é minha retórica.

Quem em plena consciência desmentiria o sonho?

Quem em insana inconsciência refutaria a livre expressão?

O que proponho é razoável e não creio ter me implicado em nenhuma contravenção.

Quem me acusa, o tirano carrasco, é recluso do próprio grilhão que lhe turva a visão, sem qualquer horizonte a lhe clarear os anseios.

Jamais teria nos braços as montanhas!

Não dormiria em teias de aranhas!

Sequer pensaria em ser passarinho!

Nunca libertaria os rios das margens, ou ampararia as cachoeiras em queda!

Não sorveria em sedução o simples aroma da brisa, em sussurros indecifráveis!

Jamais imaginaria colecionar nuvens de todas as formas, moldadas com zelo pelas mãos dos ventos!

Não escreveria além do tempo e do espaço!

Nem falo do amor cantado em versos ou das paixões que fazem o mundo tremer, dos romances com asas e cometas...

Acho que seria impróprio, pois soaria como ironia, talvez poderia soar como um desrespeito e, também talvez, daria motivos para outro julgamento.

Quem me acusa talvez nem compreenda a luz do próprio pensamento, assim não compreenderia meus motivos, não enxergaria a dimensão da minha vida, pois não há justiça no vocabulário de quem não sonha.

Ainda que as palavras não me faltem, o incauto acusador não às conhece, pois não escuta, não às conhece, pois não às sente, sua densidade lhe entorpece a mente, talvez seja mais vítima a cada acusação e julgamento, talvez sua sina não tenha verso ou estribilho, não tenha luz, não tenha brilho...

O carrasco que me acusa, que me condena e executa, é a semente seca da desilusão que ainda assim rego, como regaria qualquer deserto, em infantil inocência...

Quem me acusa, nunca foi criança...

E na minha eloquência, minha dialética, quero que seja, o acusador, meu próprio deserto que insisto em regar, crente que flores lhe brotarão e do grilhão aferrado lhe nascerá amor, libertando seu discernimento para além do verso, ampliando sua visão ao bom senso poético.

Dessa forma, ele viveria e se surpreenderia brincando nas enxurradas de chuvas de oceano, com corsários de papel e piratas enviando cartas em garrafas aos afetos do mundo, como qualquer um que vê iria fazer em plena consciência.

E do chão faria um caderno dos seus rascunhos para semeadura de encantos, sem julgamentos, em cultivo do milagre e da esperança, garantindo os frutos de toda poesia...

Acusado de devaneio poético, defendi-me bravamente em confissão!



## Pequi vale mais

Por mais sensibilidade  
Em vez de boçalidade  
Quando um tomba doente  
Uma família sofre de verdade  
Inda debocha o demente

Rindo da nossa má sorte  
O presidente sempre mente  
Índio, pobre, idoso, criança  
Doentes a espera da morte  
Onde ficará a esperança?

Vacina foi desprezada  
A campanha finge que existe  
Lamentável, é algo muito triste  
Eu nunca vi tanta burrada

Mesmo diante da evidência  
Assim mesmo renegam a ciência  
Iludidos na ideia homicida  
Seguem apoiando o genocida

## Além da razão

...

**Além do véu**

**Esconde-me o mistério**

**Além do mar, terras de além**

**No desdobrar do tempo**

**Resta-me o alento**

**Os trilhos, os túneis, o trem**

**Nas estações, o que convém**

**Aquém do amar, a escuridão**

**O espaço imenso, amplidão**

**Acende a luz, suspiro da razão**

**Decifrando a vida em letra de amor**

**Sem presença da rima, ou seja como for**

**Na curva do vento, resta-me uma brisa**

**Um sopro de vida**

**Sublimação do critério**

**Além do céu**

...

## O céu e o trovador

...

É como buscar o ouro no mais longínquo ponto do espaço...

A distância me pertence e o tempo passeia por mim, acariciando-me em atalhos meus planos imponderáveis...

Mas sou indiferente ao meu orgulho!

Sou o céu e escolho a inspiração como instrumento mais fecundo, indo sempre além do que se pode perceber...

Minha existência é baseada no amor que toca até quem não crê!

Inspiro a crença do paraíso, do sublime eldorado dos arcanjos, da eternidade feliz, angelical e celestial! Mas viro imagens de sóis, luas estrelas e cometas a circundar as mentes extasiadas no gozo do prazer...

Aquele homem, trovador lírico apaixonado, que me fitava em sonho e admirava minha constelação a enfeitar-me o véu desde antanho se perde nessa quimera que a fantasia lhe trouxera, desprezando a realidade, aproximando-se de mim...

Se me visse despido da lua e das estrelas, veria a revelação do meu dia, ilusão da luz que esconde as minhas grandezas e toda a dimensão que me alivia, em todas as constelações da minha alegria...

Em seu devaneio de paixão em versos e canção, desvelaria-se toda sombra, toda fraqueza, toda aparente insignificância e tudo que ainda marca sua essência humana...

Também desvelaria as marcas de toda luz que emana e de todo o poder da criação sem cessar, e que por vezes me ilumina em clarão quando sou noite...

Desvelaria ainda a centelha em seu coração que cada nebulosa me abraça...

Aquele homem, trovador lírico apaixonado, faz o universo pleno de expansão que me devassa!

E na sinfônica dança de astros em todo canto dos meus encantos, no meu quântico deleite sideral,

continua a me fitar em sonho...

É como buscar o ouro no mais longínquo ponto do espaço...

...

## Qual saudade

Saudade inspira  
Você tem saudades, percebo a ofegância do seu suspiro...  
Preciso saber, perquiro!  
Sua meninice que lhe nutre saudades, me anima  
Traz do ontem a bruma que ainda lhe faz menina

O amanhã é o horizonte do destino  
Seu futuro que injustamente desprezava  
De brincadeiras, em sono fantasiava  
Sempre foi amada, sempre teve carinho

Cresceu, sim! Devaneios viajavam seus dias  
As figuras das nuvens eram suas fantasias  
Uma princesa e um príncipe, era apenas poesia

Ah! Essa menina que sente saudades, eu desejo!  
A maturidade transformou-lhe em eternidade  
Em história que fica, beijo da vida em gracejo  
Sonhadora inveterada, é verdade...

Não lamento se pouco vivi  
As ilusões e tantos amores  
Querendo arrancar-lhe o medo, sofri

Não sofra, os cacos de suas partidas  
Fazem mosaico em meu peito, fênix bendita  
E meu coração pulsa feliz, na vibração do seu amor...

## Rio

Eu rio

Rio até o mar

Nas margens meu canto

Sorriso de canto a canto

Da graciosa graça

Alegria vasta

Decifre-me com teu sorriso

É a chave que preciso

Das minhas águas correntes

À liberdade do oceano

Do oceano que me contém

Rio por te amar

Eu rio

Rio que em ti deságua...

## Homenagem a um amigo

...

Foi guerreiro na guerra  
Foi obreiro na terra  
Sensibilidade social, cativava a gente  
Visão solidária, conquistava corações  
Doce docente da Filosofia  
Música, coral, versos de poesia  
Apreciava a arte em suas emoções  
Na conversa fraterna, acolhia clemente  
Num abraço de universo sorria  
Num sorriso aberto vivia  
Um entusiasmo contagiante  
Sua presença é marcante  
Semeou amor, colheu amizades  
Trilhou desafios por suas verdades  
A sua modéstia irradiava sua luz  
Falava de fé, dedicava a Jesus  
Agora liberto dos trajes lindeiros  
Está aos cuidados do amor verdadeiro  
Guardado, acolhido no curso da vida  
No colo e nos braços de Dona Everilda  
Acalentado nas preces dos amigos seus  
Por fé na glória, na misericórdia de Deus  
Música, coral, versos de poesia  
Doce docente da Filosofia  
Foi obreiro na terra  
Foi guerreiro na guerra

...



## Perfume das Flores

Do jardim do tempo  
Marcas do momento  
Paisagem do sentimento que invade  
E repercute além do limite das eras  
Era uma vez, tantas vezes  
Lembranças boas são primaveras  
Fragrância de instantes, saudade  
Ressentido gosto dos prazeres  
Prazeres da vida tatuados na aura  
Fotografias, ornamento da alma  
Átimos cintilantes das memórias  
Hálito ofegante das histórias  
Fragrância de instantes, saudade  
Perfume das flores  
Do jardim do tempo

## Insurgente

...

Vozes habitam meu silêncio  
desbravando em ecos  
os caminhos vazios de mim  
semeando sementes  
nos sulcos de minhas feridas  
aradas em cortes  
cortes dos açoites das vidas

Ouçõ passos em minha mente  
tentam persuadir meus nortes  
quem me invade os guetos  
e esvai-se por minhas artérias  
estala-me ossos, sufoca-me traqueias?  
sinto a percussão da marcha, ritmada  
perlustram-se minha alma cansada

Sinto a vigília que me persegue  
por meu interior e litorais  
desde minhas montanhas aos corais  
por toda minha extensão essa sensação  
por toda minha emoção  
este que sou, não me conheço  
este que não sou, me reconheço

Aquele que esconde na sombra  
das noites do meu ser se espreita  
onde encontrar quem me busca?  
vozes fazem me armar em luta  
atento, apreensivo, percebo a feita  
era um dos meus eus rebelde em consciência  
da semente que germina insurgência

...

## Amor intemporal

...

No princípio eu já te esperava!

Aguardo-te no tempo

Ainda que intemporal seja nosso amor

Não demoras nessa eternidade de espera

Seria insanidade esperar-te antes da existência desse desejo

Que inaugurou o primeiro dia havido luz e o breu da primeira noite...

Aguardo-te no tempo

Mesmo que a espera seja além de todos os instantes

Não te detenhas

Pois agora temos o céu que será nosso firmamento, a água que jorra, temos o mar das águas de oceanos

E meu pranto carente de ti...

Aguardo-te no tempo

Na terra nua nunca antes pisada

Nas pétalas das primeiras flores que inventaram a primavera

Na relva virgem que nos acaricia os passos, aguardo-te no frescor da sombra da prima luz nas copas

No sabor dos frutos, no tempero do meu paladar...

Aguardo-te no tempo

No princípio da imensidão

Nos ornamentos que alegam os céus com as estrelas nunca antes vistas

Na novidade do sol e da lua, na descoberta da beleza que inspira meu encanto

Aguardo-te no parto da alvorada e no puerpério do horizonte...

Aguardo-te no tempo

Antes do voo descobrir a liberdade

Da beleza do povoamento das águas em suas profundezas de sal por todo mar  
Antes dos cantos de todos os pássaros  
Aguardo-te antes da multiplicação da vida, antes do respirar  
Antes de se conhecer a morte, antes do primeiro beijo...

Aguardo-te no tempo  
Desde o tempo da criação, do início dos sinais  
Dos primeiros animais, do mistério dos elementais  
Desde o devaneio ascendente da semelhança ao Criador  
Desde tempos em que éramos a ingenuidade do homem e da mulher em busca do sabor  
Aguardo-te no tempo, na ilusão de um primeiro amor para todo o sempre...

Aguardo-te no tempo  
Desde antes da palavra do profeta  
Antes do verso do poeta  
No exato dia do primeiro descanso, quando tudo ainda era criança  
Na sementeira da esperança  
Aguardo-te na contemplação umbilical do suspiro de tudo o que foi feito  
Aguardo-te sem malícia, na consagração do amor, na delicadeza e enigma da primícia ...

No princípio eu já te esperava!

...

## Ser poente

Um ser já com tantas idas  
Agora contando bem mais chegadas  
Sem a esperança no chão das estradas  
Anseia voos, prescinde de mais rastros  
De mais pegadas nesse chão  
Aguarda o tempo, impontual  
Até a próxima estação  
Sem pressa, sem demora, casual...  
Dizem que as pessoas velhas menos tempo possuem...  
Mas quem domina o instante?  
A vida não se mede pelo tempo  
A vida não é uma constante  
Somos todos potência  
Potencial da vivência  
A vida se estima pela exponencial da sabedoria  
Com base na intensidade...  
A verdade em um átimo é eternidade...  
E todos somos como um dia  
Nascemos no milagre da alvorada tão bela  
Mas o sol quando se põe também é espetacular  
Um repouso de se libertar  
E a noite é mistério de céu  
Um trespassar de véu...  
Não envelhecem os idosos  
Da criança nascente, agora certamente  
Idosos apenas estão poentes...

## Palavra Mãe

A palavra Mãe não é um mero substantivo, deveria ser no mínimo um substantivo próprio.

Decerto e mais propriamente, deveria ser um adjetivo, com a acepção de melhor virtude, além da humanidade, adjetivo que representaria algo além do cuidado, além do carinho, que possuiria a significância do acolhimento, de ninho, que em si, nessa pequena palavra, conteria o maior dos significados, seria o adjetivo que designa o coletivo das manifestações do amor, uma palavra que quase é o sinônimo do próprio amor.

Essa palavra, 'Mãe', é em si um elogio e uma sacralidade.

Deveria ser mesmo um elogio, assim, por exemplo, a uma pessoa que fizesse algo extraordinariamente heroico: 'Foi uma verdadeira Mãe!'

Ou no encorajamento a um desafio: "vá, acredite, você tem o poder de uma 'Mãe!'" Na percepção de um respeitoso poder que se impõe com a presença: "Tem que respeitar, hoje ele está "Mãe' demais!

A palavra 'Mãe' também poderia ser conjugada como um verbo, afinal, se pensamos em 'Mãe', lembramos certamente de ação.

Deveria ter sua expressão verbal, assim como o amor tem sua forma verbal em amar.

E o verbo derivado de 'Mãe' teria aplicação nas ações que expressassem ternura, cuidado e proteção.

Mas a real extensão dos excelsos significados dessa bonita palavra, 'Mãe', encontraremos nas expressões poéticas.

E ao grafarmos 'Mãe', para quem possui maior discernimento da sensibilidade, escrevemos uma brilhante prosa poética!

Ou podemos desdobrá-la em estrofes, em versos, sem se preocupar com a rima, pois inexoravelmente já rimaria com vida, com amor, com cuidado e com qualquer outra palavra com sentido elevado.

Sem preocupação métrica, já é a medida, em qualquer estilo!

'Mãe', para quem acredita na eternidade e no destino em carinho, já é um poema perfeito, declamado por todos, com a sonoridade da música de ninar a embalar sonhos de criança no colo...

## Inspiração em tormenta

Lá fora, o silêncio  
No meu íntimo estrondo  
Barulho e confronto  
Aqui, paisagem cinzenta  
Lá fora, aventa  
Cá dentro, incêndio  
No meu ínfimo enquanto  
Soturno desencanto  
Às vezes, epopeia em ventura  
Noutras, esperança em clausura...  
Libertação na lucidez  
Uma porta que não se fecha  
Ilusão esperando sua vez  
Inspiração que medra  
Ainda que na tormenta  
De desengano se alimenta

## Amanhã, talvez

Não acredito mais no homem  
Desde todo ontem  
Não acredito hoje, ainda uma vez  
Acreditarei amanhã, talvez  
Talvez, pois tenho esperança

Minha emoção é em destemperança  
A vida me mostra sensações cruéis  
A distância eu ignoro, mas está ali  
Não sou tolo nesse chão, viverei e vivi  
A miséria é calculada em papéis

São cartéis da subjugação e da fome  
Ignoram, veem números e não nomes  
A riqueza da vida se garante a poucos  
Da dor e da desolação, ouvidos moucos  
É orquestra no mundo da indiferença

Abundância, ganância, é a regência  
Uma música fria toca a alma gelada  
A dor vazia de um vazio frio insano  
A fria face do homem inumano  
Faz do infortúnio alheio sua escalada

Abstendo dos sonhos pela miséria  
Da ignorância, ignoram-se a guerra  
Dói a ignorância que o sonho enterra  
Os pobres coitados, a prima matéria  
Tristes resignados que se consomem

Não acredito mais no homem



Desde todo ontem  
Não acredito hoje, ainda uma vez  
Acreditarei amanhã, talvez  
Talvez, pois tenho esperança

## Luz e forma

A plenitude do poema é a emoção sentida  
Quando inspiração e palavra, em sintonia  
Dispondo-se em favor da beleza e harmonia  
Fazem-se aflorar em versos de poesia

A inspiração é a luz desabrigada na escrita  
A palavra, a expressão lógica do entendimento  
Da inspiração ressaí a emoção do pensamento  
A palavra plasmada se faz forma bela, bonita

Tal plástica evidencia a arte lírica da poesia  
Sentimentos diversos que ao coração acena  
Entregando-se em contemplação que extasia

No encontro da inspiração com a palavra  
Como um jogo de luz e sombra é revelada  
A imagem das emoções em forma do poema

## Poesia musicada

Acordes durante à noite em criativos dedilhados...  
Acordes, em acordes, poesia!  
Teus gemidos são falsetes inventados  
Tua voz é a sintonia em plenitude de harmonia  
Por todas as tuas casas, som de acordes dedilhados  
Pelo teu contorno violão, desliso-me pungente  
Deleite, transpirando versos recitados  
Acordes, poesia! Palavras, canção candente  
Teu gozo é música, teu êxtase me orquestra

Encontrarei em si num prazer notável, talvez com dó do raro tempo, em noite de sol estando lá e aqui no nosso ninho...

Ré no tribunal de um amor magistral, tons de mel, de dá, de mi, em súplica sem julgamento, batons de fa no afã de carinho...

Teu gozo é música, teu êxtase me orquestra  
Por todas as tuas casas, som de acordes dedilhados  
Deleite, transpirando versos recitados  
Tua voz é a sintonia em minha plena harmonia  
Teus gemidos são falsetes inventados  
Acordes, em acordes, poesia!  
Acordes durante à noite em criativos dedilhados...

## Elementos da vida

o que dizer do meu tempo  
um rio sem montante, rio sem jusante  
uma eternidade indiferente, delirante  
um mistério ao pensamento  
o que dizer do vento  
o sopro criador que nos assopra  
em nossa vitória e nossa derrota  
a brisa que traz alento  
o que dizer da terra  
chão que se ara para a semente  
estrada do caminhar da gente  
campo da batalha da nossa guerra  
o que dizer da água  
quando se faz no alívio do meu pranto  
quando mata a sede em meu desencanto  
transbordando vida quando nos lava  
o que dizer do fogo  
do fulgor que abrasa a transformação  
que faz transmutar nosso rogo  
revolucionando nosso magma em erupção  
elementos da criação perene que ressai  
uma criação em mim ao modelo do pai  
um templo em mim, em plena fé na vida  
partindo nesse passo para várias idas

## Anticristicamente

errante nesse mundo desgarrado  
erros nos braços vazios que não me abraçaria  
flutuo nos desafios atravessando águas bravias  
esperançado numa vida nova que me engraçaria  
fugindo do infortúnio, desterrado  
para encontro das agruras de tantas almas frias  
um valor que se nega  
uma cruz em que me prega  
outra cruz que se renega  
no anticristico desprezo  
aqui o infortúnio é o mesmo  
talvez seja indigna carência  
carência de um preço  
e persevera meu desespero  
errante nesse mundo desgarrado  
errante nesse mundo desgraçado

## Caminho do destino

em pedaço de caminho  
não se chega ao destino  
há percalço, descaminho  
desvio de rota, desatino

sigo esse trecho sozinho  
sou solto desde menino  
recinto de colo, de um carinho  
lutando com meu corpo franzino

na vida temos valor genuíno  
de caráter íntegro, com refino  
a iluminar o espírito umbralino  
na centelha de brilho astralino

o saber pode vir tarde, vespertino  
ajuntando saberes que vão se unindo  
e a grandeza da alma vai ressaindo  
qual espírito errático, vai fluindo

em pedaço de caminho  
não se chega ao destino  
há percalço, descaminho  
desvio de rota, desatino

## De ti

quero de ti o imponderável  
além da vastidão do horizonte  
quero-te a quimera impalpável  
quero-te o ventre  
quero-te o sempre  
quero-te na ilusão inexorável  
além dos detalhes do instante  
das letras, signos e significados  
escrever-me de ti  
nas palavras e versos grafados  
entreter-me em ti  
quero ser teu caminho  
quero-te meu destino  
ser mar de tuas rotas marinhas  
e ser o porto da tua espera  
ser a trilha por onde caminhas  
quero vestir-me de chão  
ser o mundo, ser tua Terra  
na órbita do teu coração  
quero de ti o imponderável

## Sigo

Vim procurar nessa vida  
O caminho sem tempo  
Surpreso, perdi-me  
Num tempo sem caminho

Piso firme o chão  
Volvo o olhar  
E encontro rastros  
Rastros que se estendem ao horizonte  
À frente o desconhecido me chama  
Sedutor e irresistível

O medo me envolve a aura  
Sigo, ainda assim  
Onde me encontro  
Não me acho



## Todo o semblante do seu ser

Escrevo neste papel seus olhos  
E em versos tenho seu olhar  
Em ondas de soltas palavras tenho o mar  
O mar do pranto dos meus olhos

Minha carência não se desfaz na escrita  
Na criatividade tento me compor em composição  
Mas na realidade escapo-me em versos de solidão  
Minha fuga se escreve na minha escrita

A vida é muito além de um jogo de palavras  
Em cada manhã é página para nova lida  
E ao fim do dia, prudentemente se avalia  
Se a noite será de culpa ditada em palavras

Neste papel sua boca escrevo  
E em poesia toco-lhe os lábios  
E em rima seus sorrisos vários  
E beijo-lhe nas letras que escrevo

Meu acalento é seu belo sorriso  
Que ornamenta esses meus versos  
Nesta inspiração em que me imerso  
Declamo em brados seu sorriso

Ouçõ seu sussurro em meus sonhos  
Sorri dizendo que é a estrada do meu destino  
Da sua boca o beijo do chamado ao caminho  
Da paixão, do carinho... Eram sonhos

Em palavras descrevo o seu respirar  
Um poema em quadras de seu suspiro

Em anotações o seu ânimo que aspiro  
Nessas linhas seu fôlego, meu respirar

Tantos erros, nessa estrada tantos acertos  
Sua silhueta em estribilhos desenhados  
Fica inserindo meus devaneios versados  
Escritos em versos sem sentido ou acertos

Seu expirar é o advento sopro de brisa  
Sua inspiração detalha o meu poema  
Sufoca-me em ares, velho meu dilema  
Em linhas de versos o alívio é sua brisa

Escrevo neste papel seus olhos  
Neste papel sua boca escrevo  
Das suas ventas o vento nobre  
Do nobre vento, meus devaneios  
De um respirar de poesia  
No meu olhar a fantasia  
Dos versos de toda ilusão  
Do seu sorriso o bordão  
De toda graça que me invade  
Inspira e encanta, faz-me vate  
Engana e ilude a solidão  
Em todo o semblante do seu ser

## Imagem e sedução

O sorriso nasce do seu resplendor  
E é luz todo o seu olhar  
E seus olhos são faróis da fantasia  
Fazem em carícia sombra ao dia  
E realçam a noite em estrelas  
Seduz a sede e a fome  
Da sua boca irresistível, o hálito cântico de sereias  
Em sua pele o descampado macio de relvas tenras como um prado a emoldurar-se em tela, uma perfeita arte bela  
Seu perfume é expargir de brumas envolventes  
E suas mãos brisas que sustentam voos  
É guardiã da liberdade em seus seios  
Que amamentam sonhos, desvarios  
E seu colo abriga a alma da paixão  
No seu ventre universos se escondem acolhidos  
Seu orvalho é frescor da estrada do destino  
Que escorre doce e candente, carente em ser sorvido na lubricidade, nas aberturas do consentimento  
É inocência no êxtase do desejo agasalhado na insaciedade da vida...

## Formosa dama da poesia

Memórias das várias andanças  
Ainda parece hoje, o tempo ínfimo  
Recordações e muitas lembranças  
Invadem-lhe e afloram todo íntimo  
Aspergindo versos, exercícios poéticos

Versos sobre amor e paixão marcam sua escrita  
Ilustrando em poesia a emoção da justa crítica  
Transeunte das linhas do romantismo sem fronteiras  
Ótica da poetisa que nunca se aferra em preconceitos  
Reverbera toda sua fantasia nos sonhos dos seus preceitos  
Indo muito além em suas letras das ideias pioneiras  
Assinando em gestos seus poemas éticos

Dama da liberdade, em generosidade reza a vida  
Odisseia em verbos, são viagens seus versos  
Realidade perene, gênio em força nordestina  
Transmite emoções, seu caráter nos fascina  
A poesia é fragrância do seu espírito que nos cativa

## Nuvens e voltas

leve  
poema breve  
nuances  
e depois  
tua tez  
breve  
poema leve  
nuvens  
revoltas  
insensatez  
antes  
e nós dois  
vens  
e voltas  
leve

## Aos meus amigos amantes da poesia

Ao meu coração já consagrados  
Não faço versos por mero agrado  
Faço poesia das minhas emoções  
Num oceano de inspiração estou imerso  
Tenho ilustres e brilhantes poetisas  
O capricho da Edla, minha sonetista  
No forte entusiasmo da sua eloquência  
A singeleza de 'una Lucita' em versos  
Na força feminina da madona nordestina  
Vitória em prosa e versos que nos fascina  
A presença imponente, ar de docência  
Com a generosidade que na Neiva destaca  
Digo que o seu brilho poético é uma marca  
Afirmo que a inspiração da Ema me inspira  
Ao meu coração já consagrados  
Não faço versos por mero agrado  
Faço poesia da minhas emoções  
Num oceano de inspiração estou imerso  
Também no elenco do meu afeto há bardos  
Há ilustre cavalheiro que se derrete em fados  
De delicadeza ímpar de um poeta singular  
Temos o sotaque revestido em veludo  
Um charme do poeta que escreve paixões  
E há o poeta mensageiro dos corações  
Codinome de Assis, fluente no versejar  
Tenho amigo, que escreve até absurdo  
Que surpreende em criação e simpatia  
Falo dos meus amigos amantes de poesia

## Caminho

o sentido de tudo  
indica a direção  
o sentimento puro  
da pura reflexão

um nome que se diz  
um chamado em vão  
uma vida é esse triz  
batidas do coração

um sopro que faz chegar  
um alívio da solidão  
uma brisa que faz tombar  
tristeza e devastação

rebeldia de inconformismo  
no curso da incompreensão  
paciência ao que está escrito  
no evangelho, a precisa lição

um emblema sem sofismo  
da sublime anunciação  
por nós redivivos, o Cristo  
caminho da salvação

## Realidades

uma realidade sólida mais adiante parece  
prefiro ser o sonho imperecível  
que no meu desdobramento me aquece  
prefiro ser a livre brisa intangível  
desguardada na ânsia da fantasia  
que se esparrama nesses meus sopros  
sopros do verbo que vive e me alivia  
exalado na sublimação dos meus poros  
por toda a minha imaginação, poesia  
por toda a noite, agora, por todo o dia  
por todo sol, por toda lua, chão ou astro  
por todo céu ou universo que eu arrasto  
no deleite de cada dia em que me abrasa  
na realidade volátil que me descinge asas



## Sementes de eternidade

Em verdade, na eternidade da vida viverei  
Pelas raízes da semente perene germinada  
No destino dos frutos dessa terra arada  
Afetos que tanto amo, para sempre amarei

Fui caminho e pelo caminho longo me trilho  
Sou a própria criação do meu espelho-brilho  
Milagre, reflexo da imagem, ser a própria razão  
Eu sou, filha e filho do filho, e neto na criação

O que trago dessa longa estrada incumprida  
Além da luz do amor que ao futuro nidifica  
No desiderato cármico que a todos tonifica

O que deixo de mim quando erro nessa vida  
Certamente, restará eternidade nas sementes  
E flores germinarão no caminho ao poente

## Transcendente presença

Adentro-te  
A casa vazia  
Ocupo teu espaço  
Teu tempo  
Aporto-te  
Em águas bravias  
Um cais num abraço  
Acalento  
Acolho-te  
Em tua agonia  
Teu corpo lasso  
Um unguento  
Caminho-te  
Minha travessia  
Destino dos passos  
Passamento  
Revivo-te  
Em minha poesia  
Aroma do lastro  
Encantamento  
Amo-te  
Como amarias  
No teu regaço  
Enlaçamento

## Aquela mulher

Aquela mulher de cabelos de vento  
E lábios de pétalas  
Tem um olhar de chuva  
Quando em prantos  
Quando reluzia em fagulhas sua alegria  
Seu olhar indescritível fulgurava  
E tornava-se dia  
A dimensão da noite turva  
Aquela mulher se espreguiçava  
Em tarde preguiçosa se estirava  
E deleitava-se desbotando o céu, charmosa  
E o turvo véu vem cobrir-lhe as virtudes  
Um lençol a salientar as curvas daquela mulher sinuosa  
Ela nua tem a majestade da lua  
Aquela mulher é toda magia  
Seus gestos são poesia  
Sua ofegância o sussurro delicado  
Seu semblante imponderável  
Seu poder uma magia sensual  
É encanto de se ficar encantado  
E na madrugada é sonho

## Se é morte, sorri

Se é morte

Morri

Nos túmulos diários

Da minha devastação

De entendimentos precários

De tormentas e confusão

Se sou surrupiado

Cala-se minha multidão

Se sou vilipendiado

Do lucro a exaltação

Se é sorte

Sorri

Nos acúmulos diários

Com toda nossa desconfiança

Subtraíram os mercenários

Numa articulada ciranda

Cidadãos são enganados

No vício do sacripanta

Em crimes continuados

Colhemos desesperança

Se é morte

Sorri

## Um poeta Shimul

Um poeta alado  
Um alado colibri  
Um jeito pacato  
Dos versos lúdicos  
Da lúdica fantasia  
Das palavras, poesia  
Dos poemas fúlgidos  
Nos faz sorrir  
Nos emociona  
Um alegre amigo  
Sempre nos impressiona  
Com seu jeito simples  
Da humildade de um discente  
Com habilidade de um docente  
Cativa, conquista corações  
Os corações da gente  
Dá vontade de viajar por seus versos  
Seguindo seus absurdos universos  
Do seu pensamento marcante  
Dá vontade de viajar por seu poemas  
Da sua poesia tonante  
E de repente estar ao seu lado  
Ainda que em outro estado  
Mas em estado de poesia  
E de repente sentir a saudade  
A saudade que já estou a sentir  
Das ruas e calçadas de Caucaia  
Da alegria da sua casa  
E do calor de uma amizade  
Seja qual for a estação  
Em estado de poesia  
Nessa prosa que não se ensaia  
Num improviso do meu coração

Àquele que me faz sorrir  
Em cada pouso carinhoso  
Nas flores da inspiração  
Em cada voo colibri

## Descomposturado

Ele não, ele não  
Presidente cagão  
É bandido miliciano  
É desonesto é ladrão  
É despreparado, tolo  
Indeciso, perdido, bobo  
Maldoso, pouco inteligente  
É burro e indolente  
Incompetente insano  
Autoritário, miliciano  
É burro e é mentiroso  
Quer poder, é ardiloso  
É mau caráter, é mau  
É falso, larápio, é mau  
É despreparado, raivoso  
Chulo e preconceituoso  
É desonesto, é ladrão  
Um presidente cagão  
Ele não, ele não!

## Sonho e realidade

Uma vez, deixando de sonhar, acordei.

Desperto na ilusiva vigília, segui uma rotina palpável, com emoções reclusas e pessoas que eu não conseguia enxergar a essência.

O Sol era apenas o sol, pragmático e pontual.

Incrivelmente, eu não conseguia acreditar que ele era alcançável e que poderia tocá-lo...

Na vigília deste mundo tudo fica estreito e o pensamento não vence a distância; para estar em algum lugar é preciso ir, e pode-se ir apenas em poucos lugares.

Tem-se correntes invisíveis como uma força que nos prende ao chão.

Aliás, tudo que se faz é no chão...

Desperto de sonho, nessa vigília, não se pode amar livremente e não se sabe livrar amadamente, e o que me causa surpresa é não se poder voar por aí!

Nem parece realidade...

Nesse estado supostamente desperto, o pensamento não é como o perfume, e a fantasia constrange.

Essa ilusória realidade é um desalento do sonho...

Uma fuga momentânea das verdades imponderáveis...

Uma busca nas limitações por amplidão sem limites...

E na ignorância a semente da compreensão plena.

Um paradoxo paradoxalmente sem contradições...

Um laboratório da crença na contenção do mero possível, para se colher a utopia do espírito impossível.

Talvez o despertar que entorpece os sentidos do discernimento, da visão e da crença, seja apenas um hiato da infinita possibilidade de existir, para o lapidar do ser criativo em expansão...

Talvez essa realidade seja apenas um estágio para se sonhar mais plenamente...

E a plenitude divina do sonho é amar!

O sonho é o alento desse devaneio de realidade, que se justifica enquanto reconhecemos as fronteiras restritivas da ilusão...

Uma vez, deixando o despertar, sonhei...



## Sem pulso

O pulso agora não mais pulsa  
Pudesse ter me encontrado  
Na vida ainda em sua busca  
Encontrar-me-á talvez na próxima

Tivesse me encontrado inda vivo  
Ora despojado, ora desalmado  
Descarregar-se-ia da mágoa tóxica  
Mas não me deixe na história escrito

Com a marca de tudo que se evita  
Como um marginal, um proscrito  
Não me deixe na história escondido  
Enclausurado na intimidade inaudita

No impulso da rígida emoção cardinal  
No bater rítmico de um coração glacial  
E num silêncio cruel, cinza, um sepulcro  
Ante ao desalento do meu próprio luto

## Ninfa do Jardim

Vi saiste seminua do jardim  
Desfolhado corpo  
Pétalas íntimas  
Olhar agateado, felino  
Insinuaste sedutora a mim  
Arrancaste-me o todo  
Fábulas intrínsecas  
Encanto feminino  
Senti seu perfume jasmim  
Recitei seu dorso  
Ninfa bela magnífica  
Deusa do fascínio  
Perdi-me no alucinante festim  
Quedei-me em desdouro  
Na abstração anímica  
Subjugas o destino  
Vi saiste seminua do jardim

## Semeando Amor

Semear o amor  
Ser bom lavrador  
No advento do tempo  
Todo valor do momento

Se árido é o coração  
No sulco do arado chão  
Faço a boa sementeira  
Ainda que em terra dura

Nesse tempo raro me destino  
Faço plantio do amor genuíno  
Lavro, livro, cuidadosamente  
Livro, largo a rediviva semente

Nossa escolha rege a colheita  
É nosso arbítrio a sementeira  
Colhe-se é o fruto que se planta  
Calca-se a sina, vida que se suplanta

E no futuro fazendo-se a ceifa  
A sorte diz e a Justiça aceita  
O joio insípido, a dor ou aflição  
O grão do trigo, o gosto do pão

Nossa escolha rege a colheita  
A sorte diz e a Justiça aceita  
Ser bom lavrador  
Semeando o amor

## **Abraço vazio**

Um aperto no peito  
Lembro do seu olhar, do seu jeito  
Sou ainda criança  
Criança do tempo  
Em lembrança  
Guardada no suspiro  
A saudade, o lamento  
Do que era para ser vivido  
E agora é tarde  
O abraço tardio  
O abraço vazio  
Uma dor invade  
A lágrima me visita

## Rugas

Apenas um semblante  
A expressar a complexidade da vida  
Cárcere que contém a luz  
Camuflada na verborosa sombra

Um rosto que sem sorriso se faz ausente,  
Mesmo aqui diante de muitos olhos  
Em fuga dos sonhos  
Não vejo sua alma

Rugas, pálpebras e lábios arriados  
Resignados na esperança da liberdade  
Orelhas pendentes, nariz mais saliente  
A protuberância evidente das suas extremidades  
Guarda a ternura vespertina em brilho de sol poente  
Sinais dos tempos idos do tempo idoso  
Ainda há suspiros, ainda há anseios de sorrisos  
Adormecida a fantasia de beijos

Voos razantes nos delírios desses olhos fechados  
Sulcos marcantes reveladores de estrada  
Símbolos a se decifrar a história dos tempos  
Rabiscos no mapa da face

## Parabéns ainda

Ao dia seguinte também é importante  
O ontem não se perde no meu horizonte  
Àqueles que não se prendem ao tempo  
É sempre deles todo grato momento...

As flores não se limitam à primavera  
São livres em sua beleza, em todo seu perfume  
E viajam na fantasia do imperecível  
Como o sol que nos traz pontualmente seu lume

Tantas vezes na minha lembrança tivera  
Nunca me faltou em minha mente leve  
A razão da sua presença irresistível

Hoje, assim como ontem, é seu dia  
Nestes versos singelos da poesia  
Em um soneto eternamente breve

## Em Cabul

Não demorou e aterrissei em Cabul  
A barbárie já se fazia presente  
Minha humana visão era humanidade  
Como compreender a fé que carrega espada  
E arranca o coração, sem qualquer amor  
Toma-se o ânimo, alimenta-se o tumor  
Armando-se em nome da paz  
Amando-se o tiro, pronome sagaz  
Chama-se a luz, vem a treva  
Mas nem todo homem se entrega  
Do céu muitos voos à liberdade  
De um céu que se fez refúgio  
Em voo da alma refugiada  
Não há luz no olhar, turvo prelúdio  
Mas nem toda alma compreende  
Um traidor arrogante que promove a dor  
Sufocando a esperança da vida em torpor  
Uma justiça que se exila  
Um suspiro que asfixia  
Enquanto reverbera a oração em nome do rancor  
E a fome cruel que se apodera  
Servindo à violência vil e insana  
Com gosto de sangue e cheiro de morte  
No pó indiferente a quem o pisa  
Ao brado da brutalidade inumana  
Que ainda se calará em derrocada

## Letra de verso

estendo braços  
ao céu escasso  
desenho nuvens  
e de repente é chuva  
crio a lua  
crio a noite escura  
salpico estrelas  
no teto infinito  
em letra da fantasia  
de um verso bonito



## Em seu pensamento

Visito seu pensamento  
Refresco sua lembrança  
Em letras do realento  
Nos versos da esperança  
Avivo seu sentimento  
Provoco destemperança  
Anúncio do advento  
Encanto de uma criança  
Visito seu pensamento  
Em letras do realento  
Avivo seu sentimento  
Refresco sua lembrança  
Nos versos da esperança  
Provoco destemperança  
Encanto de uma criança  
Anúncio do advento  
Visito seu pensamento

## Nascer da paisagem

faz-se o nascer de chão  
semeia-se em qualquer vazio  
grão da poeira qual semente  
rega-se com min'alma torrente  
em nuvem de precipitação  
de toda a minha alegria, rio  
brota-se de uma nascente  
límpida água corrente  
também se nasce das entranhas  
as alturas das montanhas  
moldura-se em vivo quadro  
a mais plena e linda paisagem  
pinta-se o horizonte c'um traço  
e o raiar do sol clareia a imagem

## Destino Passarinho

Voa passarinho  
De alma passageira  
Sopra em voo agora  
Livre dessa gaiola  
Pousa passarinho  
De asa viajandeira  
No galho a ti erguido  
Destino que é cumprido  
Canta passarinho  
Ave alvissareira  
Espírito que encanto soa  
Na melodia que entoa  
Voa passarinho

## Ipê Amarelo

Alvorada de chão  
Luzentes pétalas de esplendor  
Raios de sol em flor  
Sementes de sol ao chão

Sob as pálpebras noturnas  
Se esconde do olhar  
E ressurge clareando a flora  
As flores de uma nova aurora

Sob olhar o horizonte  
Da mais diversa paisagem  
Amarelo do ouro que brota  
Iluminado tesouro em copa

Sementes de sol ao chão  
Raios de sol em flor  
Luzentes pétalas de esplendor  
Alvorada de chão

## Ninho da serpente

Brasil não rima com fuzil  
Não rima na sua essência  
Somos uma maioria silente  
Cultivando o ovo da serpente

De onde esse fanatismo hostil  
Que enceguece a consciência  
Hipnotizando grande multidão  
A seguir sob cabresto essa gente canalha?

Não baixemos a voz a esses fanáticos  
Que nosso brado seja forte trovão  
Não podemos mais seguir apáticos

Passivos, mansos como gado de corte  
Avante à marcha, ergamos o braço forte  
Sejamos o próprio estandarte dessa batalha

## Face do Amanhã

há um abismo na escrita  
uma queda, um despenhadeiro  
há um horizonte que grita  
uma estrada e entroncamento  
uma dúvida que nos agita

orbita-me quimera de estrelas  
são sonhos reais, verdadeiros  
fita-me a face do amanhã  
um porto e cais, um acolhimento  
recita-me a esperança sã

o que me faz o mensageiro  
o parasita e o hospedeiro?  
o que me faz o sinaleiro  
portador da sina ou do lamento  
o próprio sismo que terrifica  
ou a curta ilusão que pranteia  
a alma revestida do medo?  
mas a febril fé ainda vivifica  
na verdade crua que à luz ponteia  
há um alívio na escrita

## Tempo despercebido

Em meu âmago  
A pura essência  
Ressinto a cadência  
Da rotina do que é simples  
Da vivência ingênua  
Do chão com pés descalços  
Pisando a crua terra  
Da infância, a lembrança  
Das brincadeiras de criança  
Ressinto a carência  
Do tempo perdido  
Da vida com mais sentido  
Do que foi passado  
E despercebido  
Íntimo tempo de paz  
Esvaído em guerra  
Refletir do clérigo a homilia  
De qual mundo eu esperaria

## Muito sonho

...

Há muito tenho sonhos  
Sonhos além de mundos  
Além de mim  
Sonhos além de mim  
Sonhos muitos  
Sopros de muitas brisas  
Sopro dos ares  
De tantas vidas  
Livre o pensamento, voo  
Nos limites no impossível

...



## Fronteiras

Há muitas fronteiras  
Os caminhos restaram órfãos  
De destino, de origem  
Caminhar inóspito  
O olhar insípido  
Rezo para o horizonte  
Para o perto, para o longe  
Clamo ao léu, ao além  
Com toda força que convém  
Há muitas fronteiras  
As margens sufocam o rio  
Sem montante, sem juzante  
Desaguar insólito  
Ânimo tépido  
As distâncias sem carinhos  
Os toques mesquinhos  
Rogo esperante  
Pugno o certo, todo instante  
Clamo ao céu, ao além  
Com toda fé que provém

## Canto de emoção

Leve num descingir  
Entre o céu e o chão  
Cantar da emoção

Melodia que se vive  
Sinfonia em harmonia  
No entoar do pássaro  
Em seu belo canto  
Se fosse de alegria  
Sem grades, solto

Canto sem voo livre  
É cantoria de carpir  
No entoar do pássaro  
Num heu de pranto  
Sonata do ressentir  
Chilrear do desgosto

Das suas asas poesia  
Dão liberdade às cores  
Dão liberdade aos tons  
Liberdade à fantasia  
Ao paladar de sabores  
Alegrando belos sons

Leve num descingir  
Entre o céu e o chão  
Cantar da emoção

## Cortejo do vento

Ela falava  
E ao som do mar  
E bailar das ondas  
O vento  
Sussurrava

Ela se declarava  
E o suspiro  
De todas as brisas  
Revoltava da areia  
Os grãos

Ela se emocionava  
E, acolhida  
Pela suave ventania  
Sorvia as carícias  
E voava-se

## Trecho de um diálogo

...

Vento!

A fria brisa sussurrava suave o aviso daquele que do sopro me fez filho:

- Segue, filho do filho!

Cria do Criador.

Cria!

- Creio, mas do frio fiquei arrepiado!

Tanto mistério que se expande em síntese de poesia

...

## Soneto da Revolução

nossa palavra com ansiedade  
o verbo ávido de um sopro aflito  
em pura rima da letra sintônica  
a ideia rebelde saltada em grito

lutas por uma nação harmônica  
luta incessante, noite e dia  
voz da liberdade, em poesia  
ode da justiça e da igualdade

é um soneto de uma revolução  
versos da esperança, ação reverberada  
para uma social transformação

é um grande movimento, o levante  
ultrapassando as janelas da nossa casa  
nobre impulso de um povo gigante

## Rotina e Sonho

Cansa-me tanto chão  
Paro nos meus recantos  
Clamo breve descanso  
Tantas vezes me dói o dia

Entre madrugadas e noites  
Há muita clareza de tempo  
Onde escrevo minhas rotinas  
Colhendo cores, flores, açoites

São muitas idas e dias  
Muitos dias e idas, ideias  
E no descompassado anoitecer  
Fuga, leveza de sono  
Desejos e estrelas  
Ainda sem asas, sonho

## Sem Sentido

Vi adulto  
Deixando de ser ponte  
Enquanto o abismo nos fitava  
Vias, rodovias  
Estradas e destinos  
Sozinho no caminho  
Seguindo andanças  
Em multidão se isolava  
Aponte-lhe a direção  
O sentido  
É sempre longe  
Homem somente  
Perdido

## Lar estelar

Mundo que se desgasta em guerra, observava sua órbita e quis ver suas estrelas...

Mergulho no seu chão!

Das suas entranhas sorvo a seiva que amamenta minhas constelações

Sua identidade mostra-me o seu olhar ainda brilhante, azul, que espelha uma tristeza nua, um semblante fugidio que se disfarça em aridez, tempestade, temporais e ressacas...

Seu olhar revela a mágoa e a esperança caminhando de mãos dadas na segura do seu chão revoltoso, castigado, sob raios cálidos caídos das feridas do manto celeste desse céu roto...

Traz na sua aura, no seu perispírito atmosférico, a egrégora que lhe entorpece e camufla sua essência em nódoa turbulenta e obscura...

No entanto, inocente e caridoso, cumpre na sua trajetória o papel de lar estelar, corpo celeste que acolhe no pó da sua terra nosso ânimo em mistura de sal, poeira e saliva a modelar destinos na eternidade...

E é na nebulosidade das suas centelhas, primatas civilizados, que, ao ignorarem o próprio brilho, lançam raios soturnos a lhe envolver...

Mas há o que nos traz uma motivação na contemplação de um sonho, que nos faz vibrar confiantes no futuro triunfante da paz... É um mistério que ilumina a humanidade...

E entre mágoa e esperança seguimos claudicantes querendo amar sem regar a flor...

E o horizonte clamando luz...

E o mar suspirando compaixão, enquanto pássaros ainda voam ...

E a maldade esquecendo o coração...

E a cegueira esquecendo a visão...



## Crônicas de realidade

A origem, não me lembro  
Ignoro o sentido do universo  
Os incontáveis números  
O tempo eu não compreendo  
Nem ao menos os séculos  
De um sopro surgiu o verbo  
Fantasia, poeira de estrelas  
Poesia, crônicas de realidade  
São versos de humanidade  
Palavras, frases, incertezas  
Alvorada de dias de cada magia  
De todas as manhãs, esperança  
Surge o raiar de um novo dia  
Gérmen do trigo, uma criança  
Choro, tenra fala da inocência  
Passos, passinhos da vivência  
Brincadeiras, descobertas, dor  
Aprendizado, carinho e amor  
Caminhada a que se destina  
Trajetória da inexorável sina  
Vida seguindo a reta ou desatino  
Rumando ao desafio vespertino  
Maturação e aprendizado  
Em cada impulso, em cada triz  
Tempo-mistério, indefinível  
Pulso de um Deus sagrado  
Tempo, pedagogo implacável  
Ensejos para ser mais feliz  
Um labirinto em torvelinho  
Das mãos de Deus o carinho  
E essa estrada que não espera  
Arrebata, absorve, impõe e impera

Somos sementes prontas ao brotejo  
Mas a escolha se sobrepõe ao desejo  
E nos caminhos a semeadura, não ao acaso  
A espera do belo por do sol, do ocaso  
Onde à clemência depoja-se em pó  
Alimento da terra não importa a idade  
Com sorte, inocência ou maldade  
A morte, o antissopro de todo respiro  
Acolhe muito além do derradeiro suspiro  
Sensação de dó, sensação de estar só  
Retorno à fonte do mar  
Ao que se deve esperar  
Tombam-se o homem, a criança, a mulher  
Realmente, não importa qual seja sua fé  
Um chamado do chão  
Tomba-se o ancião  
De um sopro surgiu o verbo  
Fantasia, poeira de estrelas  
Poesia, crônicas de realidade  
São versos de humanidade

## Eu já era criança

Antes do nascer do mundo  
Eu já era criança  
Eu já era criança  
Antes do nascer do dia...  
A vida de se viver  
É a que tem colo de mãe  
Acalento ao choro  
Um abençoado sopro  
No arranhão  
Um beijo no corte  
A vida de se viver  
É a aurora e é a manhã...  
Mas crescer e ser adulto  
E esquecer a infantilidade  
É se perder no afã  
De se escolher a morte  
Antes de se morrer...  
É desprezar a eternidade  
Ser fantasma, um vulto  
É deixar de ser inocente  
Para se tornar culpado...  
Abandonar qualquer criança  
É se perder da esperança  
E é um pesar plangente  
Deixar sua criancinha de lado  
A criancinha que vai  
Ao encontro do colo do Pai...  
Antes do nascer do dia  
Eu já era criança  
Eu já era criança  
Antes do nascer do mundo...

## Valores e escolha

Luz nesse chão e céu  
Um dilema no horizonte  
Lapidado por um cinzel  
A imagem de uma frente

Prudência em toda decisão  
Realidade, verdade e escolha  
Esperança, coragem e fatos  
São ricos valores destacados  
Ideal, liberdade fora da bolha  
Destino feliz de uma nação  
Estrada a se escrever um alento  
Num tempo de atraso turbulento  
Transformando nossas ações  
Enlevando nossos corações

Luz nesse chão e céu  
Um dilema no horizonte  
Lapidado por um cinzel  
A imagem de uma frente

## Tanto queria

Ainda espero  
O estender de uma mão  
Um olhar  
Às vezes, apenas o olhar  
O olhar apenas  
Me alimenta  
Oh! mundo severo  
Ainda espero  
O que provém  
Um olhar sem desdém  
Alenta-me  
Persuade-me o existir  
Mas não diz meu nome  
E a fúria da fome  
Amarga-me o sorrir  
Faz-me demente  
Delinquente  
Enquanto tanto  
Tanto queria  
Sonho ser gente  
Ou ser rima  
Entanto quanto  
Quanto poesia  
Sem sina  
Tanto queria

## Dimensões do Poeta

o imponderável  
tocado com a ponta dos dedos  
o impossível  
na dimensão do maior segredo  
o intangível  
abraçado sem qualquer medo

a música em colorida tessitura  
o entretanto pousado na certeza  
a divindade na palma da mão  
a infantilidade doce de um ancião  
o inquebrantável valor de uma proeza  
a beleza intrépida da loucura  
são dimensões da fantasia  
em palavras de fazer alquimia  
nos desenhos da imaginação  
sem limites, sem explicação  
são dimensões da poesia  
signos de ideias, ideologia  
nos contornos da inspiração  
sem fronteiras, plena criação

tocada com a ponta dos dedos  
a música em colorida tessitura  
na dimensão do maior segredo  
o entretanto pousado na certeza  
abraçado sem qualquer medo  
à beleza intrépida da loucura  
no inquebrantável valor da proeza

imponderável brado  
impossível realizado

intangível em que se deleita  
liberta da visão estreita  
além da palavra do profeta  
são contornos de uma inspiração  
em versos de qualquer canção  
na liberdade de um poeta

## Versos na guerra

Sal da terra  
O homem e seus rastros  
Devastação, estragos  
Nessa falta de primavera  
Quero escrever versos em flor  
Prosa poética multicolor  
Quero escrever poemas  
Que abrandassem dilemas  
Que colorissem o mundo em rimas  
Que estancassem a angústia que devasta  
E espancassem o egoísmo que desgraça  
Na turva atmosfera umbralina

Sal do pranto  
O homem e seus astros  
Constelações e abraços  
A esperança, um entretanto  
Quero escrever universos de amor  
Trovas alegres de abrandar a dor  
Que transformassem esse mundo acinzentado  
Queria contar contos sem fome, sem acorrentados  
Estrilhos com mais brilhos  
Luz em letras de alívio  
Romances vários, em dias e mil e uma noites  
Ser poeta da vida, bálsamo aos açoites

Sal da terra  
Sal do pranto  
Versos na guerra  
Palavra em acalanto



## Inanição de versos

Um dia estava vazio  
Sem palavras, sem verso  
Outro dia a luz apenas me acalmava  
Um dia ainda sem alívio  
Riscando as paredes, dias eu contava  
Nas paredes do cárcere perverso

Um dia outro, frio  
Sufocado em letras, nas submersões  
Desespero por uma estrofe da alma  
Mais um dia sombrio  
Um poeta carente, ainda sonhava  
Mesmo sob ferro de grades e grilhões

São dias de espera  
Inanição da rima, fome  
Fome de criação que consome  
Inspiração vaga, desdenhosa  
Não abandone este bardo em prosa  
Dê-lhe a chave da cela

## Doravante

Quais as virtudes, esse homem guarda  
No seio de suas ações e no seu coração  
Qual indignação que consome e mata  
Seu covarde omissivo, destrutivo, sem ação

Consciência, cidadania, livre o cidadão  
Há sementes plantadas na terra arada  
Quais as virtudes, esse homem guarda  
No seio de suas ações e no seu coração

É o futuro vivo, insurreição de alvorada  
Muitos morrem no curso desse rompante  
E em nós não resta quem se acovarda  
Na intimidade, é a insurgência doravante  
Quais as virtudes, esse homem guarda

## Desenhada dor

enquanto me verga o pranto  
não lhe beijo, não lhe beijo um tanto  
o açoite do desprezo faz meu grito  
um grito mudo, violento

um grito guardado no lamento  
rasgado em verbo constricto  
enquanto me verga o pranto  
não lhe beijo, não lhe beijo um tanto

embora a figura da dor desenhada  
em riscos de cicatrizes, conquanto  
em tela a arte em vida resenhada  
que verbera pena de amor estanco  
enquanto me verga o pranto

## Despertar da ilusão

o meu teto serenava, ainda assim eu amava! quando chove, sou alma lavada! o relento é uma companhia fria que insiste em me acompanhar diz ele ser o que me restava mas o chão também nunca me abandonou o sol continua sendo para todos e o luar não me é romântico... sei lá o que seja romantismo! não sei o que seja ético, humanismo, um movimento poético, poemismo... as estrelas são pontos de sonhos... olho uma a uma, confiando na sua infinitude quando a minha visão não está turva, vejo e a abóboda que ornamenta o mundo quando não está turva, vejo às vezes, o sono da minha vigília é muito profundo prefiro o despertar da minha ilusão uma ilusão que não conhece injustiça... as estrelas são pontos de sonhos... olho, uma a uma, como se caminhasse até elas e em cada passo tenho uma viagem com estradas e o horizonte que eu mesmo desenho. e me dão uma saciedade essas viagens... uma saciedade que me nutre na caminhada e vou catando as migalhas de mim para ver se me faço inteiro fazendo-me luz de candeeiro... no meu lar não conheço desespero sei lá o que seja romantismo! mas na minha história a letra pulsa como o meu coração ao contar estrelas...

## Inexistido

Uma adaga  
No peito  
Sem pulso  
Intruso, desinteiro  
Sem ar ou desejo  
Sem memória de mim

Íntimo adverso  
O nada inexistente  
E nada peço  
Sem vontade  
Partido e desquerido  
Errante certo, silêncio

Triste sombra  
Suspiro de alma  
E hálito aflito  
Dor sem grito  
Sem chama, na lama  
Com fome indistante

Olhar olvidado  
Voz de breu  
Gosto delirante  
Sem luz ou rastro  
Andrajo sem passo  
Sem chão ou eu

## Trovoado coração

nuvens é teu sorriso  
chuva é teu olhar  
precipita-me torrente  
deságua-te em plenitude  
molhe todo meu chão

deita-te em enxurada  
represso-te em brincadeira  
dê-me alívio nessa vida  
mate-me toda essa sede  
encharque minha paixão

em choque teu relampejo  
raios do meu desejo  
cio da flor colho em brotejo  
na boca tenho teu beijo  
trova-me o coração

## Quando

quando minha voz ouvir  
não se assuste, é simples agonia  
são coisas transbordadas, incontidas  
tramas fugidias de muitas vidas

quando meu calor sentir  
não se surpreenda pela euforia  
são questões não compreendidas  
de fórmulas e letras não lidas

quando meu olhar luzir  
não se perturbe com o que alumia  
são centelhas de brilho trazidas  
reluzentes sementes dispersivas

## Admiro as nuvens

Admiro a leveza das nuvens  
Que vão sem qualquer pressa  
Para o horizonte escolhido pelo vento

Admiro a poética das nuvens  
Que instigam formas de imaginação  
E fazem o sonho voar em viagem na vigília

Admiro a liberdade das nuvens  
Que não se acorrentam em conveniências  
E seguem livres ornamentando céus

Admiro a generosidade das nuvens  
Que abrandam os raios cálidos do sol  
Promovendo um descanso de frescor

Admiro a casualidade das nuvens  
Que não contam horas, ignoram dias  
E surpreendem em tormenta e precipitação

Admiro a força das nuvens  
Que cospem pedras, raios, que gritam trovões  
Clareando o céu, tremendo a terra e o coração

Admiro o desprendimento das nuvens  
Que caridosas se desgarram de si  
E lançam-se em queda para molhar o chão

Admiro a leveza das nuvens  
Que vão sem qualquer pressa  
Para o horizonte escolhido pelo vento



## Todo meu céu

É todo  
Todo meu céu  
Toda constelação  
Um credo  
Canto a capela  
O recital  
É todo  
Todo meu chão  
Minha base, alicerce  
Um auxílio em prece  
A proteção de um pai  
As paredes, uma casa  
A porta por onde entra  
A porta por onde sai  
Onde o coração aporta  
Um lar em minha aorta  
Um teto  
Abro a janela  
O quintal  
O céu

## Ciclo Hidrológico

Sou água no chão e voo nuvem

Da certeza do chão um sonho  
Quando sublimo, desprendido  
Quando eu subindo, ascendido  
Da certeza do chão um sonho

Dos meus poros, quando evaporo  
Deslizo-me leve, sou água adejante  
Realizo límpido a viagem da fantasia  
Dos meus poros, quando evaporo

Desbravo céus, flutuo em ventos  
Torno-me névoa da mais pura magia  
Carga magnética, estalo trovejante  
Desbravo céus, flutuo em ventos

Das várias formas, a criatividade  
Desenhos vários, devaneios infantis  
Enfeite dos céus desenhados com giz  
Das várias formas, a criatividade

Meu horizonte é muito mais além  
Desses céus passeio e colho alturas  
Das tantas alturas, minhas venturas  
Meu horizonte é muito mais além

Minha nebulosidade é incompreendida  
Agito, conflito, brado em trovões  
Estrondo, tormenta, raios, clarões  
Minha nebulosidade é incompreendida

Do sonho à certeza da volta ao chão  
Um ciclo de amor em águas caídas  
Desço em queda, em precipitação  
Do sonho à certeza da volta ao chão

Meu firmamento é o sonho desse céu  
Um ciclo hidrológico, diz a fria razão  
Um amor em ciclo, afluência das vidas  
Meu firmamento é o sonho desse céu

Sou água no chão e voo nuvem

## Brevidades

Um instante

O portanto

Portantíssimo

Se me importa

O instante

Instantíssimo

O momento

Por enquanto

Enquantíssimo

Se me enquanto

Um momento

Momentíssimo

Pelo triz

Entretanto

Entretantíssimo

Se entretanto

Por um triz

Trizíssimo

Num átimo

O entanto

Entantíssimo

Se me entanto

Nesse átimo

Atimíssimo

O instante

Um portanto

Portantíssimo

Se me importa

Um instante  
Instantíssimo

## Natureza

Sou o mar de muitas marés  
Sou fluido, tempero, sal  
Sou o bem e sou o mal  
Molho em águas teus pés  
Quando a humildade me grita  
E sou veias de águas de rio  
Sou fluido, sigo escorreito  
Sou vida por onde espreito  
Em minha seiva, sede alívio  
Força que a correnteza agita  
Sou o vento, brisa, suspiro  
Cativo o encantado silfo elemental  
Esparramo-me livre, pleno, sideral  
Aspiro amor e amor inspiro  
Sou o advento sopro da vida  
Sou verde mata, sou verde das selvas  
Recado de vidas, força da natureza  
Ar, alimento, reza, verde beleza  
Sou folhas da Jurema, troncos, relvas  
Trabalho de proteção em fé ativa  
Sou o solo de muitas carreiras  
Sou profundidade e sustentação  
Sou os caminhos por esse chão  
Abraço precipitações altaneiras  
E vejo a nuvem que se dissipa  
Sou as montanhas, sou as pedreiras  
O ápice da vista, eu vejo o longe  
Sou curvas na linha do horizonte  
Sou elevações, serras, cordilheiras  
Catedrais de pedra para toda missa

## Decadência

Juras fizeram  
Mas o abandono me abisma  
Fraqueza  
Incúria que se projeta  
Falseiam, abjuram  
Pedras  
Jogam-me do ninho  
Açoites  
Nesse descaminho  
Tortura  
Coroa de espinho  
Promessas vazias  
Sem essência  
Humanidade em decadência  
Falseiam, abjuram  
Fraqueza  
Incúria que se projeta  
O abandono me abisma  
Juras fizeram

## Uma manhã

Despertei com a claridade de uma manhã chorosa, úmida de intermitente chuviscar

Num céu nublado as nuvens brilhavam discretas, o sol dava um aceno, sem se mostrar

Da janela a brisa fresca me acaricia, no quintal a alegria da vegetação me distraía

Breves enxurradas em filetes ainda desfilavam esguias, barro, poças d'água via

O tempo parece parado, atmosfera molhada, um suave torpor, minutos são horas

A manhã se espreguiça enquanto o café esquentava uma contemplação desse agora

O tempo é assim, esse mistério que nos surpreende com as sensações do imponderável

A vida é assim, desafios complexos e alívio na simplicidade cotidiana intangível



## Emergido

Vejo  
Ainda que  
náufrago  
Tornaste  
o sal do mar  
És o sal da Terra  
O beijo terno  
que anima  
É tua sina  
És afeto  
Vida disruptiva  
Emergida  
Parece o início

## Soneto Inacabado

Resta-me assim, algo a dizer  
Das várias conversas inacabadas  
Nas breves linhas desse quarteto  
Os meus trejeitos ei de escever

Não lhe disse, faltou-me o tempo  
Nas frases curtas e inadequadas  
Em quatorze versos desse soneto  
Ei de declamar-lhe meu sentimento

A coragem é o cinzel desse artesão  
E dessa escultura surgirá a revelação  
Não mais suporte o desejo reprimido

Inflo o peito, desacorrento, solto o grito  
Mas à razão, ficou vazio o derradeiro verso...

## Após a manhã

Antes do findar da madrugada  
Raios da luz do seu olhar  
Ternura, esplendor da alvorada  
E as nuvens errantes logo além  
Meu sonho não quer o despertar

Amanhecer da esperança  
Revigorado o ânimo de viver  
Trilha nova, caminho criança  
E a fé no dia nos provém  
Manhã é todo esse renascer

Após a manhã, não sou menino  
Rigor do fluxo inexorável da ida  
Tributo de um tempo vespertino  
E o relógio não espera ninguém  
Mesmo em caminhada distraída

Antes do findar da madrugada  
Raios da luz do seu olhar  
Ternura, esplendor da alvorada  
E as nuvens errantes logo além  
Meu sonho não quer o despertar

## Um pulsar apenas

Um coração  
E apenas o pulsar  
Intermitente  
Em soslaio olhar  
Imanente  
Uma emoção  
Sem toque  
Sem reciprocidade  
Um coração  
Apenas, o pulsar  
Na vacuidade

## Puro amor

Um sorriso, e de repente a ideia  
Sobre o amor, ignora-se sua plenitude  
Ainda que se queira o toque do seu olhar  
Sobre o amor, inda não se alcança o ápice  
O puro amor é Deus, em festivo ágape

Um suspiro, e de repente a razão  
Sobre o amor, não se conhece o espírito  
Ainda que nos sustente as asas em suas brisas  
Nossos voos pendem ao evangelho crístico  
Mesmo que a rebeldia nos atrase o passo

Um sorriso, um suspiro e a razão  
O amor não se contém ao pensamento  
Em fragmentos de toda sua completude  
Nos expandimos ao éter dessa infinitude  
Um suspiro, e de repente a ideia

## Carta para o amanhã

Poderia deixar algo escrito  
Uma carta, talvez  
Deixar um registro  
E na posteridade  
quem sabe, alguma saudade  
Missiva, pretendo verso perpétuo  
além da frialdade de uma lápide  
num sepulcro  
Escrever um nobre gesto  
Algo que pudesse ainda pulsar  
em um porvir além de mim  
o meu próprio suspiro  
Pois toda boa lembrança  
é sinal de algum um afeto  
Mas a brevidade do presente  
hoje me basta

## Talvez eu escrevesse um poema

Deixar escrito um poema  
Que fosse minha história  
Ainda que carente de glória  
Pois a vida é um dilema  
E nem mesmo um teorema  
Resolveria em solução  
Não decifraria o coração  
A vida é a linha da poesia  
Que não se conhece a rima  
E nos resta apenas a sina  
De encontrar os caminhos  
Um acolhimento ou ninho  
Quero apenas ser humano  
Mas anseio em ser lembrado  
Ainda com meus desenganos  
Talvez eu escrevesse um poema

## Num olhar de céu

A um passo do abismo  
O céu acima num olhar  
Rotura à flor da crosta  
Chão, tremor de sismo  
Tormenta-se a tormenta

Caminhos, trilhas e rotas  
Voos em vão, abraço ao ar  
Despenhando-se em guerra  
Levante de uma vastidão  
O céu acima num olhar

O fardo em nada é ligeiro  
E incômodo ele fomenta  
As pedras rudes dessa terra  
Esfolam-me o pé passageiro  
O céu acima num olhar

Tormenta-se a tormenta  
Da contraforça que ampara  
Resistência que não se arria  
E a mente que se desbasta  
Num olhar de céu, alumia



## Partituras da vida

Nessa vida partida, quebrantada  
E nas quebradas da vida vivida  
Encontros, acasos marcados  
Partituras de uma vida tocada  
Tablaturas para dedilhados  
Carícias, intimidade ascendida  
Nessa vida partida, quebrantada  
E nas quebradas da vida vivida  
Deslizes, toques desse solfejo  
Acasos na agenda do desejo  
Sonoro largo sorriso em sinfonia  
Venturas no compasso da poesia  
Nessa vida partida, quebrantada

## Tocante amor

O amor é como o universo  
Mas guarda carência  
De outro universo tocar  
Pois o amor é tocante  
O amor é calor flamante

O amor é como o fogo, queima  
Mas seu ardor é temperança  
De temperar toda a alma  
Pois o amor é irradiação estelar  
Razão da luz em raios de amar

O amor é providência divina  
Mas a incompletude lhe marca  
De certa forma é seu atributo  
Não se justifica na individualidade  
O amor é troca em caridade

O amor é como o universo  
Mas guarda carência  
De outro universo tocar  
Pois o amor é tocante  
O amor é calor flamante

## Eu o via

os olhos dele me fitavam  
a cor do olhar me intrigava  
inda assim deu-me um sorriso  
não sei se ouvia a mesma melodia  
eu escutava uma valsa  
senti que era sua alma  
mas sua vestimenta era faminta  
eram nus seus pés  
seu paladar restava vazio  
seu semblante era roto  
seu coração era fogo  
mas sentia todo nosso frio  
era surpreendente, eu o via  
os outros não acreditavam  
mas ao chão ele ainda cria

## Nova Era

Lembranças de muitas manhãs  
Antes desse primeiro passo da nova era  
Esperança de muitos amanhã  
Antes de um primeiro disparo de guerra

O coração é casa que nunca se encerra  
Ainda que as batidas sejam vãs  
Lembranças de muitas manhãs  
Antes desse primeiro passo da nova era

A estupidez entorpece todo afã  
Uma ficção que vai além de quem erra  
A indignação agita toda mente sã  
A realidade está nos veios dessa terra  
Lembranças de muitas manhãs

## Muito mais

não quero dizer  
quero muito mais  
quero ser  
ser um alívio  
quero muito mais  
desejo ser abrigo  
ser o frescor  
ser o gole  
ser a água que escorre  
a lhe salvar da sede  
ser esse alento  
o conforto sorvido  
das suas asas o vento  
ser sua sustentação  
desejo ser amor  
o seu lenitivo  
não quero dizer  
quero muito mais  
quero ser  
o pulsar vivaz  
do seu coração

## Abecedário

Andava avante  
Barba por fazer  
Cabelo a crescer  
Doía os pés descalços  
E seguia sempre adiante  
Força e leveza nos percalços  
Guiado pela intuição  
Horizonte é o meu destino  
Inda vejo muito além  
Já passaram tanto chão  
Kant em sua eloquência  
Lá em tempos idos  
Muito falava da razão  
Na primazia da experiência  
Observando-se exemplos  
Por conhecimento caro  
Quero sempre o saber raro  
Razão deste meu existir  
Sempre criativo a criar  
Transmutando, transformando  
Utilizando a emoção, amando  
Viver em inspiração de poeta  
Whitman, o 'Carpe Diem' declamar  
Xangrilá de magia em concerto  
Yolanda, eternamente, Yolanda  
Zelando em coerente desfecho

## Meu pensamento

Contemplo o meu pensamento Com imagens indomáveis e doces Um turbilhão vibrante e violento Em ondas indefiníveis multicolores Percussão, ritmo dos sentimentos No pulsar dos corações, amores Contemplo o meu pensamento Com imagens indomáveis e doces Corações amontoados, turbulentos Por espaço, meus eus em levante Sou uma multidão em desalento E a razão na espreita, esperante Contemplo o meu pensamento

## Crônica da Primeira Infância

A madrugada, ainda em penumbra, sequer me lembro, mas sinto que não era o começo.

Ao longe, com sede no meu esquecimento, as primeiras luzes anunciavam a manhã num choro de despertar do dia.

As luzes denunciam as formas que se revelam em novidade de vida, e as sombras se esquivam da luminosidade, sem esconder as silhuetas, tantas vezes disformes, da realidade palpável.

O espreguiçar era irresistível e me fazia perceber meus limites e o fardo a desafiar a criatividade de sobreviver.

O dia ainda engatinhava, entre agitos e aflição, sentimentos aflitos e agitação, a ambição por viver era inexorável força, como a correnteza de um rio...

Em face a tantas novidades, tantas cores e formatos, com a sensação de uma estranha nostalgia, eu começava a tatear o que era alcançável pelas minhas mãos, mas ansiava por tocar o que estava ao alcance do olhar, na infantil percepção do imponderável em sementes de sonhos ainda a germinar.

Ainda era manhã e já conseguia me arrastar, no entanto, sem a plenitude da coordenação, em razão das limitações de um corpo ainda tenro, frágil e dependente dos mais mezinheiros cuidados dos seres menos infantis que me guardavam.

Aos poucos a minha consciência vai brotando, aflorando discernimento, mais rapidamente do que o meu desenvolvimento físico, identificando minha individualidade e muitas necessidades.

Ainda muitas novidades, muitas carências e dependências, muitas dúvidas e inocência, aprendi a caminhar e a compreender muitas palavras que me trazem entendimento como a luz do sol já distante do horizonte a clarear o dia, mas careço de colo e cuidado.

Sinto uma sensação de abrir janelas para me arejar com a brisa da vida, são experiências, são descobertas de afetos, cheiros, sentidos e dores, são adejos da lúdica imaginação e a fixação de raízes que ao contrário de imobilizar, podem libertar e ser o mapa de origem e destino, são tantos vínculos em surgimento a serem levados para o resto das vidas que me sinto um infinito.

Vejo, a manhã esboça um aceno de despedida, deixando aromas e rastros de lembranças e



saudades do que era real e imaginário de um tempo onde era tudo possível e simples, singelo e desafiante, com a força da natureza embalada na doçura de um espaço e de uma época quase perdidos nas minhas memórias pueris...

## Soneto pirilampo

Relances vários, diversos  
Intermitência da inspiração  
Nestas linhas têm-se o reflexo  
Luz, sem luz, reluz em versos

Breve breu, um piscar conexo  
Vaga-lumes de uma distração  
A luz em raios vai indo, brincando  
Fantasias de um poema pirilampo

Constela-se em letras a escuridão  
Escassez que não inibe a criação  
Criatividade é a sede da emoção

Em brilhos, ainda que em brevidades  
Em voos, mesmo ausente a claridade  
Basta um suspiro, temos eternidades

## Ele chama

É a força do amor  
Escute, ele chama  
Perceba, ele clama  
O grito de dor é seu grito  
Do abandonado proscrito  
Em tudo que nos afeta  
Na minudência da flor  
Na delicadeza da pétala  
No sofrimento do proleta  
Nas asas de uma borboleta  
Ele é presente no detalhe  
E guarda toda verdade  
Importante, veja, repare  
É a força do amor  
A fraqueza do outro é sua voz  
Ele nos abraça, não estamos sós  
Nos braços de toda gente  
Na face do indigente  
Importante, veja, repare  
Ele é presente no detalhe  
E guarda toda verdade  
Deus não possui sombra  
A fé é a força, é o mantra  
O elo sagrado bendito  
Que nos liga ao infinito  
Com o brilho da caridade  
Em tudo que nos afeta  
Na minudência da flor  
Na delicadeza da pétala  
No sofrimento do proleta  
Nas asas de uma borboleta  
Escute, ele chama

Perceba, ele clama  
É a força do amor

## Odoyá, Mamãe

Odoya, rainha do mar  
As ondas dançam, tem festa!  
Hoje tem festa no mar  
Abençoando todo caminho  
E nossos caminhos de andar  
Grande mãe, seus filhos são peixes  
Mãe d'água manda avisar  
Hoje é só perfume e vários enfeites  
Para fica mais bonita  
Não pesque nas águas de sal  
E essa água salgada molha a gente  
Livra-nos de todo mal  
E a água doce alivia a sede, é bendita  
Adocicando a alma da gente  
Receba, oh! mar! Oh! mar, receba  
Receba, acolha, transmute e transforme  
Todo o mal de nossas vidas e nos socorre  
Odoya, rainha do mar  
As ondas dançam, tem festa!  
Hoje tem festa no mar  
Abençoando todo caminho  
E nossos caminhos de andar  
OMI Ô ODO IYÁ ERUIÁ

## Jardim da Fantasia

As cores de todo jardim  
Pétalas de muitos olores  
Sedosamente flores  
Todas as cores do jardim

Querubins, anjos afins  
Paraíso, lúdica fantasia  
Além do que eu sonharia  
Anjos afins, querubins

Distraio nos céus as nuvens  
Enquanto germinas do chão  
E em plenitude de sóis, floresces  
E recitas meu nome nas preces  
Quando trago-te chuva ao chão  
Nos céus distraio as nuvens

Pouso em tua luz  
Trago-te estrelas e orvalho  
Se coras, rubras-te por mim  
Quando desfolho-te a nudez  
E é pétala o toque em tua tez  
Teus seios eu agasalho  
E ficas toda flores para mim  
E em raios sinto teu êxtase  
Precipito-te o céu em poesia  
Que com a mais sublime beleza  
Nos meus versos rimaria  
Tu és, tu sempre flores  
Sedosamente flores  
Todo jardim, meus amores  
Paraíso, lúdica fantasia

Além do que eu sonharia  
Pouso em tua luz

## Sonho e insanidade

Sinto um aroma  
Fecho os olhos  
Como, bebo o que preciso  
Suspiro, sorvo o pleno ar  
E toco o paraíso

Um sonho outro dia  
À noite me visitou  
E me visitou ao dia  
E me visita ainda hoje  
Outro sonho  
Ainda que na vigília

Insanidade  
Ao que parece  
Abstração da realidade  
Servida a confusão que nos ilude  
Numa dose de concretude  
No copo o desatino  
E o gole que entorpece

Realidade  
Quando carece  
Faz ilusão da verdade  
Tormento que gera vício  
Sem fim, meio ou início  
No seu caráter cretino  
O golpe que enlouquece

Ainda que na vigília  
Outro sonho  
E me visita ainda hoje



E me visitou ao dia  
À noite me visitou  
Um sonho outro dia

Suspiro, sorvo o pleno ar  
Como, bebo o que preciso  
Fecho os olhos  
Sinto um aroma  
E toco o paraíso

## Leve brisa

Como a brisa

Voo

Suave

Leve

Deixe

Vou

Como a brisa

## Um rascunho

Um rascunho, apenas rascunho  
Um esboço, uma intenção  
Uma luz, fardos e emoção  
Apenas rascunho, um rascunho...

Empírica escrita, uma escrita  
Por via das letras a alma grita  
Por vida das letras a alma fica  
Uma escrita, empírica escrita...

Um início apenas, enfim, um fim  
A página de um dia, todo santo dia  
A pétala expargindo a pura magia

Ao chão tudo o que perece  
Ao céu aquilo que se eternece  
Sem fim, um início apenas, enfim

## Estrela morta

sou eu aquela estrela que se apagou  
seguindo em ilusão ao futuro cósmico  
uma imagem do sempre que já se foi

sou aquela palavra não mais dita  
a prosa já há tempo esquecida  
sou a letra do verbo que já não agita

sou a dose de esquecimento de um ato  
a fartura antes havida nessa realidade de fome  
sou a ânsia da expectativa que nos consome

sou a porção da esperança posta no prato  
a ternura antes havida nessa realidade insone  
sou o amor radioativo que corrói o próprio nome

e sou a ideia simples fluindo distraída  
a trova disforme de uma canção retraída  
a rima métrica incalculada, fria, contraída

sou eu aquela estrela que se apagou  
seguindo em ilusão ao futuro cósmico  
uma imagem do sempre que já se foi

## Enamorada canção

Não és violão  
Mas te toco com as mãos  
Faço-te canção  
Faço-te canção  
Encanto

Eu sou emoção  
Seduz meu coração  
Faz-me canção  
Faz-me canção  
Encanto

Sinfonia, cumplicidade  
Êxtase e lubricidade  
Sintonia, musicalidade  
Orquestro-te  
Orgasmo-te  
Ritmo e compasso  
Rima em teu regaço  
Encanto

## Eram linhas vazias

Não quero falar  
Estou cansado do mundo  
Não quero escrever  
Sobre um desgosto profundo  
As linhas estavam aí vazias  
Refletiam talvez minha agonia  
As linhas estavam aí vazias  
Sem algo a dizer  
Em reflexo para expectativa  
Sem rima ou sentido  
Sem leitura ou eco  
Sem palavra ou letra  
Estática e avessa  
Sem nenhum verso  
Nua de todo vestido  
Em reflexo para expectativa  
Sem algo a dizer  
As linhas estavam aí vazias  
E agora vandalizadas  
Vagamente pixadas  
Indiferente a todo recato  
Pelo muro se escreve o recado  
Fluindo sem ser um alento  
Num mudo e indignado lamento  
Sobre o desgosto do mundo  
Não quero escrever  
Suspiro um cansaço profundo  
Não quero falar

## O inverso da poesia

Destroços desumanos Trapos que me deixam Ratos que se alimentam Nato e verso morto  
Outros tantos, poucos Pouco para tantos, outros Cadelas do meu tormento Nato e verso morto  
A fome é forte, espera É resultado de toda guerra O poder desses impérios Irrazão, tiros na  
contramão Falta amor e falta pão Para armas todo o cifrão Há ilusão nesses critérios Hino à morte  
anunciada Fuzis, hastes de uma bandeira Mísseis, bombas, tanque, asneira Soldados armados,  
morteiros Jardim sem flores nos canteiros Teremos quantas alvoradas? Estrondo, noite em clarão  
de dia Morte em verso da carestia Mundo, o inverso da poesia

## Carta a mim

Nunca me escrevi uma carta...

Mas se assim fizesse, seria franco em apontar minhas queixas sobre mim, um tanto assim

Não me pouparia jamais e isso não seria crueldade, deve ser sempre bem recebida, pois, a verdade

Para me achar mais absurdo, eu faria reparos em vários dos meus critérios e declararia muitos dos meus mistérios

Alguns segredos para que me conhecesse mais profundamente eu revelaria, clareando-me um pouco das sombras... Ruborecido um boncado eu ficaria

Quem não possui algum segredo que gostaria de apagar ou deixar oculto em degredo?

Para me agradar, temperaria o discurso com um pouco de encanto, pois bem sei que das letras que seduzem eu gosto, e meus versos seriam desamarrados todos

Eu teria muito a dizer e muito me diria, escrever-me-ia com rigor do melhor uso do vernáculo para tentar me impressionar e, por certo, impressionar-me-ia

Pois percebo que gosto do capricho da escrita e da sensibilidade de sentidos que possam ser dados às frases ditas e das tantas ideias guardadas em embriões de poesias ainda não ditas

Eu poderia bem trazer algumas palavras novas ou o sentido delas com recursos da minha criatividade mudar, e até outras palavras inventar, com malabarísticos e sonoros arranjos neologísticos, para que eu percebesse que meu próprio eu pudesse fazer-se sorrir

Sorrir com coisas que pudessem o mundo engraçar, como trava língua ou trava mente, do paladar travoso do verso saboroso do umbu cajá, ou jogos assim travantes para nos divertir simplesmente...

Algumas lembranças lembradas em palavras belas poderiam facilmente me arrancar algumas lágrimas, sei que sou emotivo e propositadamente iria explorar esses recursos nessa carta, nessas linhas, nessas páginas...



Certamente eu iria gostar da atenção da própria lembrança se a mim escrevesse uma carta!

Nunca me escrevi uma carta...

## Fluidamente

Espero-te

Nas eternidades furiosas das ondas  
em ressacas

Sonho-te

Nos bordados de espumas  
das arrebentações

E na quietude de todas as marés

Guardo-te

No bailar das várias águas  
temperadas em lágrimas

Tenho-te

Encontro-te

Na doçura da água  
que mata a minha sede

No minadouro perene que emana  
o frescor das entranhas do chão

Celebro-te

Acolho-te

Nessa seiva que a terra absorve em plenitude  
e nesse incessável renascedouro d'água

Sigo-te

Nas águas das corredeiras que correm e nas cachoeiras em queda

Levo-te

Leve na leveza das águas

sublimadas passeando pelos céus

Nos bordados de espumas das arrebentações

Sonho-te

## Estive em Kiev

Uma nuvem escura  
Águas cairão em chuva  
Ventos hostis, tempestade

Era pó naquelas estradas em que estive  
Vislumbrava, ouvia, as paredes ao chão  
No céu escuro, uivos, rasgos e um clarão  
Os mísseis vibravam as nuvens de Kiev

O frio castigava, nem o fogo aquecia  
Fogo dessa guerra que tanto entristece  
Para eles é Kiev, para os invasores Kiev  
Mas há flores ainda e a rima não perece  
Para nós apertados, livra-se em poesia

Naquelas plagas barricadas das guerrilhas  
Citadinos entrincheirados levantam punhos  
A coragem é o escudo que se faz proteção  
A dignidade blinda o espírito nessas trilhas  
Desdobra-se o dia carente de novos rumos  
Sem tiros nos versos, sem fuzil ou canhão

No canto emboscado, não se rendia  
Os corpos deitados, tombados em morte  
Os sonhos roubados, vazios sem norte  
Em versos cantados, louvores da sorte  
Para nós apertados, livra-se em poesia

Era poder das políticas e indiferentes versões  
São decisões distantes da vida e dos sonhos  
Da alegria de um olhar e semblantes risonhos  
No céu impuro, uivos, rasgos, mortes e clarões

Ventos hostis, tempestade

Águas cairão em chuva

Uma nuvem escura

## Bela Composição

Passo, passo e mais um passo  
Chegas-te e me achego, teu beijo  
Passo a passo, melodia, abraço  
Toques, no teu chamego, é meigo  
Compassos da tua bela canção

Enamoro-te, em teu colo moro  
Eu namoro, no teu tom me demoro  
No teu enlaço e no afino do teu seio  
Cativo, voluntariamente me apeio  
Descompassos do meu coração

Teu canto, recanto, teu olhar o encanto  
E me emocionas, és a alegria de um pranto  
E és o acalanto, orquestras-me em sinfonia  
Num entretanto, sequestras-me em poesia  
Na escala das notas da tua composição

## Sonho no sonho

Em algum sonho fui nuvem  
Vagava desprezando o tempo  
Era fulgurante, muito fulgurava  
Era figurinhas e era gravuras  
Só conhecia o que era liberdade  
Era um sonho no sonho  
Que ao despertar despencava  
Precipitando das alturas  
Se era fantasia ou se realidade  
A queda não tinha tamanho  
Sem saber quem era, eu errava  
Parecia a minha desventura  
Sem ciência alguma da verdade  
Fluido, denso corpo estranho  
Ao chão eu já me enxurrava  
O solo que era antes securo  
Deleita-se na minha fluidade  
Da queda, agora me emaranho  
À terra me perdia, me sugava  
Seduz-me essa minha mistura  
A vida surgia em fecundidade  
E ao próprio destino proponho  
Que das poças que me empoçava  
Fizesse espelhar as aventuras  
De tantos sonhos de infantilidade  
Era um sonho no sonho  
Era fulgurante, muito fulgurava  
Era figurinhas e era gravuras  
Só conhecia o que era liberdade  
Vagava desprezando o tempo  
Em algum sonho fui nuvem

## Amor e torpor

O arfar do seu dorso  
Era quase imperceptível...  
No seu anverso  
Verso do meu anseio  
Namorava sua silhueta  
Uma silhueta pura  
Seus contornos  
Como a linha do horizonte  
Cordilheira sensual  
Uma paisagem nua  
Seu corpo horizontal...  
Poros salientes  
Pelos em arrepio  
Aliso, aprecio  
Suor, feromônios  
Cheiro do seu cio  
Faz-me anjo e demônio  
Toco, vejo, regozijo  
Seu atlas cervical  
Desço contando vértebras  
Cauteloso ao paraíso  
Já era êxtase, irresistível  
Depois da toada de amor  
Transe, sensação do torpor  
Aquieta-se nesse repouso  
Era quase imperceptível  
O arfar do seu dorso



## Uma luta

A emoção se guarda  
No coração se encerra  
Tantos sonhos nos leva  
És minha poesia preferida  
Queria apenas  
Recitar-te em versos  
E muito pouco te peço  
E a expressão não se basta  
A razão, apenas, não me arrasta  
És minha leitura mais querida  
Deixe-me viver  
Não turve minha visão, oh! vida  
Mas uma ilusão no mundo impera  
Que parem esse mundo de guerra  
Quero servir ao amor  
Ter-te mas não terminar  
Ter-te sem exterminar  
Queria apenas  
Recrutar em versos  
Alisto-me nessa luta

## Soneto de uma forte mulher

Semblante de paz, mas forte guerreira Luta com escudo da resiliência Encanta-nos com toda a serenidade Arma-se com a espada da verdade Ama com o manto da simplicidade É mãe, avó, brava mulher guerreira Maria, versos de vida, bela história É força o exemplo da sua glória Acalanto do verbo em providência Admira-nos todos a sua dignidade Seu perfume asperge da sua aura Na atmosfera o eter do seu amor A trajetória, trilhos de uma causa Sua inteira sina a Deus é um louvor

## Enigmática

Ela é enigmática  
Seu olhar é luz e fogo  
E possui labirintos  
Que me fazem cativo

Em soslaio me enlaça  
E o amor vira ameaça  
Quando avanço perdido

Símbolos pelo caminho  
E dilema é o seu olhar  
Detalhes e muito passos  
Sentidos em torvelinho  
Seta da desorientação  
No curso do caminhar

Pulsa forte o coração  
E penso ser a saída  
No entorno dos seus braços  
O engano me é guarida  
Errando desnortado  
Em versos lamenta o bardo  
Do fogo que tanto engana  
No abraço dessa trama  
Sem resposta ou sentido

Ela possui labirintos  
Que me fazem cativo  
E seu olhar é luz e fogo

## Não importa o tempo

Seu pensamento me toca  
E me toca hoje mais que ontem  
Anima o pulsar do meu coração  
Seu pensar em mim é emoção  
Pensou ontem, pensa hoje  
Pense em mim amanhã  
Assim garante você o nosso futuro  
E esse todo tempo, eu lhe asseguro  
Despertará nosso dia  
Expargindo versos, poesia  
Você é meu sol  
Alvorada da minha manhã  
Nosso amor é um rio sem margem  
É o céu que nos garante o horizonte  
Sou sua estrada, seu chão de viagem  
Estamos juntos, não existe o longe  
Nossos pensamentos são enamorados  
Andam de mãos dadas  
Se encontram por aí  
Nossos corpos ficarão emaranhados  
Meu coração se abrasa  
Eu farei você sorrir  
Eu também penso em você  
Penso em você o tempo todo  
Não importa o tempo

## Sem culpa

Não me culpe  
Por sua guerra  
Nesse campo de batalha  
Da alma em desabrigo  
Bravo soldado  
Sem dó ou mansidão

Não me julgue  
Se caio em terra  
No descampo da mortalha  
Que se desalma no jazigo  
Aos brados alarmados  
Sem voz do coração

Mas recolho meu exército  
Não por amargo de derrota  
Não por um eu que se cala  
E se encerra em casamata  
Nesse embate que se aborta  
Mas pelos tantos muitos  
Que esperam pelo anúncio  
Do decreto da remissão

## Tramas de um jogo

Faço um sinal  
Um piscar discreto  
Inalterado semblante  
Despistes do jogo  
Segue-se a mão  
Faça-se de bobo  
Passa a primeira  
Cria-se a ilusão  
Troca de olhares  
Pra um lance certo  
Sem se enganar  
No melhor instante  
A sorte é sutileza  
Lamento, eu invento  
Sinal de fraqueza  
Para a sedução  
Vale enganar  
Isso é parceria  
Um blefe com fé  
Isso é uma mania  
Vale meu perjuro  
Deixa, eu sou o pé  
A sorte me guia  
Não se esqueça  
Veio a espadilha  
'Subindo no muro  
Caindo de costa  
Truco, seu bosta!  
Deixa de ser besta  
'Lambari é pescado  
Truco é jogado!  
É mão de manilha

Zap e copão  
'É seis, ladrão!'

## Lamentos de pedra

Dormente emoção  
Indolor sentimento  
Desse cárcere  
Que me comprime  
Dessa densidade  
Que me oprime  
Nessa minha ilusão  
Em sólida frialdade  
Meu silêncio é calo  
É o nó na garganta  
De um desdizer falho  
Da desexpressão  
Minha indefinível tez  
Esse semblante turvo  
Encobre meu grito mudo  
Nega-me a maciez  
Retira-me a luz  
Resta-me opacidade  
Há quem me lança  
Em violência  
Há quem tropeça  
Em sua andança  
Viro obstáculo  
E sou aspereza  
Outros poucos  
Com mais destreza  
Faz-me espetáculo  
Peça de arte  
Meu silêncio é calo  
É o nó na garganta  
De um desdizer falho  
Da desexpressão



O desprezo medra  
Sou carente de ecos  
Olvido se tive afetos  
Cansa-me ser pedra  
Dormindo ao chão

## LEI 12.3SEMPRE, DE 14 DE MARÇO DE 2022

**LEI 12.3SEMPRE, DE 14 DE MARÇO DE 2022** Institui o momento da poesia a ser celebrado a cada suspiro de todo dia. **O SONHADOR POETISTA** Faço saber e sabendo faço, que o Congresso Nacional do Sonho, constituído pelos entes dos meus eus poéticos e demais eus de todos nós e laços poéticos que se soltam na inspiração, em decorrência do ideal poemista, decreta e eu sanciono a seguinte Lei Poetista: Art. 1º. É instituído o momento Intemporal da Poesia a ser celebrado todo dia, instantaneamente, em 14 de março e 31 de outubro, em homenagem às datas de nascimento de Castro Alves e Carlos Drummond de Andrade, poesitivamente, e em cada data de nascimento de todos os poetas, simultaneamente, e em cada leitura de leitores na expansão dos respectivos universos. **Parágrafo único** - Fica permitido todo tipo de festejo de alegria ou protesto, em prosa, trova, soneto, bolo, aldravia, doces, rondel, crônica, fantasia e demais atos, abstrações e de inspiração, na forma e nos ilimites desta lei. Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua declamação. Qualquer local; 14 de março de 2022; todo dia da Independência e da República Poetista. **HÉBRON** Todos que sonham

## Não via

passava  
e atento não via  
na via passava  
em passo  
avia o passo  
e o tempo ia  
sem tento havia  
o olhar não via  
da atenta agonia  
não via  
na via passava  
em passo ido  
o olhar partido  
alma vazia  
do sofrido ia  
aviado passo  
na via

## Soneto Sideral

A mais alta estrela celeste  
De luz candente que persevera  
Na longínqua jornada etérea  
Leva-me nos versos que a reveste

Na amplidão cósmica, eu diria  
No imponderável tempo sideral  
Guarda a eternidade na poesia  
O espaço universo intemporal

O tempo-espaço, o espaço-tempo  
Coordenadas além da minha abstração  
Com uma bússola da minha fantasia

Não se apercebe da impossível dimensão  
E pela estrada de um infinito me guia  
No poema destino de cada alento

## Um pingo

Minguado, decidido  
Sou pingo descingido  
Não só, sou multidão

Ignoro o destino  
Ainda que em desatino  
O encontro com esse chão

Eu me jogo, não demoro  
Pois do alto onde moro  
Era vasta amplidão

Cair, meu advento  
Caio e sigo com o vento  
Minha precipitação

Eu era enevoado  
E agora aglutinado  
Fluida condensação

Assim eu me entrego  
Faço-me gotas, e rego  
Molho sua plantação

E sou temperamental  
Se me inervo, temporal  
E faço devastação

Quando estou zangado  
Com enxurrada faço estrago  
Solto o urro do trovão

E lanço até granizo  
Mas antes lanço um aviso  
Com raios em clarão

Do horizonte caio em véu  
Quero mesmo é ir ao céu  
Sublime vaporação

E é preciso muita clareza  
Respeitando a natureza  
E em março fecho o verão

E o tempo é que encerra  
As respostas para a Terra  
Cumprindo cada estação

## Destino que se cumpre

e o destino se cumpre  
assim como a estrela que brilha para mim  
como a folha que na copa se faz multidão  
mas que cai ao tempo sabido de Deus

de que vale o trilho do destino  
se o descarrilho se faz caminho?  
estrela sem brilho, ao céu caindo  
trapo, maltrapilho, corpo franzino  
mudo estribilho, rima de espinho  
planto empecilho, se procrastino  
fogo, rastilho, levante sem atino  
sou andarilho, desde pequenino  
corda, atilho, badala-se o sino  
de que vale o trilho do destino  
se o descarrilho, se faz caminho?

e se cumpre o destino  
assim como a estrela que brilha para mim  
como a folha que na copa se faz multidão  
mas que cai ao tempo sabido de Deus

## Letra muda

Letra muda

Não reverbera

Seita surda

Uma fé cega

Seiva turva

Escorre suja

Cospe engula

Carne crua

Morte, surra

Corte, agrura

Sorte curta

Valas na terra

Vida dura

Não se encerra

Muita luta

Vida sega

Letra muda

Não reverbera



## Corsário da fantasia

E o colorido corsário  
Dos mares da fantasia  
Em suas velas eu sopro  
O sopro que a vida cria  
E o colorido corsário

Siga livre a estibordo  
Onde vaga o horizonte  
Com o arco-íris em cores  
Por cima de todo mar  
Siga livre a estibordo

A nuvem da tempestade  
Com o sol fez-se a brincar  
Luzes de muitos sabores  
Cintilantes vejo ao longe  
A nuvem da tempestade

Com gosto de colorido  
Corsário desse cortejo  
Nas ondas vai-se indo  
No curso do seu destino  
Com gosto de colorido

Segue às águas infinitas  
Agora a bombordo e avante  
E o bardo versador eu vejo  
Com a sua rima à deriva  
Segue às águas infinitas

Em brisa cor de arco-íris  
Vento em cores rompante

Rumo à imagem sufla a tela  
O sol em raios de aquarela  
Em brisa cor de arco-íris

E o colorido corsário  
Dos mares da fantasia  
Em suas velas eu sopro  
O sopro que a vida cria  
E o colorido corsário

## Visão Obtusa

Na retina da vida,  
Obtusa íris da sorte,  
Percebo tortuosos caminhos  
Na paisagem sem norte

Na janela sem luz,  
Perdida vista de uma visão,  
Tateio meu próprio desatino  
Sendo espelho sem razão

Das muitas promessas  
Que tantas vezes fizera,  
Rompantes vazios,  
Guardadas no destino  
A serem decifradas,  
São meus desafios,  
Minha humanidade distraída

Cumpre-me dizer e digo:  
O engano seduz  
E em réstia, a esperança persevera  
E cego, adiante eu sigo  
Por essas linhas  
Tortamente traçadas

## Ânimo

Uma água escorrendo como um propósito  
vai emanando em raios de luz da minha tez  
Meu olhar já descreve uma proêmia lucidez  
a face do sol me aquece, o amor propósito

É o ânimo além dessa semente que germina  
reflexo da aura desse que me acolhe e anima  
O canto que ressoa da orquestra me fascina  
é o plantio nas minhas emoções que germina

Sou fluidez que por aí vai se escorrendo  
e escorreito sigo meu fardo firmamento  
com o semblante ávido por um unguento

E a saliva seca em súplica, pede mais água  
espero a brisa, na esperança de uma calma  
que pode ser o céu dessa desatinada alma

## Sou

Sou o que sou  
O rio que escorre inteiro  
O cheiro do perfume  
Fonte da lembrança  
O porvir de esperança  
O breu que não assusta  
Também sou o lume  
A luz que ofusca  
Sou a carta que diz  
O tino do destino  
Das escolhas que fiz  
Sou a possibilidade  
A fantasia em verdade  
A alegria de um sorrir  
A integridade partida  
Sou a dor sem guarida  
O bálsamo do desespero  
E a beleza do florir

## Artífice das letras

O que pode ser um poeta Que não a face do impossível Ao alcance das mãos, tangível Ao alcance dos sonhos, ilusão É o oleiro da abstrata emoção O que pode ser um poeta Artífice das letras de toda palavra Na noite e diamante do que fascina No recitar estrelas no céu de magia Na sedução da escrita de uma rima Um prazer dessa viagem, a fantasia Artífice das letras de toda palavra Ser a mera certeza de um acaso Vento, ser o sopro da inspiração Ser a caminhada na areia da praia Ser quem lhe carrega nos braços E ser a pegada deixada no chão O escrito feliz que a onda espraia Ser a mera certeza de um acaso A esperança e vida do que será vivido Pois a morte é o esquecido, estagnação E é a escassez da luz, a plena escuridão Esperança é vida, desdobrar de suspiros É a convicção resignada dos desafios É o sol do todo porvir ao tempo já ido A esperança e vida do que será vivido O que pode ser um poeta Que não a face do impossível Ao alcance das mãos, tangível Ao alcance dos sonhos, ilusão É o oleiro da abstrata emoção O que pode ser um poeta

## Ao velho Bardo

bardo, velho bardo que mares são esses e essas rimas revoltas? caro velho bardo são breves pareceres e os sinais de recoltas claro, recolhe-me também e os versos que me provém são palavras alquímicas que afiam-se sísmicas a ilusão em bordão a razão em refrão inexplicável bardo sem querer ser claro os voos são para todos palavras podem ser rotas a serem decifradas labirintos, denodos e o valor que se afiancia que se garante nas notas em notas dobradas a contemplar uma melodia enquanto gritam compassos e nas noites guarda-se sonhos teço silêncios em brados mas eu nada lhe proponho sigo despretenso lema meu critério é uma fantasia em meu suspirar de versos e na íris dos meus poemas meu eu lírico de todo dia traduz muitas eternidades e tantos deslizos remidos e transcende os sentidos: dentro ou fora da verdade pode-se haver poesia com resignação, protesto ou desconexo e impossível pronúncia do imponderável conto trinta e nove e esse pode-se haver outros versos eu lhe trouxe aqui e peço verse-se por onde divago meus versos são vezes nas linhas que enlaço são essas rimas remansas oceano dessas andanças bardo, velho bardo

## Casas e quintais

Sou residente e domiciliado onde minha casa mora

E o coração é o quintal que divisa ao vizinho  
Sem cerca de arame ou espinho  
Sem muro e sem contenção  
E o horizonte é a marcação  
Da *res* que não me pertence  
Do chão que é de toda gente  
Que se achega com algum carinho  
Que se aconchega no meu cantinho

Sou residente e domiciliado onde minha casa mora

E a edificação é onde me guardo em ninho  
E me acerco das paredes do não estar sozinho  
Sob um teto e em proteção  
No abrigo de um abraço, num estender de mão  
Na janela do olhar que me vê contente  
No leito de um coração de qualquer gente  
Que se achega com humanidade  
Que me acolhe com a minha falibilidade  
Que me enxerga nas minhas sombras  
E ainda assim não me abandona

Sou residente e domiciliado onde minha casa mora

E minha casa é esse lugar  
Sede da atitude de amar  
Pois o amor se justifica no outro  
Somos além do pó, do barro ou tijolo  
Pois sozinho somos tormento  
Sem o outro somos o relento



O abandono que não tem sorte  
O esquecimento de vera morte  
O amor é o nosso tino, nossa estrada  
Sendo o outro o evangelho, a morada  
Pois o amor se justifica no outro  
Num brilho a mais, inda que pouco  
No semelhante que é meu caminho  
O lar, casa de moradia, meu destino

Sou residente e domiciliado onde minha casa mora

## Se pudesse

Ah! Se o poeta pudesse  
Ser a luz de candeeiro  
Iluminar o mundo inteiro  
Enxugar as lágrimas da tristeza  
E molhar o chão ressequido  
Que castiga o povo sofrido  
Fazer brotar a fé, a certeza  
Do fruto da terra, colher o pão  
Ah! Se o poeta pudesse  
Fazer do mundo um coração  
Em versos de prece, de crer  
Se os poetas tivessem poder  
Seria o raio de sol sem desolação  
A chuva bendita, súplica da oração  
Em rimas de muito além  
Ser alegria de todo amém  
Ah! Se o poeta pudesse...

## Feito vento

Baldio

Não se vê

Feito vento

Vento frio

Desalento

Vadio

Não se vê

No chão

O desvario

Um coração

Arrepio

Não se vê

Feito gente

Sente frio

É dormente

Vazio

## Estações

As estações se repetem nesse caminho sem volta  
Pelos trilhos a nos destinar  
Nesse trem de vida  
As estações são sempre as mesmas  
Nessa caminhada sempre nova  
Estão pelos trilhos e pelos descarrilhos  
As mesmas estações se repetem em novos versos  
No arrasto do tempo sempre único  
Seguem, as mesmas diferentes estações  
Repetidas em escaladas infindas  
Sempre se renovando na mesmice primaz  
Como sequentes batidas de um coração  
Como o dobrar insurpreendente dos sinos  
Como a velha rotina dos sacerdotes e sacramentos  
No mesmo verbo dito da boca do padre e do sacristão  
Sendo mesmas sementes e diferentes segas  
As estações se revelam sem desvelo  
E o homem falha, não o tempo  
Se agasalha, quem tem agasalho  
Se é frio, clima invernal  
Se é beleza, perfume de flor  
Se enfeita, orna, cio da natureza  
E o homem contempla, não o tempo  
Se acalora, fervor da vida, verá  
Se cáustico, o erro e querência de um bronze  
E o homem verá, não o tempo  
E o homem saberá, não o tempo  
Se folhas secas sem esperança  
Se sedimentam ao chão, da semente pouca rima  
E as estações se revelam sem desvelo  
Sendo mesmas sementes e diferentes segas  
No mesmo verbo dito da boca do padre e do sacristão  
Como a velha rotina dos sacerdotes e sacramentos

Como o dobrar insurpreendente dos sinos  
Como sequentes batidas de um coração  
As estações se repetem nesse caminho sem volta

## Eu vô

Voo sem limites da vida  
Vô onde estou, onde penso  
Vô onde sinto, onde creio  
Onde brinco e sonho  
Vô onipresente coração  
Nessa desconhecida dimensão  
Redescoberta de mim  
Isso também é emoção  
Descendência de mim  
Rio, seiva carmim  
Amores meus  
Benção de Deus  
E sonho nesse voo  
Das nuvens que vô...

## Além do Pássaro

Ouçã o alçar do meu voo  
Nessa altura manuscrita  
Nesse céu que me intestina  
E me absorve em sua sina  
Essa imensidão é meu carma...

Nessa vastidão, meus mistérios  
Absorto, percebo o impossível  
Bate o coração no bater das asas...

Era entranha da terra, era chão  
Era fundo de mar, leito de rio  
Era poeira, decantado desvario  
Era sopro de vento, evolução  
Minhas eras abissais  
Minhas memórias  
Os caminhos existem para que haja futuro  
Há caminhos na mente, eu lhe asseguro...

Céus são chãos de caminhos etéreos  
Onde rastros de asas sinalizam o sonho  
Há caminhos no coração  
E nos voos de uma ilusão  
Fugas, açoites, rugas, noites  
Terra e sal, sol e flores  
Há caminhos na inspiração  
E nos voos minha alegria  
No encanto, inventos e brisas  
E o infinito se apresenta  
Nos voos, na amplidão  
Nas águas de uma gestação...

E o tempo é onipresente  
É o elo de todos os caminhos  
É passado, futuro e presente  
No horizonte desorientado  
Dos mistérios dessa existência  
E de toda providência...

Nos céus há estradas que se perdem  
Na turbidez de nossa visão  
E nessa perdição, os encontros  
Os encontros mais profundos  
Nessa altura manuscrita  
Nesse céu que me intestina...



## Silêncio concreto

As pedras  
Cantam caladas  
Uma melodia  
Sem eco  
Musical imaginação  
Delírio primitivo  
Sonham calcadas  
Uma poesia  
Algo concreto  
Fantasia no chão  
Calado motivo  
Era apenas silêncio  
Mudez sólida  
Vazio hermético  
Harmonia ilusória  
Da não-canção  
Sem tom  
Nada dizendo  
Compacta pausa  
Som de silêncio

## Crônica da Adolescência

Vejo, a manhã esboça um aceno de despedida, deixando aromas e rastros de lembranças e saudades do que era real e imaginário de um tempo onde era tudo possível e simples, singelo e desafiante, com a força da natureza embalada na doçura de um espaço e de uma época quase perdidos nas minhas memórias pueris.

O sol ascendente já a pino castiga o chão, curte a pele, já não sou tão menino, já não sou tão criança, mas ainda brinco e não conheço a severidade da vida, não tenho ainda noção do que seja açoite, pois a púbere lembrança alcança apenas o ardor de arranhões em joelhos, a decepção por não ter um brinquedo.

No entanto, os sonhos começam a ter formas e compreensão, a vontade se eleva em desejo, a imaginação se multiplica em rompantes de energia, as emoções ebulem quase descontroladas, a personalidade se levanta vespertina na ida quase adolescente.

O caráter toma contornos, com tons definidos das cores, dos brilhos e da vastidão dos mistérios guardados no inconsciente, que no curso do dia, no empinar do sol, vai se desvendando como perfume expurgando do espírito, ainda em descoberta de quem realmente é, enquanto as sombras se esquivam aguardando o momento de ganhar formas.

Estava tão envolvido com uma irrelevante fantasia que nem tinha percebido minha fome que já me corroía as vísceras e estrondava na barriga, minha agitação se traduzia em um apetite imenso e exigia constante restauro energético, normalmente em considerável volume, nesse começo de tarde.

Meu mundo começa a ser menos abstrato, menos lúdico, minha atmosfera ganha densidade nesse avanço da idade, uma sensação de cristalização da fantasia, que a cada momento parece mais distante, ao passo que o sabor de questionamentos salivam meu paladar em mutação.

É como o caule tenro e verde de uma jovem árvore evoluindo em tronco para sustentação de uma futura copa, de expectativa frondosa e sonhos de céu, características de toda mente infantojuvenil.

Antes, na meninice, meu mundo era gigantesco dentro do cerco do meu quintal, no lar seguro que me guardava e quando me apercebo, repentinamente, esse mundo se estende e se expande rompendo fronteiras num grito, dizendo que a vida é muito além da minha infantilidade de refúgio, trazendo uma sensação paradoxal de expansão e retração simultâneas, quando o mundo se amplia à minha frente e em minha mente, enquanto se atrofia a ludicidade própria da inocência.

O mundo se transforma e eu me transformo ao ponto de não mais me reconhecer e tantas vezes sequer me aceitar, deparando-me com conflitos e desafios que não imaginava e não compreendia, tudo era intenso, o amor, a ira, a coragem e o drama.

A fé era presente, mas meu mar agitado pelas gigantescas ondas das minhas emoções me desancorava numa instabilidade e me lançava naufrago em incertezas muitas e tantas vezes, e na ânsia por um fôlego a mais eu me encontrava sempre, resgatando-me em cada indagação pelo fio instintivo da preservação da vida e sobrevivendo a cada tormenta, crendo na bonança que no horizonte do sonho germina.

O sol em claridade alcança seu ápice, com o calor exagerado e meu drama exacerbado nesse tempo de encontros comigo mesmo e descobertas de mim.

O avanço do dia rumo ao entardecer aquieta meu fulgor, equilibra meu ânimo e esse curso de tempo me oferece o alimento imaterial da experiência para entender o mar revolto, que era apenas a ilusória e pungente sensação heliocêntrica e falta de compreensão e dos egos em tumulto de um ser em maturação para a misteriosa e cobijada maturidade.

E o sol brilha, já ultrapassando a metade do seu arqueado trajeto entre o nascente e o poente, já tombando a sombra na superfície para o leste.

Um turbilhão de natureza básica ainda me rege nessa transição, meu olhar está ávido, meu pulsar açodado por paixões fugazes e algumas com promessas de perenidade.

A criança adormecia no meu embalar sísmico já no meio da tarde, a puberdade arremessou-me no abismo, constringendo-me a voar nessa adolescência e me elevar nas alturas da jovialidade ao ponto de vislumbrar a última e mais distante linha do olhar que guarda o adulto com os braços abertos a espera de um abraço...

## Saudade sedosa

Estão aqui guardados  
Na gibeira, nesse alforge  
De couro já surrado  
Caminhos de cada adejo

Esse céu enluarado  
Estrela cadente me foge  
Meu coração estrelado  
Pó de um chão sertanejo

Sinto saudade daquela terra  
De onde eu nunca pisei  
Uma saudade sedosa

Sedosa do jeito de rosa  
Da pétala que não cheirei  
Vivo, e apenas sinto que era

## Tanto infinito

Quantos infinitos, quantos mais  
Meu sonho é vida sem fronteiras  
É a linha do horizonte, sem além  
Quantos vêm e vão abissais

Quantos voltam sem partidas  
Tantas meias palavras inteiras  
Histórias incontadas por alguém  
E frases de completas desditas

Quantos sonhos, tantos infinitos  
Céu e chão e a linha do horizonte  
Quantos vêm, tantos vêm de longe  
Muitos vão, vão de queda e voo

E os devaneios, devaneios que ressoo  
Não há devaneios que não sejam vida  
São ideias livres, sabedoria distraída  
E em versos, versos para alguém que fui

E em poesias para todo esse eu que flui  
Vou voltando sem idas, sendo criança  
Eu sou a volta e sou sempre presente  
A fragrância que marca, cheiro de gente

Quantos sussuros, tantos gritos  
Ecos que vão, vão e vêm então  
Temperos de saudade e lembrança  
Tormenta-me, levante da emoção

Sou a volta, sou presente, poesia  
Sou sopro, sussurro ou ventania

O porvir, sou o futuro em temporais  
Quantos infinitos e vãos abissais

## Ritmos

Cada pulsar  
Um clamor  
Um rufar  
De tambor  
Urgento-me  
Urjo-me  
Atalho-me  
Antes do suspiro  
Antes do toque  
Da luz do dia  
Da madrugada fria  
Antes da poesia  
A espera do sono  
De um belo sonho  
Acima estrelas  
Piscam incontáveis  
Nuvem altaneira  
A lua clara passeia  
O céu olha pra mim  
Escura altivez  
Uma quietude  
Indiferente  
Sem pressa

## Imagem dela

E o que eu queria, uma aquarela  
Para fazer a pintura do meu amor  
Tintura de sonho lançaria na tela  
E só tenho na caixa, uns lápis de cor

O que eu queria, a imagem dela  
As cores e curvas pro meu fulgor  
E o que eu queria, uma aquarela  
Pra fazer a pintura do meu amor

Com traços da fantasia mais bela  
A arte se faz do sonho de sonhador  
O dom se insurge sensível, revelador  
Das cores, rubores, amores, quimera  
E o que eu queria, uma aquarela



## Por um clarão

Uma prece ao céu  
Faço desse chão  
Das trevas, ao léu  
Busco um clarão

O caminho a seguir  
O arrasto da razão  
A passagem a florir  
Ainda devastação

Quantos invernos  
Quantos frios virão  
E tantos infernos  
Desafios à devoção

O sopro da esperança  
A cada passo a lição  
A fome dum criança  
Revolta, consternação

Valores de um ensino  
Seja fé e resignação  
As dores de um menino  
Espanca a indignação

Quantos invernos  
Quantos frios virão  
E tantos infernos  
Desafios à devoção

A escola da vida ensina  
As cores da construção

Do sangue da nossa sina  
Parindo a transformação

Da força que nos agita  
Promovendo a união  
E o ímpeto pela justiça  
Levante, revolução

O caminho a seguir  
O arrasto da razão  
A passagem a florir  
Ainda devastação

Quantos invernos  
Quantos frios virão  
E tantos infernos  
Desafios à devoção

Uma prece ao céu  
Faço desse chão  
Das trevas, ao léu  
Busco um clarão

## Além do limite

Sensível, percebo além    Limites, meros desafios    Pretextos da conveniência    Queira pouco  
mais o impossível    Há caminhos, céus e vastidão    Seja, voe, creia na providência    Siga, todo o  
universo conspira    Viva, vista-se da plena existência

## Sonhos e retrografia

Futuro é estrada  
Presente é passo  
Passado e legado

Tempos de sonhos são atemporais  
A saudade é passado passando  
Na memória, e vem apresentado  
Em lembrança, revisitando a vivência  
É vida anacrônica, filme retrogradado

## Pátria traída

Você vê alguém pedindo pão?  
Isso é miopia ou insanidade  
É fantasia da pura maldade  
Isso é a vileza do deboche  
Você vê alguém pedindo pão?

A maldade exaltada ao poder  
A malandragem perversa  
A antipolítica torpe, abjeta  
Isso é a vileza do deboche  
A maldade exaltada ao poder

A ideologia fisiológica deturpada  
Nos campos do coração faz internada  
Desumanizando com tanta frialdade  
Sem primavera, esse tempo nos consome  
A ideologia fisiológica deturpada

Nas dimensões de toda alma desolada  
A indignação faz escudo com a verdade  
A ideologia da razão de quem tem fome  
É a dor doída da miséria em construção  
Nas dimensões de toda alma desolada

Esses falsos patriotas da pátria traída  
Distorcem o nome de Deus em rastilho  
O engano entorpece um cado distraído  
A puxar o gatilho da fé sem coração  
Esses falsos patriotas da pátria traída

Irrealidade distópica em nome da família  
Conquistas dos tesouros de tanto poder

A poucos o muito para todo o prazer  
Mazelas em baichelas de prata e de ouro  
Irrealidade distópica em nome da família

Você vê alguém pedindo pão?  
A maldade exaltada ao poder  
A ideologia fisiológica deturpada  
Nas dimensões de toda alma desolada  
Irrealidade distópica em nome da família  
Você vê alguém pedindo pão?  
Esses falsos patriotas da pátria traída

## Procissão da noite

É uma procissão que passa  
Velas acesas, cânticos da graça  
Segue a multidão, enquanto sonho  
Todos na profusão de um céu  
Segue a procissão, enquanto sonho  
Vielas da mente, quânticos léus  
Uma melodia de trombetas, estrelas  
Harpas e tambores, trovas da noite  
Motivo da fé, muito além de quirelas  
Erguido, o estandarte da paz e açoite  
Ode declamada, íliada delirante  
Segue a multidão, enquanto sonho  
Rostos misturados, tantos semblantes  
Todos com meus sorrisos, meus olhares  
O limite é a ilusão imanente, é o possível  
Canto sentido da minha voz em milhares  
Hino incontido no éter da fantasia  
Deslúcido, sou o cortejo indefinível  
A vigília, invenção sólida, mera utopia  
Como crer em limites sem acordar?  
Formas e imagens, sem desacreditar  
É uma procissão, cânticos da graça  
Velas acesas, vielas da mente  
Segue a multidão, enquanto sonho

## Rio impossível

Traga-me de volta Como um rio impossível Pranto de uma revolta Na contracorrente irascível  
Da jornada pesada, leve-me a lágrima Um escrito, um recado Lágrima recaída,  
Pranto no papel lançado Em garrafa de um naufrago, a lástima Um resquício de um trago  
Lástima ressaída, Canto destonado, desolado Lance-se em bóia ao desaguado Acolha-me em  
céu de paraquedas Ressuscite-me ao futuro que medra Na angústia que o passado encerra  
Como um rio impossível Pranto de uma revolta Na contracorrente irascível Traga-me de volta



## Tempos escritos

Há muito  
No tempo perdido  
Em pedra, pergaminho  
Registros em papiro  
Em mim os escritos  
Sinais de algum caminho  
Prece, reza, oração  
Contos, oral tradição  
No tempo partido  
Muitos, vários rabiscos  
Letras e gravuras  
Códigos e arcanos  
Sacros e profanos  
Joios, muitos trigos  
Estão nas escrituras  
No livro que eu sou  
Os passos e abrigos  
Em ânimo que ressoo  
História em expansão  
Universo em emoção  
Um sopro do espírito  
Sinais de algum caminho  
Em mim os escritos  
Registros em papiro  
Em pedra, pergaminho  
No tempo perdido  
Há tempos

## Labirinto de ilusões

Quando acordar desse sono  
Estarei em minha casa, seguro  
Guardo no inconsciente distante  
Nas profundezas do mergulho  
As verdades e os grilhões

Num fitar de olhar tristonho  
Enquanto erro passos exilado  
Passo por vezes claudicante  
Vejo o horizonte acinzentado  
Cor de indefiníveis emoções

Entre verdades escondidas  
Aferrado em realidade hostil  
Correntes invisíveis aviltantes  
Prendem-me sem ar gentil  
É um labirinto de ilusões

Essas renitentes recaídas  
Ferem minha sensibilidade sutil  
Na incompreensão delirante  
Dessa mente inocente e infantil  
As experiências são lições

Quando acordar desse sono  
Estarei em minha casa, seguro  
Guardo no inconsciente distante  
Nas profundezas do mergulho  
As verdades e os grilhões

## Trovas

Uma flor nasce do chão  
Em plantinha no quintal  
Seu expargir sensação  
Cor, graça e perfume  
Céu, noite, lua em lume  
Madrugada, quietação  
No horizonte o sinal  
Alvorada em fetação  
Claridade acena o dia  
Manhãzinha é vistosa  
Desperta a fantasia  
Levo a mão e toco o sol  
Versos, quadras da trova  
Há nuvens de melodia  
Segue a tarde, arrebol  
Porquanto tudo poesia  
Já chega a entardecer  
Cadente no horizonte  
O céu a escurecer  
Faíscam-se estrelas  
E eu na ânsia por tê-las  
Poetizo o bem querer  
Vou ao alto e voo longe  
Meu lírico proceder  
Chego bem lá em cima  
É minha toda a altura  
O universo é sina  
Eu sou essa aventura  
Versos, leve leitura  
Graça que me fascina  
Na lúdica gravura  
Sonhos que nos anima

Raios, astros luzentes  
Faz no terreiro o clarão  
Luz de cheiro imanente  
Visita as flores no chão  
No céu sem qualquer razão  
Lúcidos arco-íris  
Cativam nossa emoção  
Tons de muitas matizes  
Luzes da madrugada  
Penumbra em gestação  
Sol, nova alvorada  
Faz manhã inspiração  
Aquela flor me fez voar  
Fez-me asas a beleza  
E no céu fui me encontrar  
São vários os meus quintais  
Dos versos faço portais  
Terra, montes, céu e mar  
Letras, mantras, numerais  
Estou em qualquer lugar

## Uma esperança

uma cansada nação  
da injustiça a indignação  
do berro de uma revolta  
extraiu-se uma aberração  
um passo ao desespero  
uma melodia da ilusão  
nessa imagem no espelho  
não vejo o reflexo do pão  
arrependimento e clamor  
escolhas da estupidez  
muitos negaram o amor  
torpor de uma insensatez  
ferida aberta e a podridão  
descinja-se deste cabresto  
não há saída sem reflexão  
eu lhe verso, e eu lhe peço  
ao meu lado nutre-se a fome  
quero caridade, ganho carestia  
talvez a esperança tenha nome  
Luz que resta na rima da poesia  
Apidando um melhor futuro  
Prestígio e união, resgate da fé  
ideNtidade, paz, estar seguro  
Tempo de poder ser o que se é  
da minha pátria a redenção  
darmos as mãos, quero e quis  
do meu berro por uma volta  
do mundo para eu ser feliz

## Região das Gerais

Minas Gerais tem jeito de norte e cara de nordeste...

Tem cheiro das virtudes de todos os cantos e cantigas e tem a quentura que aquece a frente fria que vem sempre do sul, sendo o veio da esperança a contagiar todo o Brasil e o elo que pode nos unir.

Acho que Minas nem deveria pertencer, deveria sim ser uma região própria! Aí teríamos a distância do distante sul, o centro-oeste, o sudeste, o norte, o querido nordeste e a convergente região das Gerais.

Isso, região das Gerais! E seria a única no gênero feminino e no plural!

## Soneto da Morte

não tenha medo da morte  
sempre haverá mais vida  
mesmo profundo o corte  
o mal não está na ferida

se há dor, seja mais forte  
amor e fé, a sua guarida  
os sinais indicam o norte  
o tempo, onde se abriga

é a eternidade que não se contém  
uma concepção, suspiro imanente  
voo de pássaro sem origem ou destino

sonho embalado, fantasias de menino  
indefinível emoção, sorriso contente  
e é a infinitude do que nos provém

## em despensamento

não sei o que se passou nas linhas do tempo da minha ausência, mas ainda silente sou a presença presença muda, contínua em despensamento... carente de um abraço carente de um afago, de um estado de entendimento...



## Letra delirante

o cais não me espera longe vai no mar errante ancorei-me na letra delirante nas ondas que me inquietam no turbilhão desse mundo inspiro, fôlego profundo longo tempo, muita espera versos que em voo saltam sem sentido por aí perdidos vivendo na fantasia, subvertidos a direção não é apontada pela mentira a razão não se encontra nesse espelho que espelha apenas aquilo que se espera e a massa insana em delírio, delira crendo no combustível da sua paixão ainda que fira o meu coração prefere-se muito o joio ao pouco centeio

## Em estante

vagava por pensamentos queria algum dia nascer perdia-me em letras e em palavras me achava ideias quando eu era caminhos sem sentido num emaranhado num emaranhado de fantasia do drama de algum dia da dor que maltrata o coração da emoção que infla a ilusão de vida querendo apenas ser da inspiração em poesia crendo no alvorecer do carma em estrofe ou estribilho em páginas, em capítulos num despertar de encadernação qualquer história num papel esquecido no tempo ou em qualquer estante

## Democracia Maldita

É uma dissonância cognitiva  
Parece um mundo paralelo  
Por uma fascinação coletiva  
Tropas de zumbis amarelos

De uma frustração incontida  
Esses delírios desarrazoados  
As leis e as regras são fardos  
Pois a democracia é maldita

Querem impor essa desequilibrada vontade  
Os valores da pátria desses cidadãos de bem  
Rogando um deus que apenas esse lado tem

São bolhas de sabão de uma Terra plana  
Insígnias da demência, irreabilidade insana  
Da liberdade sem as correntes da verdade

## Acróstico da poetisa

Em asas voo longe  
Daquelas lonjuras de fantasia  
Leve asas, leve-me  
Asas assim, de poesia

Muitos céus  
Além de qualquer possível  
Rimando com a emoção  
Ilustrando em muitos versos  
Na linha do imponderável  
Histórias de um coração  
Ornamentando o universo

Em asas voo longe  
Daquelas lonjuras de fantasia  
Leve asas, leve-me  
Asas assim, de poesia

## Lugares e paisagens de ti

Estive muito neste lugar  
Muitas vezes neste lugar  
E em cada vez me parecestes uma pessoa diferente

Contigo tantas vezes estive  
E tantas vezes muito estive  
E me parecestes sempre uma nova paisagem

Sendo única, multiplicas-te pelo tempo  
Não te repetes, és como instante no tempo  
E a brevidade é única e sempre na eternidade

Aprecio da tua presença o percurso  
Mais importante que o destino é o percurso  
E na tua estrada me encontro no horizonte

Ando por ti, sempre novo caminho  
As sinuosidades, tua silhueta, és caminho  
A linha do horizonte é nosso abraço

O chão e o céu nos contém  
O toque do horizonte nos contém  
Nuvens são únicas e montanhas viajam

Estive muito neste lugar  
Muitas vezes neste lugar  
E em cada vez me parecestes uma nova paisagem

## Como o rio ou o tempo

Vem cá,  
das vezes que fui fiquei  
quando fiquei foi sonho  
e posso ser sua fantasia  
Vem cá,  
das vezes que sonhei  
nunca mais fui tristonho  
flutuo pleno sendo poesia  
Vem cá,  
das vezes que me luziu  
o meu suspiro alvorada  
em sol, chamas do dia  
Vem cá,  
das vezes em que floriu  
foi ternura exalada  
furor no ar em melodia  
Vem cá,  
se é ponteiro incontido  
ou rio em nascença  
sou espera e sou oceano  
Vem cá,  
nunca volto, tenho ido  
e revolto se ausência  
sou como o rio e o tempo  
Vem cá,  
das vezes que fui fiquei  
quando fiquei foi sonho  
e posso ser sua poesia

## Fronteira da noite

O sol mergulha em mim  
Quando sou poente  
E o horizonte guarda a luz  
Em fronteira da noite  
Que embala sonos  
Tempera fantasias  
E acolhe o repouso  
A escuridão faz a sombra  
Na intimidade de algum medo  
Há no breu segredos  
Sedução, estrelas  
Mas a escuridão é decanto do amor  
É a sombra em contraste  
Velando verdades  
É descanso e espera  
Pois logo raiará o que é cedo  
E o sol ressurgirá de mim  
Quando em aurora  
Enquanto o horizonte  
Guarda a madrugada...

## Tanta estrada

Na terra que se arrasta Ara-se o sulco para o grão Semeia-se a crua estrada Levanta-se o pó  
desse chão Planta-se trilhos, caminhos Esse movimento da poeira Em exaltação faz universos  
Gesta-se mundos, estrelas Expande-se liras, rimas, versos Letras, cantigas, luas, espaço Vejo  
muito o céu escuro Com tantos astros, olho a lua Mas logo adiante vejo muros Atenta, a  
imaginação se insinua Como asas para o infinito No ar tanta brisa a inspirar Solto o brado, largo  
o grito Tanta estrada e mundo aflito Dessas moradas de se morar O impossível é compreender  
Planta-se trilhos, caminhos Letras, cantigas, luas, espaço Como asas para o infinito O impossível é  
compreender Planta-se trilhos, caminhos



## Uma poça d'água

Numa possa d'água desse chão  
Eu ansiava o reflexo da beleza  
Num mergulho na devastação  
Da expectativa veio a tristeza

A arte arrancada da inspiração  
E do acaso verso da incerteza  
Numa possa d'água desse chão  
Eu ansiava o reflexo da beleza

Do que nos parece nada, canção  
Nessa realidade não há justeza  
Da sensibilidade surge a proeza  
Um olhar sutil, do caos o bordão  
Numa possa d'água nesse chão

## Turvo encanto

...

Cães ferozes

Em bando hostil

Turvo encanto

São feromônios

Ópio, demônios

Dessa cadela

Sempre no cio

Sibila a serpente

Animais e gentes

Besta, espanto

Exala maldade

Agora chocados

Caos da mente

Ira explodindo

Ovo eclodindo

Animais e gentes

Esses covardes

Tão fascinados

Raivosidade servil

Turvo encanto

São feromônios

Ópio, demônios

Dessa cadela

Sempre no cio

...

## Sempre

Tenho ambientes  
Tenho estrelas, astros  
O sol pontual já não existe  
Meu olhar é odisseia sem tempo  
Além do giro do mundo

Para dentro de mim eu olhava  
A me procurar  
A cada momento, tinha esperança  
E sempre me esperava  
E o sempre era um outro eu  
A se enclausurar

Ainda não era como o céu  
Que jamais poderia se repetir  
E assim sob um véu  
Introvertia-me sem me cumprir  
E o sempre era um outro eu  
A se enclausurar

Mas de inopino, um clarão  
E um trovão de um trovador  
Raio de luz chamou-me o olhar  
As grades de escuridão dissipam  
E dissipa a introversão à luz  
Vertia-me num existir  
E o sempre era multidão de mim  
Em prenúncios a me anunciar

Tenho ambientes  
Tenho estrelas, astros  
O sol pontual já não existe

Meu olhar é odisseia sem tempo  
Além do giro do mundo

## O último suspirar

De repente  
Falta-lhe o respirar  
O pulso surdo  
O olhar noturno  
Sob o véu turvo  
E o que foi sopro,  
Foi-se  
Último suspirar  
De repente  
Tão jovem  
Tão velho homem  
Tão velha ida  
Muito ontem  
E ainda era criança  
Na vida  
Nunca viveu velhice  
Mas a criança sorria  
Meninice  
Da sua senilidade  
E do que é realidade  
É que tão jovem  
Tão velho homem  
De repente  
Falta-lhe o respirar  
O pulso surdo  
O olhar noturno  
Sob o véu turvo  
E o que foi sopro,  
Foi-se  
Último suspirar  
De repente

## Canteiro

Tanto canto  
Canto em melodia  
Todo tempo, o dia  
Nesse canto leve  
Leve a todo canto

Tanto planto  
Planto a inspiração  
Sementes do coração  
E germina breve  
Breve entanto, planto

Planto o canto  
Em canteiro planto  
Semeio a sinfonia  
Canteiro de cantoria  
Colheita da canção

## Abreviaturas

Abreviaturas de infinitos

São eternas brevidades

Pontos renitentes escritos

Quadros, versos e saudade

Breve tempo irrestrito

Sensação de soledade

Abreviaturas de infinitos

São eternas brevidades

O repente verbo transcrito

Marco presente na verdade

São memórias da afetividade

Norte instante imprescrito

Abreviaturas de infinitos

## Este Livro

Queria ser vento Mas sou breve sopro Já fui muito vivo Também já fui morto Do pranto  
ser o alento Do sal que da face escorre Ser o tempero redivivo Um afeto que nunca morre Em  
laços que me laça a história Nos lastros dos vários caminhos Em rastros da minha memória Se  
encontros ou descaminhos Das brevidades sou este livro Eternidades, coração e abrigo



## Em letras

Achava que eu era letra  
Mas me encontrei em versos  
Em prosas carentes de rima  
Contos incontáveis, desconexos  
Vi-me num insinuoso rondel  
Achava que eu era a escrita num papel  
Em trovas que gritava sinas  
Estrofes contadas em métricas  
Quadrantes sem a liberdade  
Presos numa mera estética  
Poema de um impreciso  
Tentei me aventurar num indriso  
Perdi-me em seu terceto  
Encontrei-me num soneto  
E achava que eu era letra  
Uma breve aldravia  
Um canto de cotovia  
Para fazer-me poesia  
E nas pontas dos dedos *vivia*  
Pelas linhas que eu empunho  
Mas ao espelho  
Ainda era um simples rascunho

## Lampejos do absurdo

Era um cortejo de luz!

A distância era tímida diante dessa estrada...

Vagalumes exaltados reverenciavam em lampejos e oravam ao que lhes parecia um milagre...

O céu saudava o chão em comunhão inimaginável, fazendo da linha do horizonte um elo de bordado bonito, sensação de cumprimento de mãos e abraços, sem lonjura e ainda assim amplo, exalando um certo impossível que não se explica em meras palavras, mas pode-se sentir em perfume na atmosfera, em sentidos aflorados de versos de poesia e nos coloridos de fantasias...

Busco na memória o badalar de sinos ou a rotina, a dor de alguma perda ou um arranhão...

Consgo imaginar apenas o dobrar de sinos em chamado de uma sacricidade perdida que não conheço o gosto.

Mas não é crível a dor, a perda, não me parece razoável arranhões, soam como uma lenda, credices ditas em inocente ignorância...

Fantasias de alguma criança!

Olho por detrás do futuro e vejo caminhadas dos mais diferentes caminhos, e me vejo em aceno naquela caminhada única, com um olhar opaco, desbrilhado e sem tempo, mas feliz de alguma maneira por apenas ter sido...

Olho aquém de todo o porvir e vejo janelas adentro a refletir paisagens em cores que não mais me lembro, e vejo meu sorriso largado em meu rosto esquecido, irreconhecido, e o pó dos passos que foram meus e sinto o estranho fatigar daquela ida...

Percebo o suor escorrendo no rosto que vislumbro mais adiante, um esforço de vida vivida em algum tempo que me exprime afeto repentino de um repente sem lucidez... Pele cabocla que nunca tive e olhos eternos em cada piscar, transbordando resignação e algum aprendizado marcado em alguma cor da minha aura...

Uma criança chora ausente de colo e uma face a lhe fitar em carinho maternal lhe acolhe, já não tenho privação dos tempos e na vastidão de tantas sensações choro novamente esse choro anacrônico de uma criança em lembranças revividas, rompendo o peito... E de todos os universos e

de todas as dimensões e ciclos de eras, queria apenas esse agora e os braços e o embalar no colo daquela mãe... Nunca senti tanta eternidade!

São tantos mundos que orbitam o meu universo nessa sublime infinitude, nessa jornada de tempos guardados nas trilhas enigmáticas da vida, nos batistérios da existência de cada ato...

E no testemunho de uma estrela do céu ou das constelações em testamentos, momentos vividos cravados na história...

E é tanta vivência que se guarda sempre uma novidade no caminho já trilhado, especialmente para desvendar um carinho, um afeto, para surpreender em alguma experiência perdida no tempo inalcançável apenas àqueles carentes de passos, de céus, de voos, carentes de sonhos, de absurdos e infinitos, carentes de fé e infância...

Vagalumes exaltados reverenciavam em lampejos e oravam ao que lhes parecia um milagre

A distância era tímida diante dessa estrada...

Era um cortejo de luz!

## Yanomamis

Infinito é expressão divina  
A dizer que o sagrado vive  
Na natureza que tomba.

Onde mora o suspiro originário  
Mora a raiz que não se arranca  
Ainda que a tristeza grite.

Mortes, violenta dor é a sina  
Inda nas mãos do sanguinário  
Seu brado bradará infinito

## Estranho calor

O vermelho se derrama  
E eu não sei se é pétala  
Da rosa rubra que fascina  
Não sei se é minha sina

E o destino me ausculta  
Coisas outras e etcétara  
Tateia-me a ofegância  
Ansiedade irresoluta

Qual seria essa cadência  
Essa prosa em fragrância  
Falta-se rima, falta-me poema?

Dizer-se em cálculo, teorema  
A sensibilidade em fragância  
Estranho calor que me inflama

## Tem cura

Entorpeceste em ópio  
Êxtase da insanidade  
Conflitos com a verdade  
Fervores em paradoxo

Sanguessuga tóxico  
Volúpia sem dignidade  
Veneno do que é mórbido  
Corrosiva essa maldade

Vício que causa o pranto  
Presas que sofrem prisão  
Tudo tem cura, acalanto

Abraço, um braço, uma mão  
Olhar que prescinde ser santo  
Acolha e ajude um irmão

## Junto a mim

Quando eu era  
Ainda pouco nascido  
Tu estavas por vir

Tanto tempo antes  
Não sei

Quanto tempo temos  
Não sei

Antes de mim  
Já eras

De tantas eras  
Junto a mim tiveras

Quando eu era  
Ainda pouco nascido

## Mais que nós

O mundo não é apenas nós  
É muito mais que sóis  
É você, eu, e até eles  
O mundo é mais que nós

Nós que me amarram cativo  
Do universo, o tanto motivo  
Universo único em turbilhão  
E ser multidão de cada ser

Dos que me amaram lascivos  
Um universo infinito contido  
No seio de uma bela paixão  
Ser a interjeição do prazer

Dos que me tocam cativos  
Um único verso incontido  
Toques, dedilhando a canção  
Por inspiração do seu ser

O mundo é mais que nós  
É você, eu, e até eles  
É muito mais que sóis  
O mundo não é apenas nós



## Areia da ampulheta

...

A areia escorre sem parar, sem sentido...

Caem grãos incontáveis enquanto o sol e a lua me visitam dia e noite...

Esses grãos, como chuva, amontoam-se enquanto os tecidos curtidos e já encardidos pelo sal de suor de todas as lidas secam, a se amarrotar, mudando semblantes e desenhando mapas sem direção, sem norte...

Sulcos que surgem nesse tecido contemporâneos às novas gerações da renovação do mundo, que prometem seguir quando eu não mais tiver passos...

E elas são promessas de novas idas com a convicção imprecisa da estrada, assim como a areia e o caminho das rugas, na certeza do porvir, enquanto nuvens e estrelas ornaram toda sina indiferentes de eras...

Caem grãos incontáveis enquanto o sol e a lua, nuvens e estrelas me visitam no desdobramento da minha jornada, reverenciando o destino a ser cumprido, a ser desenhado, a ser sentido, sem norte definido, mas com a sorte de um rumo, mesmo que seja a certeza da morte...

A areia escorre ainda, e enquanto ampulheta sou findo, e ao fim dos grãos sou tempo infinito...

A areia escorre sem parar, sem sentido...

## Iemanjá

Nas barras do seu vestido azul celeste  
De uma celestial sublimidade

Com rendas brancas que ornanentam sua verdade  
São espumas da mais pura divindade

Nessas barras do seu vestido  
Também tem virtudes  
E me leva em seu altar  
E me lava, vestida desse mar

Rainha das águas, minha mãe sereia  
Liberta-me das correntes que me apeia

Molha meus pés e afasta de mim todo mal  
Banha-me nas suas lágrimas, banho de sal

Para o melhor futuro oferto o meu presente  
Sua luz é farol de guia a muita gente

Seu bailar de luz tem eternidade  
E seu colo é abrigo de proteção

Deusa rainha das águas desse mar  
Das rendas brancas que ornanentam sua verdade  
São espumas da mais pura divindade

Nas barras do seu vestido azul celeste  
Também tem virtudes  
E me leva em seu altar  
E me lava vestida desse mar

Rainha das águas, minha mãe sereia  
Liberta-me das correntes que me apeia

Molha meus pés e afasta de mim todo mal  
Banha-me nas suas lágrimas, banho de sal

## Talvez, sobre as contradições deste mundo

No burburinho da praça  
Há pombos no chão

Já não voam alto  
Não precisam ir longe  
Rastejam migalhas tóxicas  
E voam breves, desabstinentes

Esses pombos  
Pensam dominar o mundo  
Empolutos, delirantes  
Monitoram tudo  
Como em jogos de telas  
Dos telhados e das praças

Não é acaso  
É indiferença  
Realidade  
Não é crença  
Constroem maldade  
Nunca me esqueço  
Do magro índio menino  
E seu povo desvaido  
Na fome violenta  
Em brutalidade perversa  
Vítimas de extermínio  
Sob as sombras do luto

Sons de ilusão  
Ritmo de tumulto  
E eu lia uma poesia  
Sobre essa contradição

No burburinho da praça

## Som sem brilho

Não escuto brilhos  
Fogos sem artifícios  
Fogo, armamentício

Não fique triste  
O dedo em riste  
Se tocará o gatilho  
Não somos todos uns

Cuide dos seus filhos  
Nessa festa sem cores  
Sem quaisquer valores

Eu escuto tiros  
Em marchas sem fome  
Vestem-se os vestidos  
Despem-se os nus

## Chão

sou chão chão onde me planto onde por mim caminho onde me faço estrada para ti e muitos  
tantos outros afetos      sou chão chão onde me suplanto onde jardim é carinho e onde flores,  
destino e sou repouso na estada sobre mim, sou muitos e tantos outros aprestos      sou chão chão  
de todo meu pranto onde rego meus enquanto que escorrem ribeirinhos pelos vales comezinhos  
aqui onde sou a estrada e o repouso da caminhada para ti e os muitos entantos e outros afetos

## Assim

assim como no mar minhas águas não me bastam senão serei desinteireza desague-se em mim  
assim como o céu e por esse chão que o justifica senão seria pleno abismo ampare-me como um  
leito assim como as montanhas com toda visão da altura senão serei limitada luz vista-me do seu  
horizonte assim como os rios em frescor que aplaca a sede senão seria secura áspera  
escorra-se nos vales do meu ser



## Noite

A penumbra se anunciava  
Como um mensageiro  
Da escuridão...

Ainda não era noite  
O dia se recolhia irrepentino  
E o sol já se despedira  
Apenas os rastros de sua luz  
Preservavam alguma claridade  
O dia ainda ia resistindo  
Mas o manto da noite  
Com suas sombras de mistério  
E inexorável persuasão  
Levaram também o dia ao repouso  
Para como o sol, descansar  
Esperançoso da aurora  
Já em gestação...

A penumbra se anunciava  
Como um mensageiro  
Da escuridão...

E a noite surgia...

## Dia

Prenhe de dia, a noite cedia  
A penumbra como névoa  
Dissipar-se-ia  
Depois do giro do mundo  
Lampejos anunciando  
Mais um inúmero dia

Era o ocaso da noite  
Um restinho de breu  
E o sol já se anuciava  
Com novos sinais de raios  
Inaugurando em madrugada  
Um novo tempo

O azul celeste escondia estrelas  
O horizonte se arredava para mais distante  
Ampliando a vida sob meu olhar

Depois do giro do mundo

## Vista do tempo

eu vi o tempo  
se acumulava  
e assim se dissolvia  
eu vi o tempo  
como rio passava  
e não se repetia  
eu vi o tempo  
do vazio transbordava  
parcialmente se mostrava  
eu vi o tempo  
tinha cor de fantasia  
talvez seja poesia  
eu vi o tempo  
como poeira do deserto  
a areia lhe escorria  
eu vi o tempo  
anacronicamente incerto  
em espírito me perdia  
eu vi o tempo  
se acumulava  
e assim se dissolvia

## Sem luz

agora longe dos olhos  
luz esquivadiça  
deixa turvo meu olhar  
subtrai meu horizonte  
dos olhos, agora longe

agora longe dos olhos  
essa distância movediça  
é deserto, cansaço, mar  
abstrai o meu rompante  
dos olhos, agora longe

o meu pranto é sem consolo  
a indiferença não me ignora  
e minha dor irrepercute  
esse sentir surdo, até quando  
é sem consolo, o meu pranto

o meu pranto é sem consolo  
os dias seguem sem aurora  
da esperança que me incute  
a espera do breve enquanto  
é sem consolo, o meu pranto

## Sem estrada

A estrada foge de mim  
Perco-me  
Desterrado do destino

Eu erro desde longe  
Vejo-me  
Na razão que procrastino

Nesse universo em jornada  
Percebo-me  
Sem passado desde menino

Sem suspiro, inexisto  
Fantasio-me  
No espaço-tempo repentino

O sol a pino me avista  
Desperto-me  
Desbastando o desatino

A estrada foge de mim  
Perco-me  
Desterrado do destino

## Mulheres, talvez

Talvez hoje muitas recebam flores, mas o que de fato se celebra é a força da mulher em sua constante luta por respeito, liberdade e igualdade...

Talvez hoje muitas recebam solidariedade, ainda que não passe deste dia, ainda que seja manifestação vazia, mesmo assim é efeito do movimento feminino.

Talvez hoje muitas recebam carinho, e certamente alguns presentes e outras intenções, rosas em buquê de assédio, inconfissões, toques desencantadores.

Talvez hoje muitas recebam flores, mas o que de fato se celebra é a força da mulher em sua constante luta por respeito, liberdade e igualdade...

Talvez hoje muitas recebam a verdade, gestos e afetos de real beleza, eu diria um sorriso ou verso de poesia, a certeza, todavia: a mulher provê o mundo...

## Passado insepulto

Se padeço,  
não é de desamor  
o ar que inspiro  
suspira poucos versos

Se careço,  
talvez de uma lembrança  
de uma revivência  
dor de alguma nostalgia  
a justicar o presente

Um grito repercutindo  
de um passado insepulto  
querendo ter futuro

## Verbos e sentidos

nessa cadena a voz suplica o verbo me condena o mesmo que me livra do dizer da morte  
inicia-se mundos e do mesmo dizer faz-me o sopro a brisa que aventa o verso do novo a rima  
que inventa a palavra perdida na via que alenta com a mesma sorte a voz suplica nessa cadena  
o verbo que me livra o mesmo que condena



## Inusitada visita

Hoje me chamou a angústia  
Uma angústia angustiosa  
Uma angustiada angústia  
E a prosa soou com alguma poética

Não houve queixas,  
Nem estávamos à mesa  
O tempo era a sala e o chão  
E átimos mobiliavam o ambiente  
Sentávamos no sofá forrado de instante

Um som surdo era sua voz  
E eu compreendia toda mudez  
E mudo respondia sem convicção  
Não se buscava razão no discurso  
E não compreendia bem tal persuasão  
Era fluida a palestra de estranha fluidez

Procurei ser bom ouvinte,  
E vislumbrava do interlocutor  
Uma expressão indefinível e deslúcida  
Em retórica turva que cobria minhas cores  
Em silêncio, a sensação sem palavras dizia  
E tudo dizia sem constrangimento

Por hábito, procurei ser gentil  
Era o anfitrião, mas nada servi  
Além de um alento insosso  
Mas nada pedi, sem contraposição  
Além de uma lucidez necessária  
Naquele pedaço de lugar qualquer  
Um lugar qualquer de mim

A emoção devia ser o pão  
Sem substrato de pensamento  
A depressão eu via da janela  
Brincava com outros cães  
Em paisagem distorcida e distópica  
O horizonte não era claro  
E o escuro ainda era inocente

A prosa já não tinha sentido  
E o meu peito, como céu cinzento  
Descarregava fúria em torrente  
Enquanto eu mesmo ficava à porta  
Aguardando o minuto final  
De um juízo sem julgamento

A angústia angustiada  
Desculpou-se em plena culpa  
Enquanto degustava o último gole  
Da lágrima que lhe servia  
Juntamente com um naco de alívio  
Contorcendo-se a face  
Pelo dissabor sem veneno  
Retirava-se e longe ia  
Com sua criatura da depressão  
Arrastada por uma guia

## Prescindido Abraço

Seria morte, se não fosse lembrado  
Seria inexistido, se sem passado  
Para o futuro, os tantos enquanto  
Neste presente, embrulhado em laço

Lembranças do prescindido abraço  
Ainda há o lamento daquele pranto  
Verberando no tempo, grave momento  
Da ferida à compreensão, um alento

O que cala a dor é a caminhada  
Jornada de dias, de sonhos e noites  
Vivência de vida, de lida de açoites

Seriam só cortes, mas já é cicatriz  
Houve muito amor, erros e estrada  
Seria preciso, se fosse apenas feliz

## Em seus pensamentos

...

Queria ser uma canção  
Melodia em seu ouvido  
Ser seu suspiro atrevido  
E em seus pensamentos  
O deslize real, sutil, sensual  
Ser a lembrança de malícia  
A novidade em pleonasma  
Ser seu sonho, seu desejo  
O seu entusiasmo, o mote  
Do seu íntimo auto toque  
Fricção da própria carícia  
Aquele gozo de orgasmo  
E o gemido de mim  
Queria ser uma canção  
Melodia em seu ouvido  
Ser seu suspiro atrevido  
Pelos dedos da sua mão

...

## Andança

era pó nos pés e roupa  
andança desde criança  
caminho caminhado  
sozinho

era dó e fé, esperança  
alguma reza e benzeção  
era só  
caminhado caminho

olhar de brilho perene  
e mãos sem eternidade  
se riso, rio de lágrimas  
cáustica era a verdade  
e tantos passos infrene  
de maresia e sal

estrada era bem e o mal  
destino em tralhas de sina  
suor e tristeza peregrina  
na jornada que ensina  
por essas coisas e tal  
sabor da incompreensão  
em que muito é coisa pouca

era pó nos pés e roupa  
andança desde criança  
era só  
caminho caminhado

sozinho  
caminhado caminho

era dó e fé, esperança  
alguma reza e benzeção

## Lu!

Na intimidade Quero-lhe nua Lu, assim a chamo A mais bela imagem Não sou São Jorge  
Não sou o Dragão A lucidez até me foge Olho ao céu Quero seu chão Lu, eu lhe clamo Não  
me falta coragem Eu fico sem norte Será ópio? Alucinação... Nem preciso ser forte Olho ao  
céu Quero seu chão Quero da poesia Da sua inspiração Alguns meros versos Sei que é  
fantasia E é amor que confesso Lu, eu lhe amo Na intimidade Quero-lhe Lua...

## Sopro de olhar

de um olhar, uma vida inteira  
foi assim aquela emoção  
inominada sensação de mim  
percebi flores e cheiros  
multiplicaram-se as cores  
e tudo era novidade

quis dizer mas já lhe dizia  
de sua aura um perfume  
imprescindível como o ar  
esse ar que salienta meu peito  
em cada inspiração um verso  
em cada expiração, universo  
e meu arfar era céu e poesia

vi passar sob meus olhos  
toda a vida, como dizem da morte  
e ainda sequer tinha vivido  
renasci tantas vezes  
e renasço agora em ti nascido  
quando nada antes havia  
até esse sopro de olhar

como correntes içadas  
ao encontro que se desancora  
assim um resgate de um naufrago  
a afogar-se no próprio vazio  
oferto minha alma em penhora  
num delírio de gratidão  
e me acolhe em seu regaço  
e em seus braços me guardo  
e em seu ventre minha sina



e em seus seios oceano  
ressaca que me fascina  
na sua ofegância e no beijo  
o sonho sonhado em desejo

vi passar sob meus olhos  
toda a vida, como dizem da morte  
e ainda sequer tinha vivido  
renasci tantas vezes  
e renasço agora em ti nascido  
quando nada antes havia  
até esse sopro de olhar

## Enganos e alguma luz

Há vida nas casamatas  
Nas trincheiras  
Antes das emboscadas  
Em prenunciados conflitos

Nos campos de minha alma  
Nos guetos tantos de mim  
Muitas certezas e ressalvas  
Enganos e alguma luz  
Há dúvidas e caminhada

Todo passo ruma ao horizonte  
E rastros deixo nesta terra  
Enganos e alguma luz  
Refranzem-me meu semblante  
A insônia sabota os sonhos  
E a noite traz longa espera

Todo voo de vida é rompante  
Nessa ida de luta e de guerra  
Apenas uma vez mais, sigo a viver  
E sempre uma vez mais viverei  
Apenas eternidade desse meu ser  
Inda que por mero instante

Há vida nas casamatas  
Nas trincheiras  
Antes das emboscadas  
Em prenunciados conflitos

## Futuro com atraso

Amanhã terá escuridão  
É o que diz a profecia  
É o que está escrito  
E é o que se diz e está dito

Nessas linhas tortas  
Em cifras da devastação  
As palavras sem poesia  
Da lírica quase morta

Estrangulada inspiração  
Não consegue bem soltar a voz  
Sem vez, pálido semblante  
Turbidez, verso destoante  
Sua tez, olhar sem horizonte  
Leito seco, vale de rio sem foz

Sem embargo de toda sorte  
Fluxo de uma onda de caos  
Incontáveis são tantas mortes  
Surto de um tempo sem espaço  
Homens de bens e de maus  
Creia-se no futuro com atraso?

Nos sulcos da sua aura vejo  
Das páginas já escritas deduzo  
Na direção dos passos conduzo  
Minha razão com critérios  
Esclareçam-se nossos mistérios  
E assim está escrito, está dito  
A sina é certamente a direção  
Do carma arrisco a profecia

Não exatamente o que desejo  
Mas nos sulcos da sua aura vejo  
Aprume-se e erga a sua visão  
Resgatem-se o verso e a poesia  
Nas páginas em branco que virão

## Casa vazia

essa casa já tinha morrido onde estará quem nela mora e o encantamento de outrora das vidas de quando abrigo antes de toda andança escolhe-se qual é o caminho e os passos rumo ao destino afiançando-se na falsa esperança de ser adulto sem ser criança tenho saudades do seu quintal das aventuras, correrias e cores dos insetos, borboletas e flores da inocência sem qualquer mal tenho saudades do seu quintal das nossas conversas desde a manhã de descobertas, da pera, uva ou maçã e dos caprichos com balas de hortelã tenho saudades do seu quintal das brincadeiras, das aventuras das árvores, desafio nas alturas dos jogos, histórias, coisas e tal tenho saudades do seu quintal daquela infância nessa morada agora é pó, chão e essa estrada de uma existência já desbotada e a casa já tinha morrido onde estará quem nela mora o encantamento de outrora das vidas de quando abrigo

## Despertar

Despertei-me no sonho E no sonho fui despertado Sonho que não tinha chegado Mas já havia  
ida, trajetória Estava há muito na estrada A paisagem me percorria Esta estrada me levaria  
Ao meu sonho em jornada E ao meu sonho levaria Prescindido da memória E acordei sem  
destino

## O enigma

...

Era quase solidão a palavra colhida...

A esperança pousa em meus galhos, já ressequidos.

A dor me avisou, tentou, mas a desdenhei.

O amor que senti era quase palpável, quase tangível!

Apenas conheci a paz verdadeira quando o silêncio que não se descreve passeou em mim como num chão relvado, sem gravidade e sem aspereza de pedras.

Nos contornos da minha consciência a mudez aplacou o escândalo e uma tormenta surda se evadiu de mim, aturdida pelo inexplicável que ocorria.

O amor era o segredo da paz e da guerra, era a chave do mistério do degrado e da união, era o enigma e era portais para dimensões indefiníveis...

O silêncio era a resignação com o incompreensível, o acolhimento e a descoberta de toda potência em sementes do despertar a espera do porvir...

O amor que senti era quase palpável, quase tangível!

E a esperança como um suspiro, o alento na ausência do olhar de afetos e o ânimo no tumulto dos conflitos de mim.

Sobre o céu eu explico com sonhos, enquanto na linha densa da vida vislumbro no horizonte o crepúsculo da incompreensão, a noite da solidão, a espera da aurora da fé, crendo no raiar da conclusão do amor...

...

## Aquele beijo

E eu ainda sinto  
Seu fulgor  
Seu hálito  
Na minha inspiração  
Lembro daquele beijo  
Beijo de amor  
Eterna brevidade  
Não era roubado  
E sim guardado  
Na eternidade  
Do meu coração  
Uma fantasia  
Beijo já sonhado  
E por breves minutos  
Era como uma lembrança



## Cárcere

Há paredes demais  
Há muros, pedras, grades  
Meu pulsar é carente de vida  
A tormenta me invade  
Em face da dor e da injustiça  
Quando culpado, resta-me inocência  
E, se inocente, reclusa-me culpado  
Faço rogativa à divina providência  
Nesses caminhos em que tenho errado  
Não há vida sem liberdade

Há paredes demais  
Há muros, abismo, distância  
Nesse pesar, opressiva guarida  
Onde a razão em tanta ferida  
A dor, a angústia, essa ânsia  
A fúria incandescente me arde  
Não há vida sem liberdade

Há parede demais  
As fronteiras gritam num abraço  
Tantos detidos na individualidade  
Há indiferença e há descompasso  
Há muros, abismos, distância  
Barreiras, paredes, e há grades  
Nesse pesar, frio, fome, agonia  
Mas não há cárcere para a poesia  
Qual a realidade desses versos

## Terça-feira 13

Uma melodia de suspense Um frio na espinha da gente Um medinho dessa fantasia Dizem que é o dia do azar A distração, distraída emoção Crendices sem sentido às vezes Nessa maldição desse dia treze Meu calendário, confusa razão No preparo para o verso sombrio Brinco nas linhas dessa poesia Com esse assunto de se assustar E para arretirar algum arrepio Me vi sem sucedido, pois hoje não é sexta E é tolice meu tema nessa simples terça

## Do céu e do chão

Um voo de volta  
Deixando lá saudades  
Um céu a espera  
De horizontes abertos  
Na vastidão do seu abraço

O chão que chora  
No arco riscado num traço  
Do seu zarpar esperto  
Assim visto da terra  
Deixando cá saudades

Seja das nuvens  
E desse firmamento  
A insígnia da liberdade  
Asas em movimento

Seja do pó levantado  
Em carinho clamando raiz  
Desse chão pisoteado  
A virtude da própria história

## Onde quer que seja

Seja onde quer que seja

A dignidade que centelha luz  
O princípio do que não começou  
Em toda terra que em você caminha  
Em todo céu que em você voa  
O diapasão da vida que ressoa

Seja onde quer que seja

A força propulsora que produz  
A boa colheita do que se semeou  
O alimento, a energia que nos anima  
Na expansão sutil do seu universo  
A jornada inexorável do progresso

Seja onde quer que seja

Os olhos e o guia que conduz  
A alvorada onde o sol não raiou  
Dos passos, a correção que alinha  
Nas trilhas misteriosas do infinito  
Inspirando vida e o verso incontido

Seja onde quer que seja

## Uma escrita

quero apenas papel e lápis  
e letras rabiscadas, manuscritas  
a caligrafia em grifos marginais  
denunciam-me em toques digitais  
versos analógicos sem razão  
verbos ilógicos sem qualquer ação  
reverberando pródigos a emoção  
em rimas soltas ou notas informais  
pelas palavras reprimidas e formais  
que me repercutem em toda altura  
e ecoam-me na profundidade abissal  
com imagens de qualquer ventura  
meu sentimento de bem ou de mal  
expressão viva de quem ri ou grita  
quero apenas papel e lápis  
e letras rabiscadas, manuscritas

## Idas e chegadas

desde que eu cheguei  
admiro a novidade do horizonte  
o céu mais alto que já vi  
as cores mais coloridas que vivi  
era esse o destino depois de muita viagem  
e o tempo já não se contava, nem os dias  
e as horas, os minutos, os segundos  
contavam-se estrelas e viam-se mundos  
o tempo bordado em relógios  
nas paredes eram delicados enfeites  
sem predisposição de limitar ou medir  
apenas valorizavam em detalhes o existir  
os voos tornavam-se hábito do cotidiano  
e a vida inexplicavelmente se impunha  
a visão adaptando-se à novidade de cores  
com imagens, sons, revelação de valores  
os mistérios da existência fogem à razão  
nosso discernimento é fração da realidade  
misturada com erros, enganos e fantasia  
e no curso da plenitude, versos de poesia  
o que chamamos de chegada é nova ida  
e sem cessar é a criação, é a expansão  
do universo que somos, mas não sozinho  
e o somatório dessas jornadas é o destino  
desde que eu cheguei  
admiro a novidade do horizonte  
o céu mais alto que já vi  
as cores mais coloridas que vivi

## Versos e brisas

Sentia-me nuvem  
E cheio de céu fluia  
Minhas asas eram sons  
Em brisas de melodia  
Versos em viagem  
E, com tanto caminho  
Nas letras de muitos tons  
Em brisas de melodia  
Era muita paisagem  
E era alturas e fantasia  
Aquarela de muitos tons  
Em brisas de melodia  
Verbos que vêm  
E palavras que vão indo  
Nas ondas de muitos tons  
Em brisas de melodia  
Sentia-me nuvem  
E cheio de céu fluia  
Minhas asas eram sons  
Em brisas de melodia

## Ensaio distópico de um quase futuro

Quando olho para o futuro, é como se eu buscasse ver além do horizonte. Quando olho para o passado, observo o percurso percorrido e a bagagem de colheita que se constitui meu fardo. E vejo hoje esse presente com indicativos de consequências ignoradas ou desprezadas em razão da ilusão mesquinha de poder que marca os passos dos seres humanos. Houve muitas virtudes colhidas como flores perfumadas, mas também colhemos frutos amargos e venenosos e tantas vezes morremos. E morreremos tantas vezes mais nesse caminhar desatinado em todos os registros da nossa história terrena. E agora o grande desafio é prosseguir! ... Tanto tempo havia se passado, um tanto insuficiente, no entanto... A viagem seguia árdua pela estrada já em ruínas, mas eu ansiava explorar os infindáveis campos herbáceos com suas árvores esparsas dividindo o descampado espaço pouco demográfico da impressionante savana amazônica. Os antigos leitos de verdadeiros mares de água doce agora eram uma imensidão de vale pouco raso, ora seco, ora verdejante, formando uma espécie de pântano ao baile da instabilidade das estações.

O clima equatorial e árido, de calor escaldante já era percebido antes mesmo de chegarmos. A viagem longa nos proporcionou vários cenários diferentes e seguimos o desafio do caminho, após passarmos pela região inóspita dos desertos do planalto central, com muitas cidades abandonadas, em ruínas tomadas pela invasão de poeira, formando imensas dunas, mas ainda em parte visíveis, que denunciavam que ali houvera uma civilização. Nesses lugares arruinados pelas revolucionárias intempéries do mundo, com seu clima agressivo, viviam ainda comunidades isoladas que sofriam a régia escassez e sobreexistiam com a força desconunal e quase sobrenatural que promoveram várias histórias e lendas desses habitantes extremos de um habitat extremo. Da pavimentação da estrada pouco se restou, um caminho de chão de terra com mato, pedras e resto de asfalto. O céu parcialmente azul, encoberto de nuvens brancas e acinzentadas e cores da atmosfera, que variavam de um vermelho claro, laranja e roxo, dependendo do dia e do horário, era o cenário impreciso, surpreendente e tristemente belo. Dizem que durante as raras chuvas deve-se procurar abrigo, pois a variação de acidez pode ser inofensiva ou causar alguma irritação pelas partículas de fuligem que ainda caem como sereno de intensidade variável da tão brutalmente castigada estratosfera, contaminando as torrentes sob a crosta nesse período de adaptação e esperança de superação do mundo e das vidas ainda existentes na terra, na água e no ar. Uma vez alcançado o destino traçado até o alto do distante descampado amazônico, entre uma floresta arruinada e morta, com troncos esqueléticos de grande porte tombados ou ainda eretos, mas ressequidos, destacava-se a realidade desse novo bioma surgido do desastre ecológico ambiental que devastou consideravelmente continentes inteiros, transformando o que restou da humanidade em espaçadas organizações sociais, em um novo contexto e com muitos desafios dessa era que surge. A chamada savana amazônica é o resultado dos efeitos das cataclísmicas mudanças no clima que experimentou o nosso globo terrestre, castigando a fauna, a vegetação e é a resposta da natureza esse redesenho ecogeológico, biológico, atmosférico e social do mundo. A mutação da Terra representou o fim de uma era e o recomeço em um novo estado de coisas, com a extinção do que se conhecia das civilizações como eram e alterações em todos os setores do mundo, com extinção de Estados, fronteiras e muitas culturas, e um dos efeitos do desastre energético e nuclear que quase destruiu o planeta foi também o surgimento de estranhas formas de vida selvagem em luta por adaptação e sobrevivência, com surpreendentes mutações, o que será também objeto de estudos nestas terras transformadas que já foram conhecidas um dia como o pulmão do mundo. A reconstrução social, cultural e científica é o impulso de algumas pessoas com maior discernimento para não apenas tentar salvar o que nos restou, mas resgatar a nossa história, catalogar o que era e o que se transformou nossa casa terrestre. E apesar da enorme dor, das perdas humanas e de tantas outras vidas, o que restou à humanidade sobrevivente é uma fé obstinada na força da natureza que resiste e ressurgir para



prosseguir com a reflexão necessária rumo à reconstrução dos seus reais valores... Tanto tempo havia se passado, um tanto insuficiente, no entanto...

## Em meus olhos verdes

vejo-te em meu olhar límpido à beira de mim admiro teu olhar a admirar a lâmina d'água onde brota meu choro escorrendo em rio a salgar algum mar vejo-te por meus olhos verdes verdes assim como a água de um lago carente de ti em molhar-te os pés tê-la aos joelhos molhar-te o ventre quero-te sempre atravessas-me a água num mergulho, num afago vejo-te em tua plenitude vejo-te assim vestida das águas do meu olhar num abraço translucidamente tua lúcida nudez quero por meus olhos molhar-te os seios encharcar-te os cabelos teu oceano verde quero-te sempre de um sereno lago, um mar vejo-te em meu olhar límpido à beira de mim admiro teu olhar a admirar a lâmina d'água onde brota meu choro escorrendo em rio a salgar algum mar

## Do voo e do ar

O que faz O descompassado e trôpego A equilibrar na vida E querer voar? O que traz O  
carente suspiro, resfôlego Do náufrago à deriva Além do ar? Perspectivas de qualquer verso  
Cambaleante, de céu e reverso Expectativas de qualquer ilusão Lutas de vida e superação

## Antes do enfim

Num lapso de mim  
Qual exílio do tempo  
Ao abrigo do alento  
No abraço de um querubim

Na ansiedade de um enfim  
Desde o ventre de um Deus  
Antes do brilho dos olhos seus

E dessa luz que anima os meus  
Desde o ventre de um Deus  
Na ansiedade de um enfim

Dos corações ouço o pulsar  
Já era o mistério a guardar o espírito  
Antes da luz dos olhos meus

E da luz que anima os seus  
E já era um clarão de sopro crístico  
Dos corações ouço o pulsar

No abraço de um querubim  
Ao abrigo do alento  
Qual exílio do tempo  
Num lapso de mim

## Um verso apenas!

quero apenas mais um verso  
ou que seja um verso apenas  
um verso apenas, talvez  
será o suspiro de um alívio  
que valerá toda a eternidade  
o derradeiro verso fluindo  
na infinitude que imperece  
vai a sorrir se desvaindo  
deslizando pela claridade  
guardada talvez em oblévio  
relutando em languidez  
e que seja um verso apenas  
quero apenas mais um verso  
um verso apenas, talvez

## O falso poeta

Gosta do fruto da escrita  
Mas o exercício o irrita  
Na passagem de alguém  
Rouba-lhe os passos  
Crendo ter o seu destino  
Age tal qual um cretino

Passeia por versos alheios  
E os apropria sem rodeios  
Na passagem de alguém  
Rouba-lhe os traços  
Age tal qual um corsário  
Meliante, um mero falsário

Ilude-se mais a si do quem o lê  
Na sua triste saga em nada ser  
Na passagem de alguém  
Rouba-lhe em assalto  
O verso e a rima em ato inglório  
Age tal qual desprezível finório

Gosta do fruto da escrita  
Mas o exercício o irrita  
Na passagem de alguém  
Rouba-lhe os passos  
Crendo ter o seu destino  
Age tal qual um cretino

## Chãos e céus

Não me faltam chãos  
Careço é de voos  
Os céus estão por aí  
Não se acabarão nunca

Eu tive a lição da estrada  
Trechos e atalhos inventei  
Da minha incompletude  
E fantasia brotavam versos

Se for prisão, viro vento  
Há homens, e há gentes  
Mas custa haver humanos  
Não há grades ao pensamento

Minha alma escorre como rio  
Segue fluida entre suas margens  
É esse o caminho que me resta  
E nesse chão o fluxo da vida

As vezes me faltam suspiros  
Tantas vezes me sobram rimas  
Noutras tantas outras certezas  
Enquanto duvido do meu pensar

Da conclusão tenho o portanto  
Em versos sem muito nexo  
Em versos brancos e pretos  
De um portanto portantíssimo

Não me faltam chãos  
Careço é de voos

Os céus estão por aí  
Não se acabarão nunca



## Intergaláticas ilusões

Quanto suspirar mais terei Nessa longa odisséia infinita Tanta vida em breves sopros Tanta morte que não sei Indefinidas são as constelações Brilham desde um brilho morto Até a super nova em nova vida Viagem de intergaláticas ilusões As estrelas guardam segredos Nessa expansão fluida bendita No tempo e no espaço revolvo A origem dos medos e desejos Sigo o fluxo em prosa e universo Nas poesias a novidade do novo É o próprio recomeço essa lida E da rebeldia, o verso, o subverso Quanto suspirar mais terei Nessa longa odisséia infinita Tanta vida em breves sopros Tanta morte que não sei

## Soneto do poeta abstinente

da inspiração, sofro a abstinência  
a dor do poeta, cor do vazio  
nada sou sem letra, um baldio  
errante sem estrada ou destino

vibrante a desrima, o desatino  
a perdição da falta de um verso  
nessa escuridão eu fico submerso  
a frase inexistida, minha penitência

a palavra muda, verbo que não muda  
quero a criatividade que me desnuda  
em cada detalhe de qualquer impossível

nessa ilusão a florada em tom indescritível  
de um nada o todo surge num desespero  
quero a escrita plena de um poeta inteiro

## Sobre o céu e a terra

O céu é meu nascedouro  
E é berço que ainda me embala  
A terra é o mero sonho que cativa  
E que justifica o desejo por asas

Antes do cárcere dessa vida, vivia  
No leito tanto que me acolhia o infinito  
No quanto imponderável, o abrigo  
De todo meu ser que em si é descabido

Agora, ainda sem desterro, tenho passos  
Numa realidade de uma escrita efêmera  
Posso estar onde a palavra me pede  
Numa inspiração que assopra e cede

Depois, já fluido e descingido, tenho voos  
No desvelo do universo em cada sol  
Nos raios de uma alvorada em odisseia  
Nas imagens sem um tempo em epopeia

Ao esquecimento chama-se morte  
E ao sofrimento, a adaga que fere  
No desatino que precede cada cicatriz

Nesse torvelinho, gira a gira, triz em triz  
O momento, a benção que se infere  
Eloquente, qual chama de toda sorte

O céu é meu nascedouro  
E é berço que ainda me embala  
A terra é o mero sonho que cativa  
E que justifica o desejo por asas

Antes do cárcere dessa vida, vivia  
No leito tanto que me acolhia o infinito  
No quanto imponderável, o abrigo  
De todo meu ser que em si é descabido

## Soneto claudicante

caio, quedo-me em queda  
voo em vasto precipício  
a razão ingrata, não medra  
o desespero é meu vício

qual liberdade resta ao errante  
ao errar um negro alvo  
em mira indigesta, a flexa  
em arco sem qualquer íris

obtusa visão de cicatrizes  
que ignora o que lhe afeta  
claudicante em passo falso

desluzida ideia de um pensante  
que se faz refém dessa falha razão  
não se libertando pelo coração

## Pedras mudas

...

Rolam as pedras, rolam pedras mudas  
Arrancadas, como arrancam o coração  
Jogadas em ladrilhos no chão  
Estrondando grito que ninguém escuta

Rolam as pedras, rolam pedras mudas  
Sem surdina, rasgam o escrutínio  
Ao futuro, indiferentes ao destino  
A natureza em impassividade, ausculta

Revolvam-se terras, querem tesouros  
Revoltam-se serras, indignação de pedra  
Turvam-se o diamante em noite  
Apagam-se o brilho da prata e do ouro

Em desequilíbrio, calor em açoites  
Revoltam-se serras, indignação de pedra  
Dessa sina, viva a reação que nos espera  
Rolam as pedras, rolam pedras mudas

...

## Olhos fechados

...

Aos mortos

Os olhos fechados

Aos vivos

O dilema dos pecados

Viver é a plenitude do milagre que se ignora

Morrer é a ilusão da finitude

No esplendor do eterno

Desde antes e agora

Aos pecadores

A remissão via oportunidades

Aos julgadores

Os açoites e o fardo das verdades

Viver é a profusão do verbo dito

A ação nos tempos dos vários eus

Morrer é a iletração sem sentido

Decifrável pela dimensão de Deus

No mistério que agora futura

Há lugar no espírito a rima do verso

O enigma da vida e de todo universo

Imagine toda a amplidão do espaço

Com todo o amor, guarda-se no abraço

Na lúdica verdade expargindo ternura

Morrer é a plenitude do milagre que se ignora

Viver é a ilusão da finitude

No esplendor do eterno

Desde antes e agora

Aos vivos

Os olhos fechados

...



## Carente, entanto

vez em quando  
sinto-me sem tempo  
desgarrado de alguma vida, sem morte  
vez ou outra  
percebo-me antenascido  
na quentura de uma mãe, num ventre  
outra vez tanta  
vejo-me longe, carente, entanto  
de um tanto de mim  
muitas vezes quando

## desalento

escuta-se do ódio  
que se propaga  
sente-se da angústia  
que se estabelece  
degusta-se da morte  
que é presente  
desdenha-se da vida  
que se desfutura  
ensurda-se do amor  
que se dissipa  
goza-se do alento  
que se veta  
usura-se da dor  
que se usa  
exalta-se do egoísmo  
que se abjeta  
escuta-se do ódio  
o próprio grito

## Algo tanto

já fui tanto  
fui punhado  
um algo pouco  
a razão do desatino  
na guerra, fui soldado  
um poeta peregrino  
já fui grande  
hoje louco  
e tão pouco, pequenino  
na terra, um desolado  
um algo pouco  
a razão do desatino  
eu vivi  
mas não cresci  
tanta vivência  
uma vida bendita  
tanta carência  
nessa fluência  
o que me resta  
a justificar a vida  
é para luz  
ser uma fresta  
algo pouco  
é tanto

## Sonhos mutilados

Há de cessar  
O fogo que queima  
As crianças mudas gritam  
Gritam sem corpos  
Mutilados os sonhos  
Na contagem dos mortos  
Já não são tantas meninas  
Nas tristes terras palestinas  
Vinde a mim as criancinhas  
Já não correm tantos meninos  
Sobre o chão árido palestino  
Vinde a mim os pequeninos  
Ainda há escuridão na terra da luz  
Ainda clama a mesma salvação  
No mesmo calvário daquela cruz  
E nos caminhos de um Mestre  
Insistindo a voz da atrocidade  
Impingindo ao destino a peste  
Não calará o brado da verdade  
Ainda há escuridão na terra da luz  
Ainda clama a mesma salvação  
No mesmo calvário daquela cruz  
As crianças mudas gritam  
Gritam sem corpos  
Mutilados os sonhos  
Na contagem dos mortos  
O fogo que queima  
Há de cessar

## Tempo bendito

...

Tenho saudade de um qualquer infinito  
De um impossível menor que seja  
Era tanto tempo de tanto tempo bendito  
Da eternidade da luz além da estrela

Tenho o tempo como meu abrigo  
E o presente é meu leito onde me deito  
E no sono do porvir, o virgem arbítrio  
Num sonho inalcançável, rarefeito  
Se desperto, nas paredes do passado  
Fotografias vivas de um álbum desbotado  
O meu quintal é de flores e instantes  
E antes das eras e dos momentos  
Antes das águas e dos lamentos  
De todos os sopros e dos suspiros  
Nas letras dos meus versos em delírio  
Perdido, fui meu próprio desabrigo

Tenho saudade de um qualquer infinito  
De um impossível menor que seja  
Era tanto tempo de tanto tempo bendito  
Da eternidade da luz além da estrela

...

## Declaração Universal aos Fulanos

...

Em toda guerra no mundo  
Dores, mortes de inocentes  
E em um cálculo demente  
Calculismo do lucro indecente  
Enquanto guerras no mundo

O princípio em diálogo com o fim  
O futuro e o passado no presente  
As imagens, movimentos na tela  
Permanente esse último suspiro  
Todos os instantes num átimo  
Ao final do túnel, no ocaso da luz  
O fim persuasivo, rasgando motivos

Uma declaração em carta aos fulanos  
Aos esquecidos, pobres proscritos  
A fome se declarando aos gritos  
E a maldade no manto da hipocrisia  
Faz canção carente de melodia  
Desilusão universal no mundo desumano

Ao final do túnel, no ocaso da luz  
O fim persuasivo, rasgando motivos  
Não justificando os meios ou inteiros  
Permanente esse último suspiro  
O mundo incandesce para todos  
Enquanto o sol brilha aos poucos  
A sombra não alivia os enganos

Em toda guerra no mundo  
Dores, mortes de inocentes

E em um cálculo demente  
Calculismo do lucro indecente  
Enquanto guerras no mundo

...

## E o cotidiano...

o cotidiano, e agora? tanta terra, tanto chão na ânsia por meus passos tanto horizonte, vastidão  
prescindindo dos abraços da fantasia dos meus escritos o cotidiano me ancora o cotidiano me  
demora tantas nuvens, tanto céu ansiando por meus sonhos tantas cores, tinta, pincel  
adormecidos, pressuponho a espera de um infinito o cotidiano me devora



## O eco do infinito

... Ao longe, o eco do infinito E um berro sufocado Engasga-me o próprio grito Num silêncio o inaudito Mistério indecifrado Tons, bemols e sustenidos Enigma da fé e do pecado Verso em melodia guardado O mistério ainda indecifrado Sons rasgando algum vazio Enigma da fé e do pecado Escândalo que silencio A vida é inaugurada no silêncio Na contrafeição das muitas tormentas Expansão que em cada choro se arrasta A vida é inaugurada no silêncio Celebração que a criação tanto fomenta Deflagrando o sopro divino que exalta Ao longe, o eco do infinito ...

## Genuflectido

...

Já não ando,

Arrasto-me...

Qual lei determina essa sanção?

Qual juízo de tão pesada mão

Curvo-me

Não por reverência

Genuflectido

Não por abnegada fé

Braços estendidos

Ainda é inalcançado

O horizonte...

...

## Sensação de saudade

...

o respirar não espera  
do inspirar esperança  
e o coração não espera  
no pulsar perseverança  
tanta rotina faz-me a sina  
e no amor que se procrastina  
entorpece minha inspiração  
que saudades de ser criança  
quando a vida era fantasia  
quando a inocência libertava  
tudo era verso e era poesia  
e até o choro que se chorava  
era lírico, leve, livre criação  
que saudades de ser criança  
o respirar não espera  
do expirar perseverança  
o coração não espera  
e no pulsar há esperança

...

## Num inverso de luar

... Era como se sonhasse E era um sonho absurdo Das alturas, uma pausa Catava estrelas e luzes  
Para colorir uma fantasia No espaço profundo Desse universo fecundo De tantos astros e mundos  
E sóis me abrasavam E me faziam cintilante Num inverso de luar Chegava-se ao meu paladar  
Loucura de uma eterna melodia Música de muitas viagens Em ondas sonoras siderais  
Eu poderia ser todo o espaço E essa era a a nossa lógica A própria lei e minha alegria No espaço profundo  
Desse universo fecundo De tantos astros e mundos Nessa pausa, um sonho  
Sonho um tanto estranho Um sonho que se sonha só De um entretanto sonhador Tanto absurdo que era poesia  
De repente ouvia o som Tilintar de um artefato hostil Um suposto despertar ocorre E nesse tráfeço sem porquê  
Como se fosse rotina, eu ia ...

## Seu olhar

...

Se era fé

Não sei

Amor, talvez

O seu olhar

Reflexo de perfeição

Fazia meu tempo parar

Furtava-me a dimensão

Fazendo-me inexistido

Retro, desnascido

Entre os lábios de Deus

Antes do divino sopro

Na pré-tangência

Ainda sem contorno

Via-me um mero fulgor

No entanto, pleno

Da pureza

Era amor

Sem certeza

Sem pergunta

Sem resposta

Apenas fé

Talvez

...

## Algumas verdades

... a verdade no mundo em toda era, hora, segundo é como o ser humano falho, incompleto, torto relativo, frágil, pecaminoso . a verdade da guerra é o que friamente se enterra no pó de chão imundo raso, cada tombado corpo que todo verme come . a verdade da fome sem predicado ou pronome se esconde, não se revela mas exala o fétido lodo sem ventura, tortura . a verdade da vida como o pleno sol que fustiga impalpável, ainda confunde aquece e ilumina o todo alheia a qualquer ignorância ...

## Melancolia

Melancolia, triste, deprimente

Escrita sem alma, estéril

Criatividade natimorta

Decência que se aborta

E se enterra nesse plágio

De entretantos e entrementes

Que saia da lama do seu umbral

Algum só poema com ou sem rima

Alguma frase que de ti se anima

Com a centelha do próprio brilho

...

## Sem mágoas

... Não era intenção lhe magoar Não era essa a intenção da flor Afagada em voos pequeninos Nas asas indignadas de colibri Não queria lhe causar o pranto Mas o perfume é sempre da flor Fui incontido ao verso usurpado Carente de pétalas, sem nada florir Fui intolerante ao verso bonito Ao eco em vão de um outro grito Sei que poderia bem ter ignorado Mesmo diante de algo profano Não fiz o perfume e não fiz a flor Mas meu poema tem meu ardor Pode ser singelo, breve, comezinho Ser de riso, choro, céus ou de sonhar E nutrido com a seiva de alma Ofereço-lhe do que de mim frutifica E poderia eu lhe oferecer uma flor Mas não assinaria a obra do Criador Não era intenção lhe magoar Não era essa a intenção da flor Afagada em voos pequeninos Nas asas indignadas de colibri ...



## Passo a passo

Na vertigem

Do céu

O infinito

Nas interrogações

Dessa sina

A estrada

E quanto ao destino

Que não me basta

Os devaneios no pó

De um chão

Que piso

Passo

A passo

## Amor e beleza

Amor: é sopro ou suspiro  
Etéreo hálito do Criador  
Arcano, quando proibido  
É divino, mas também humano

Beleza: a expressão estética  
Essência imaterial de riqueza  
Virtude da inspiração poética  
Lucidez manifesta da poetude

Tantas vezes o amor me fez sofrer  
É lado humano do imperfeito amor  
Quantas vezes o que é belo ilude

Pois ama-se o que reflete a beleza  
E da beleza engana-se em desengano  
E tantas vezes o amor me fez morrer

## Alagoas

...

Alcei-me induvidoso  
Sublimei-me em voo  
A um belo horizonte

Eu era nuvem no céu  
Leve nuvem carregada  
E cheia de saudade  
Numa altura distante

Eu me precipitava  
Eram muitas lágrimas  
De gotas salgadas  
Do meu imenso oceano

Eu me precipitava  
Eram águas de doçura  
Fica o leito alagoas  
Uma terra de ventura

Leve nuvem carregada  
Eu era nuvem lá no céu  
E cheia de saudade  
Numa altura distante

Alcei-me induvidoso  
Sublimei-me em voo  
A um belo horizonte

...

## Palavras e sonhos

...

Quando me foge a letra  
Encontro-a no azul do mar  
No rastro do voo de pássaro  
No perfume expurgando da flor  
No horizonte inalcançável  
Onde dormem os sonhos

Se a letra é prescindida do verso  
O inverso de tudo se confunde  
Ausente a palavra, a terra seca  
Mas quando quero dizer, eu digo  
Pois do verbo se vivencia  
Acaricia ou agride  
Ajunta ou divide  
Palavra diviniza e também peca  
A palavra faz o mundo  
Carente de sonho, o espírito sofre  
E se é para sonhar, eu sonho  
Pois o sonho é fantasia  
É inocente, sem limites  
Sede da poesia quintessenciada  
O sonho é a poetude do poeta  
Sonho ascende o mundo

A palavra eterniza  
E o sonho infinita

Ausente a palavra nos resta o sonho  
Mas sem sonho o sol silencia  
Esfria-se impreciso  
A lua se faz tímida novamente  
Escondida na escuridão

O vento se recolhe ressentido  
E apenas balbucia a chuva  
Uma chuva carecida de chão  
Guardada nos braços do céu

Quando me foge a letra  
Encontro-a no azul do mar  
No rastro do voo de pássaro  
No perfume expergindo da flor  
No horizonte inalcançável  
Onde dormem os sonhos

...

## Quem és?

...

Dizes-me quem és!  
Teu encanto me toca  
Como teu instrumento,  
Em notas, minha emoção  
Torna-se cantiga, canto  
Torna-se canção  
Entoando-me em melodia

Dizes-me quem és!  
Um ardor da tua sedução  
Arrastas-me nessa ventura  
Nas ondas da tua sintonia  
Melodiosamente me ecoas  
Arrancando-me o pranto  
Se ausente de ti  
Partindo meu coração  
No plano da tua partitura

Dizes-me quem és!  
Inexplicável devoção  
Sequestras-me em loucura  
Inebriantemente me prendes  
Nesse fulgor que tu me doas  
A liberdade torna-se agonia  
És sinfonia, sou contracanto  
E me embriago em ti  
E no bailar dessa vertigem  
Saio de mim e sou teu

Dizes-me quem és!

...

## Asas do vento

...

O vento canta

Canta como pássaros

Os pássaros voam

Voam como o vento

Pássaro tem por espírito uma brisa

E vento é pássaro liberto do corpo

Vento é o ânimo que aviva os voos

Pássaro é o milagre que se chama vida

...

## Verbo transitivo intemporal

...

Equívocos e suas tentativas vãs  
Sou verbo transitivo intemporal  
Não tenho conjugação gramatical  
Conjugo-me ao sabor do seu afã

No presente do indicativo de amor  
No pretérito mais que perfeito  
No pretérito humanamente imperfeito  
No futuro rememorado em pretérito  
No tempo subjuntivo e subjugado  
Nos tempos todos da nossa fantasia  
No imperativo também conjugado  
Nas notas melodiosas de uma poesia

Talvez um único verbo em várias ações  
Talvez um único verbo despido do tempo  
Traduzido na essência do imponderável  
Sem apelo morfológico que se baste  
Sem as nuances de análise de sintaxe  
Sem precisar de letra ou da palavra

De todas as ilusões do tempo  
O futuro sempre se revela um absurdo  
Assim como se revela a mágica e a fantasia  
Não sou conjugado em terceira pessoa  
Nem em primeira ou em última  
Não nos conjugamos em qualquer tempo  
Pois sou o verbo intemporal em ação  
Assim como se revela todo e qualquer absurdo  
Assim como se revela a magia e a poesia  
E, enquanto há espanto na razão que emudece  
O escândalo em ecos infinitos faz a repercussão



Expandindo um universo para além do que padece

Equívocos e suas tentativas vãs

Sou verbo transitivo intemporal

Não tenho conjugação gramatical

Conjugo-me ao sabor do seu afã

...

## Poema de Amor

...

sou do seu verso bonito  
um refrão, seu estribilho  
a inspiração do seu calor  
a rima da sua emoção  
somos juntos uma poesia  
neste poema de amor

somos transcendente letra  
embalada numa melodia  
neste poema de amor  
em notas de sublimar a alma  
entoando além do corpo  
a cadência de um êxtase

neste poema de amor  
que liberta e tanto nos salva  
avoca a infinitude na brevidade  
trepida as fibras em êxtase  
percutindo de cada coração  
o canto da nossa verdade  
nos tornando um único ser

...

## Amanda

...

Antes não sabia  
Meu destino tem seus passos  
Agora em sua companhia  
Nesses versos ainda renasço  
Do meu coração o carinho  
Amor de sabor paterno

Aninha-se no meu abraço  
Presente do meu destino  
Sentido do que é eterno

...

## Letárgico

...

É como uma reza  
Ou a fé que a motiva  
Uma prece, oração

É como a música  
O ritmo, o som, melodia  
Que embala a canção

É uma opressão em teia digital  
Tenho saudade do voo e do céu  
Das caminhadas à toa e ao léu  
Pisar na terra nua desse quintal

Sou ainda daquele mundo analógico  
Inadapado e cativo de tanta ilusão  
Sobrevivo arredio, pés na contramão  
Num pseudo soneto invertido, letárgico

...

## Dois sóis

...

São dois sóis e um sempre  
Átimo de terna verdade  
Duplo existir de tanta luz  
Raios que se lançam em mim  
Luz resplandecente, alumia-me  
Clarão que é eternidade  
Prementemente, já reluz  
Gloriosa sorte de um ventre  
Uma voz do destino que profetizo  
Da centelha o reflexo que abrasa  
E o frescor dessa brisa que passa  
Boa Nova, mundo novo, esperança  
Dizem a mim alegrias dessas crianças  
São dois sóis num duplo solstício

...

## Do pouco que calo

... Silencio, nada falo E dessa voz reprimida Resta-me muda asfixia Do pouco que calo  
Liberdade privada do grito É canto sem melodia É mero voo sem altura, inexistido Talvez uma  
desventura, céu vazio É um verso sem poesia Mudo cárcere do proscrito É tormento que encerra  
A inspiração, arte e sentido Como um suspiro estático Um efeito contracínético Sem ar, no  
interior oprimido Em calabouço de pedra Silencio, nada falo E dessa voz reprimida Resta-me  
muda asfixia Do pouco que calo ...

## Alguém poético

...

E choravas quando eu ia  
E vinhas em minha direção  
Fazias-me assim presente  
E falavas de tuas poesias  
E cantavas uma canção  
Sorrias-me assim contente  
Tuas letras eram ventania  
O horizonte era teu coração  
Teu olhar era incandescente  
E tua voz era uma plenitude  
Do teu dorso de melodia  
Do ventre em pura sedução  
Dos teus lábios irreverentes  
Minha inspiração era amiúde  
O vasto céu voos te oferecia  
Em noites de plena escuridão  
Estrelas brilhavam reluzentes  
Reverenciando tuas virtudes  
Sorrias-me assim contente  
E cantavas uma canção  
E falavas de tuas poesias

Fazias-te assim presente  
E vinhas em minha direção  
E choravas quando eu ia

...

## Amor de dois

...

Eram tantas vezes vida  
Dois comungando a eternidade  
Eram vidas vezes tantas  
Um amor além do que se tange

Eram vidas vezes tantas  
Um enlace que não constrange  
Um testemunho da liberdade  
No desenlace que não se evita

Apesar da forte dor que se sente  
O que é próprio deste mundo, alegre-se  
Pois no amor se guarda a verdade

Erga a cabeça, confie, não lamente  
Deus é o abraço que ampara, alegre-se  
Nessa imponderável realidade

...



## Sobre a dor de uma mãe

...

um sorriso de criança  
que clareia a própria luz  
o horizonte se abre  
o céu mais se eternece

chorinho de esperança  
o que é divino se traduz  
numa presença breve  
em luz que não perece

em seu colo são tantos eus  
nessa inexplicável ingenuidade  
se não era para ser só seu

entregue-se em fé à eternidade  
o rebento agora embalado  
nos braços do Deus amado

...

## Andarilho

... Era andante, andarilho Indestinado, pés descalçados Há tanto céu, faltam-me voos E, do pouco de chão, Tolhem-me os passos Sou caminho e caminhante Não raramente venho a me servir Com meu ultraje maltrapilho Era um torto no chão Roto, em trapos, esfarrapado Vejo-me, na calçada faminto E quantas vezes me ignoro Mas de joelhos ainda rogo Em prece para o ser inglório Na límpida igreja opulente Vou pedindo ações de graça Para abrandar alguma desgraça No seio daquele indigente E expurgada toda a mácula da culpa Brancacento, que outra face se esculpa Ao preço de um tempo, meu fardo Observo-me orando logo ao lado Sem saber das sinas e dos sinos Que se dobram enquanto procrastino E nesse mesmo destempo, a missa ia E diante das noites e dos muitos dias Via-me reverendíssimo no alto do altar Incitando a fechar os olhos e a balbuciar Com desversos da pura hipocrisia Proclamando a mais bela homilia Sou caminho e caminhante Não raramente venho a me servir Com meu ultraje maltrapilho Era um torto no chão Roto, em trapos, esfarrapado Era andante, andarilho Indestinado, pés descalçados Há tanto céu, faltam-me voos E, do pouco de chão, Tolhem-me os passos ...

## Quando eu sonhava

...

Quando eu sonhava, era tudo possível  
O céu tinha estrelas e a lua me visitava  
No meu jardim, toda flor era imperecível  
Acreditava e a humanidade encantava  
Quando eu sonhava, tudo era possível

Do mundo, queria somente o suspiro  
A inspiração de arfar do meu peito  
Para justificar meu mecânico pulsar  
A aspiração de não faltar respeito  
Para eu ter alguma razão para amar

Do mundo, o que eu de fato preciso  
Não é propriamente da sobrevivência  
E sim não ser esse tão somente sofrer  
Queria ver a luz além dessa penitência  
Além da dor e da rotina de tanto morrer

Do mundo, sou carente do sorriso  
De qualquer motivo para a alegria  
Da inspiração de arfar meus versos  
Com coloridos e flores e fantasia  
E não o retrato de mundo perverso

Quando eu sonhava, era tudo possível  
O céu tinha estrelas e a lua me visitava  
No meu jardim, toda flor era imperecível  
Acreditava e a humanidade encantava  
Quando eu sonhava, tudo era possível

...

## Errante, prossigo

...

Quantas vezes erro e sigo  
E errante, adiante prossigo  
Sem esperar da vida pétalas  
Mas o perfume de toda flor  
Flui na minha eternidade  
olho o chão, num olhar trágico  
é mundo e é pó, algo mágico  
o pulsar de um coração plácido  
nesse passo a passo cáustico  
salvo em terra, como um naufrago  
queria apenas da vida um bálsamo  
exalando em minha fé algo bárbaro  
creio essa seja minha vida última  
assim visto do tempo a sua túnica  
para o baile dessa vida tão fúlgida  
nesse passo a passo trágico  
o pulsar de um coração mágico  
é mundo e é pó, algo cáustico  
olho o chão, num olhar plácido  
Sem esperar da vida pétalas  
Mas o perfume de toda flor  
Flui na minha eternidade  
Quantas vezes erro e sigo  
E errante, adiante prossigo

...

## Avó do Amor

...

Se está escuro, traz clareza  
Nas trevas, nas profundezas  
Nas águas turvas e na lama  
Nas precipitações abissais

É a esperança no desalento  
A brandura a todo tormento  
O meu coração por ti clama  
E aquieta-me os temporais

É sabedoria na ida em toda vida  
Na morte, em toda volta é guarida  
Nessa jornada os passos me guia  
No trajeto, guia-me o tempo todo

Senhora dos tempos e das eras  
E é avó do Amor que há na Terra  
Na turbidez decanta e faz poesia  
É luz da noite, e é luz no lodo

Se está escuro, traz clareza  
Nas trevas, nas profundezas  
Nas águas turvas e na lama  
Nas precipitações abissais

É a esperança no desalento  
A brandura a todo tormento  
O meu coração por ti clama  
E aquieta-me os temporais

Nas suas águas estancadas

É que meu espírito se aclara  
Oh! Anciã da ancestralidade  
Sua justiça, a própria verdade

De agora e desde a origem,  
Dos ontens e dos amanhãs  
Da singeleza na sustentação  
Do meu pulsar e do meu viver  
Ela rege e vibra meu coração  
De agora e desde a origem

...

## Ainda assim

...

difícil é ser poeta...

como fazer letra de samba  
se há fronte das sombras  
em vis casamatas camufladas  
na mira de fogo e de bomba  
como fazer letra de samba  
fazer canção à gente bamba  
pras pretas, brancas, pras mulatas

difícil é ser poeta...

para criar melodioso rondel  
com verso em métrica preciso  
versar um soneto com alguma graça  
ou ao mundo escrever um cordel  
no ritmo da ilustração dos tiros  
e soldado sem cabeça de papel  
pois a rima ou fantasia não congraça  
com imagem tão triste, real e cruel

é difícil ser poeta...

quando a fantasia é desencantada  
quando as estrelas caem decadentes  
e o céu nos parece inalcançável  
e o chão é agressivo à caminhada  
e em gritos de calo de pés doentes  
sigo insone nessa vigília inexorável

ainda assim sou poeta...

de riscos, rabiscos e versos livres  
aos cantos e recantos e encantos  
nas letras do sagrado, no verbo profano  
ecoando cores em raras matizes  
cortejando canções de acalantos  
mesmo o eu lírico agonizando triste

...



## Talvez amor

...

Era um quanto imponderável  
E com suas asas de brisas  
Ganhava todo céu e toda altura  
Era um tanto gênio admirável

Seu olhar de poesia me recitava  
E me fitava sem qualquer pudor  
Seu visgo-desejo me emaranhava  
E me prendia, e me dizia ser amor

O seu sorriso era um canto de encanto  
E em seu hálito, sedenta me salivava  
Emocionava-me, arrancava-me o pranto  
E em seu abraço, cativo, me devorava

Se era amor, se era paixão, era sedução  
Tocava-me, mas era um universo distante  
Enigmática, cerzia nossos corações à mão  
Num impossível, com a linha do horizonte

Era um quanto imponderável  
E com suas asas de brisas  
Ganhava todo céu e toda altura  
Era um tanto gênio admirável

...

## Um anseio

... parece um estranho outra vez um ar de reviver a irreabilidade de repente o coração grita eram emoções misturadas um gosto de saudade um sabor de alegria uma simplicidade mágica uma dorzinha nostálgica eram sensações variadas num gesto de fantasia indecifrando a verdade de repente o coração grita um tempo passado, não sei de um tempo futuro talvez era uma incerta necessidade um anseio de era uma vez ...

## Transmutação

...

A chuva cai e fresca se transformava  
No chão, já não é chuva  
Aterrissa, vai e ligeira vira enxurrada  
E no chão, se transmuta

O céu chora, sisudo, frio, escuro  
E suas nuvens se perdem, se vão  
Em nova jornada, mesmo com medo  
Apenas querem um pouco de chão

Pois do céu em queda, no degrado  
Buscam um acolhimento seguro  
E em gotas, viram um próprio milagre  
Na distância do céu, numa liberdade

E na multiplicação, formam um colorido  
Num belo arco-íris, toque de arte divinal  
Anúncio em tela, num quadro tão bonito  
Do cessar da sede, da alegria do verde

Desiderato da vida, plena transmutação  
Em desdobramentos das experiências  
No imponderável fluxo da Providência  
De vaporoso sopro, à rega, à inundação

Respostas do mundo, força da natureza  
Da inocente nuvem do céu expurgada  
Na transformação íntima da sua jornada  
Em gotas, chuvisco suave, em correnteza

A chuva cai e fresca se transformava  
No chão, já não é chuva

Aterrissa, vai e ligeira vira enxurrada  
E no chão, se transmuta

...

## O poder da poesia

...

A poesia tem um poder estranho  
É verdade! Desbrava distâncias  
Mas se distância for sua realidade  
Aquieta-se num colo, se sua vontade

Aquece-se no carinho de um beijo  
Se da inspiração for o seu desejo  
É fantasia! Varia em significâncias  
De verso pequeno ou sem tamanho

Vezes tantas é fingimento sincero  
Em sentidas dores da imaginação  
Outras muitas, é grito do coração

Na tortura de um tormento severo  
Poesia é voz de lamento, voz de alento  
E é o segredo da arte em sacramento

...

## Três leituras do injusto

...

Seu olhar pedia  
Minha alma implorava  
Sua boca sem sorriso  
Uma compaixão qualquer  
Sem palavra dizia  
Imolava-me o coração

Sem lágrimas mais o choro  
Pois certamente é injusto  
Da dor da sua fome  
Minha fartura, sua inanição  
Era dor de um vazio  
Causa-me perturbação  
Sua boca sem sorriso  
Sem palavra dizia  
Uma compaixão qualquer  
Uma compaixão qualquer  
Seu olhar implorava  
Minha alma pedia

...

## E nada mais

...

Aproximou-se  
Repentinamente  
Era esguia diante de mim  
Sentia seu elã sem distância  
A quentura da ofegância  
Fitava-me  
Com seu olhar brasio  
De vontade feminina

Aproximou-se  
E nitidamente  
Por suas protuberâncias  
Mais salientes  
Era denunciada a ânsia  
Apontavam-me  
Era um desejo de cio  
Efeito de ocitocina

Mãos aos ombros  
Em único movimento  
O deslizar das alças  
Ela se mostrava

Tinha apenas o vestido  
Que caía aos meus pés  
E nada mais

...

## Por aí

...

Andava por aí  
E há séculos tenho ido em passos  
Voador em voo  
Mareando em mares  
Soprando os versos que ressoo

Nas muitas andanças,  
Na brisa do pensamento tenho asas  
Desbravo céus em vários ares,  
Na crista das muitas ondas viro oceano  
Sou sal do chão e salgo os mares

Do pó que se levanta de meus rastros  
Surgem estrelas e astros de toda vastidão  
Tantas estrelas, muitos astros e imensidão  
Universos da inspiração da minha fantasia  
Fantasias sem limites no sentido de versos  
Versos, paisagem, cheiro em pétalas, poesia

Nas muitas andanças  
Sou sal do chão e salgo os mares  
Na crista das muitas ondas viro oceano  
Desbravo céus em vários ares,  
Na brisa do pensamento tenho asas

Andava por aí  
E há séculos tenho ido em passos  
Voador em voo  
Mareando em mares  
Soprando os versos que ressoo

...



## Um impulso

...

E demora-se tempo  
Perpetuado em poesia  
Infinitude do momento  
Retrato de uma magia

Desforra-se o desavento  
Desdobra-se em sintonia  
Amplitude dum realento  
Cheiro, ânimo, sinestesia

Tempo que se demora  
Flores cansadas no jardim  
Quando o homem chora

Prenhe de vida, é a criação  
Letra, verso, estrelas, enfim  
Impulso divino da inspiração

...

## Alma da rosa

... Uma rosa bonita Embeleza nossa vida Uma rosa bonita E seu perfume nos agrada E seus perfumes exalam Mas as rosas murcham Em pétala já desbotada Não mais percebemos Uma rosa bonita Mas seu perfume é para sempre É para sempre seu perfume Como uma sinestesia perene Olfativo lume em nossa alma Luminosa alma da rosa E a beleza da flor transcende Trancende sua brevidade Para muito além Para além do muito Do que possa ser ponderável Uma rosa bonita ...

## Luz palpável

...

Era uma sensação

Sensação de céu

Leveza da vida...

Um olhar do imponderável

A luz palpável

Buscando meu abraço...

E nesse acolhimento

Guardo a eternidade

Num átimo de ternura

..

## Pobre poeta

...

Pobre poeta!

Sofra essa dorzinha renitente

Com essa palavrinha de condão

Como se pudesse fazer magicamente

Da poesia o Morfeu

Com meu sonho em suas mãos

Não mais haverá palmas

Para os instantes de fantasia?

Preso na desesperante mortalha

Já olvido meus suspiros de alma

Sem a possibilidade de uma rima

Minguada ficaria a minha sina

Sem a cor exalada de uma letra

Sem a cantiga de magia em poesia

A alma, assim, é de pouca serventia

...

## Crônica de um Cruzeirense

...

A queda de um gigante que fez estremecer o chão e abalar as montanhas de Minas não representava o fim, mas um recomeço...

Tantos riram e tripudiaram com estridente escárnio, escondendo a própria realidade pequena de alívio guardado na grande soberba.

No traumático percurso do seu despencar, do alto da sua grande altura, vítima dos próprios erros e do banditismo instaurado como câncer em suas entranhas, até a profundidade onde todos chamariam de morte, aos olhos desatentos daqueles que desprezaram a dimensão da sua força, parecia tudo acabado, enxergaram o último suspiro, e já celebravam o seu fim...

Entretanto, esse último suspiro tanto esperado pelos rivais se revelou como um aceno de um primeiro alento da redenção, no sinal de renúncia ao ocaso e à extinção... Das suas próprias ruínas e das cinzas, o amor da sua imensa torcida perseverava e eclodia sua luz radiante! Não era morte, era vida! O Cruzeiro vive!

Não era um último suspiro e sim a inspiração profunda para o ressurgimento nos braços do seu povo que diante do incrível, desdenhando o impossível, ainda sustentava sua bandeira, suas cores e suas estrelas, o seu escudo e o orgulho da nossa gloriosa história escrita com muita luta e dignidade, com a convicção do futuro de vitórias que nos espera. A tradição persevera!

Eu lembro da nossa história! Nunca pude esquecer quem somos... Da nossa origem popular, do Palestra ao Cruzeiro, concebido pela união, forjado pelo amor além das fronteiras, surgido dos braços de uma comunidade que arrancou da alma a essência de uma paixão, de um amor sem limites, e hoje somos multidão, uma gigantesca nação!

Depois da estrada grandiosa das conquistas, o tormento de um cenário dramático de um infortúnio cruel nos impactou... Experimentamos a dor e a humilhação, na tortura de um tempo que se estendia sem conseguir nos desiludir ou nos desanimar, no entanto.

Resistimos com bravura e com a coragem e a raça que marca nosso caráter.

Não conseguiram nos impedir a caminhada, e em qualquer tormenta, ainda que fosse nos arrastando, prosseguíamos e prosseguimos!

Nós somos Cruzeiro, que não tem a opção de acabar, pois o time é carregado por sua multidão, com o ímpeto de um amor que não perece, que é imortal e que mais se fortalece diante das

dificuldades e dos desafios.

Assim é o Cruzeiro desde a época do Palestra!

Assim é o espírito guerreiro do cruzeizense, de guerrear a batalha justa, onde o destino nunca é a derrota que se encontra no caminho das conquistas. Nunca desistimos!

E a história não se pode apagar e as cicatrizes têm o valor de conquista, o sabor amargo agora é doce, gosto de desafio superado que ainda mais engrandece a trajetória vencedora com as cores azul e branco e nossa constelação.

As fibras de um coração que conheceu o indefinível sofrimento, o constrangimento, a aflição e a angústia continuam a pulsar, no ritmo da esperança... Fibra da fé inabalável, da força, da resiliência e da superação.

É bom estar de volta e retomar a posição que conquistamos com muita luta.

Hoje é o dia da glória, dia de decisão de título, e seremos campeões novamente, independente do resultado, para o sempre que marca nosso destino... Avante, Cruzeiro Guerreiro!

Somos uma tradição que não se apaga, que nunca se abala, de uma instituição que é filosofia de vida, que nenhuma Ciência pode explicar, pois não se define na razão, é ideologia e é doutrina, é religião e é o amor, e é a paixão que movimenta uma nação inteira!

Somos uma nação e o Cruzeiro é nossa pátria!

...

## A morte

...

A morte é um 'no entanto'

Um triz depois da vírgula

Um piscar pausado

Um alívio talvez

Exponencial da existência

Pois uma frase não finda

Com um advérbio

E o ponto final é ilusão

Uma ênfase para o mistério

Uma ilustração da ignorância

A morte é um entretanto

...

## Colo de mãe

...

Ouvi tua voz  
Em teus braços  
No calor de um abraço  
Em raios de sol candente  
No teu colo resplandecente  
Acolhias-me ainda criança

Ouvi tua voz  
Em teus braços  
No abrigo do teu regaço  
De indescritível luz a brilhar  
Toda tua virtude de amar  
Embalaste-me esperança

Ouvi tua voz  
E dizias em brevidade  
Ecoando para sempre  
Como a recitar meu destino  
Via a melodia de amor  
Era muito e tanto amor

Ouvia tua voz  
Sob um canto de Ave Maria  
Acolhias-me ainda criança  
No teu colo de sol candente  
Em timbre de luz e poesia  
Dizias-me simplesmente:  
Não temas!

...



## Sonho e reflexo

... o sol surgiu com seu jeito pontual eu ainda sonhava um abandono apagou-me a razão era  
espelho sem reflexo o sol surgiu apagou-me pontual era ainda sem reflexo um abandono com  
seu jeito sem razão eu espelho sonhava ...